



# ESCOLA SUPERIOR DE **COMUNICAÇÃO SOCIAL**

## **O ESPAÇO DO CRIME NA INFORMAÇÃO DA CMTV: A EXPLORAÇÃO DO VOYEURISMO NA TELEVISÃO SENSACIONALISTA**

**Matilde Carvalho Lobato de Bento Barroso**

Relatório de Estágio submetido como requisito parcial para a obtenção do grau de  
Mestre em Jornalismo

Trabalho realizado sob orientação da  
Professora Doutora Maria de Fátima Lopes Cardoso

Lisboa, outubro de 2022

### **Declaração anti plágio**

Declaro que este trabalho é da minha autoria, sendo uma das condições exigidas para a obtenção do grau de Mestre em Jornalismo. É um trabalho original, que nunca foi submetido a outra instituição de ensino superior para obtenção de um grau académico ou qualquer outra habilitação.

Certifico ainda que todas as citações estão devidamente identificadas. Tenho também consciência de que o plágio poderá levar à anulação do trabalho agora apresentado.

Lisboa, 13 de setembro de 2022

A candidata,

A handwritten signature in black ink, appearing to be a stylized name or set of initials, possibly 'M. P. L.', written over a horizontal line.



## **Agradecimentos**

Dedico este trabalho ao avô João e à avó Florinda.

Talvez este não seja o trabalho mais apropriado para dedicar a pessoas tão especiais. Apesar de que sei que iriam apreciar, por terem sido uma audiência fiel do Correio da Manhã. Sei que iriam ficar orgulhosos do estágio, num canal que ligavam tantas vezes na televisão. E a minha maior ambição é que vos continue a dar muitos mais motivos de orgulho, para continuarem sempre a sorrir, desde lá de cima. Nem um número infinito de obrigadas seria suficiente. Agradeço profundamente todos os valores que me passaram, todos os momentos que partilhámos, por passarem a todos a vossa ética impecável de trabalho e tantas memórias que guardarei para sempre. Este trabalho é para vocês.

Um muito obrigada à minha mãe, a razão por isto tudo ser possível, a minha heroína e apoio incondicional. À minha irmã que está mais desejosa que eu, por este trabalho chegar ao fim. Ao meu pai pelas palavras sábias e por sempre me tranquilizar. Aos cãesinhos Marley e Paco pela companhia e miminhos enquanto estou horas no computador.

À minha família por ser a coisa mais importante do mundo. À avó Hermínia por me ajudado a ter uma caligrafia bonita e todos os passeios pela nossa vila. Ao avô Quim por todas as brincadeiras e paciência de ver cada filme mil vezes.

Ao meu namorado que ouviu todas as minhas ideias e dúvidas. Por ser o meu parceiro enquanto escrevia por demasiadas horas, nas visitas às bibliotecas e cafés. Pelo seu amor e ajuda imprescindível ao longo destes meses.

Às minhas amigas de sempre, por todo o carinho e por serem um porto seguro de todos os desabafos. À minha querida colega Inês, por ter um bom coração e me dar valiosos conselhos, ao longo destes cinco anos de universidade.

À minha orientadora e professora Fátima Lopes Cardoso pela motivação e compreensão. Por toda a dedicação e todos os ensinamentos que me passou desde a licenciatura.

A toda a equipa da Cofina e do Correio da Manhã, em especial à secção Portugal. Um agradecimento especial à Cláudia Machado e ao Sérgio Vitorino, que se disponibilizaram a serem entrevistados.

E por fim, um obrigada a mim mesma. Também acho necessário agradecer-me nesta caminhada difícil, que por vezes pareceu não ter fim.

E a todos que me apoiaram ao longo desta jornada. Muito obrigada!

## **Resumo**

Este relatório de estágio procura analisar a forma como o crime é noticiado no Correio da Manhã TV, o meio de comunicação português com maior presença de crime no seu conteúdo noticioso, critério que foi identificado com base nos valores-notícia. Neste órgão, as notícias de crime são tratadas de forma dramática e emotiva, o que lhes permite captar a atenção do público e, conseqüentemente, alimentar alguma tendência humana para o voyeurismo. Os espectadores mais voyeuristas apresentam maior apetência para assistir a programas cujo conteúdo privilegia o interesse do público, em vez do interesse público que norteia o jornalismo de referência (Bolin, 2018).

O estudo baseou-se na análise quantitativa e qualitativa do noticiário do meio-dia do Correio da Manhã TV, que é apelidado de “CM Jornal Hora de Almoço”, de 13 de fevereiro de 2022 a 13 de março do mesmo ano, o qual teve a observação e participação da autora deste relatório. A análise de conteúdo foi complementada com pesquisa documental sobre o tema e não documental, a partir de entrevistas exploratórias semi-diretivas realizadas aos jornalistas da editoria que aborda o crime na CMTV (secção Portugal). Deste modo, pretendeu-se compreender se, de facto, a maioria das notícias que estes meios produzem é sobre crime e, num certo sentido, que efeito exerce junto da audiência.

**Palavras-chave:** Jornalismo, Crime, Portugal, Correio da Manhã, Voyeurismo, Jornalismo Criminal.

## **Abstract**

This internship report seeks to analyze how crime is reported on Correio da Manhã TV, the Portuguese media outlet with the highest presence of crime in its news content, a criterion that was identified based on news values. In this television station, crime news is treated in a dramatic and emotional way, which allows them to capture the public's attention and, consequently, their voyeurism. The more voyeuristic viewers are more likely to watch programs whose content privileges the public's interest, rather than the public interest that guides mainstream journalism.

The study was based on the quantitative and qualitative analysis of the midday news from Correio da Manhã TV, which is called “CM Jornal Hora de Almoço”, from February 13, 2022 to March 13 of the same year, which had the observation and participation of the author of this report. The content analysis was complemented with documental and non-documentary research on the subject, based on semi-directive exploratory interviews carried out with journalists from the section that addresses crime on CMTV (Portugal section). In order to understand if, in fact, most of the news that these media produce are about crime and what are, in a certain way, the effect in the audience.

**Keywords:** Journalism, Crime, Portugal, Correio da Manhã, Voyeurism, Criminal Journalism.

## Índice

<i>Declaração anti plágio</i> .....	II
<i>Agradecimentos</i> .....	III
<i>Resumo</i> .....	V
<i>Abstract</i> .....	VI
<i>INTRODUÇÃO</i> .....	13
<i>CAPÍTULO I – A instituição de estágio</i> .....	15
1.1 <i>Correio da Manhã: a aposta nas notícias de proximidade</i> .....	16
1.2 <i>CMTV: a televisão que pretendeu ligar informação e entretenimento</i> .....	20
2. <i>Diário de Bordo</i> .....	21
2.1 <i>O primeiro dia de estágio</i> .....	22
2.2 <i>Horário</i> .....	24
2.3 <i>O dia a dia como estagiária</i> .....	25
2.4 <i>As saídas ao terreno</i> .....	28
2.5 <i>Reflexão Pessoal</i> .....	39
<i>CAPÍTULO 2 – O papel do crime na imprensa sensacionalista</i> .....	40
1. <i>Sensacionalismo</i> .....	40
1.1 <i>Valores-notícia</i> .....	45
1.3 <i>Rigor Jornalístico</i> .....	51
1.3 <i>Contexto histórico</i> .....	53
1.4 <i>Yellow Journalism</i> ou imprensa amarela.....	56
2. <i>Crime</i> .....	58
2.1 <i>O crime como conteúdo noticioso</i> .....	59
2.1 <i>Voyeurismo, o crime como entretenimento</i> .....	61
2.2 <i>A influência das notícias de crime na realidade social</i> .....	64
<i>CAPÍTULO 3 – Metodologia</i> .....	70
1. <i>Investigação quantitativa</i> .....	70
2. <i>Universo de análise</i> .....	71
3. <i>Amostra</i> .....	72
<i>CAPÍTULO 4 - Análise de Conteúdo</i> .....	74
1. <i>Constituição de crime</i> .....	74
2. <i>Tema das peças analisadas</i> .....	76
3. <i>Comparação das notícias de crime e da realidade</i> .....	80
<i>CONCLUSÕES</i> .....	83
<i>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS</i> .....	85

ANEXOS.....	95
Anexo 1 – Protocolo de estágio curricular .....	95
Anexo 2 – Empresas que pertencem ao grupo Cofina .....	98
Anexo 3 – Ficha técnica do Correio da Manhã.....	98
Anexo 4 – Exemplo de estrutura de uma página da secção Portugal.....	99
Anexo 5 – Exemplo da segunda página da secção Portugal .....	100
Anexo 6 – Exemplo da terceira página da secção Portugal .....	100
Anexo 7 – Exemplo da penúltima página do CM .....	101
Anexo 8 – Exemplo da última página do CM.....	101
Anexo 9 – Estrutura do Diário de Estágio.....	101
Anexo 10 – Algumas notícias elaboradas durante o estágio.....	115
Anexo 10.1 – Breve “Polícia agredido” FALTA MATILDE .....	115
Anexo 10.2 – Agenda FALTA MATILDE.....	117
Anexo 10.3 - Notícia lateral “Três detidos por roubarem taxistas com violência” .....	118
Anexo 10.4 - Notícia “Partem vidros de janelas em dormitório da polícia à pedrada” .....	119
Anexo 11 – Lista telefónica de ronda.....	119
Anexo 12 – Lista telefónica de Piquetes .....	119
Anexo 13 – “ <i>Yellow Kid</i> ” no jornal “ <i>New York World</i> ”, no dia 9 de agosto de 1986 .....	121
Anexo 14 – Logotipo do canal “ <i>Oxygen</i> ” .....	122
Anexo 15 – Notícias CMTV sobre o caso de Fábio Guerra.....	122
Anexo 15.1 – “Um participou em missões da NATO, outro é da Polícia Naval: O perfil dos suspeitos de agressão a PSP” .....	122
Anexo 15.2 – “Imagens de videovigilância mostram brutal agressão a estrangeiro à porta de discoteca em Lisboa” .....	122
Anexo 15.3 – “Polícia entre a vida e a morte após agressão brutal à porta de discoteca em Lisboa” .....	123
Anexo 15.4 – “Morreu agente da PSP que estava em coma após ter sido agredido à porta de discoteca em Lisboa” .....	123
Anexo 15.5 - Marcelo Rebelo de Sousa recusa comentar agressões a agentes da PSP na noite de Lisboa.....	124
Anexo 15.6 - Agente da PSP agredido à porta de discoteca conhecido como "uma pessoa calma" .....	124
Anexo 15.7 - Silêncio e emoção: PSP homenageia agente morto, após ser agredido à porta de discoteca em Lisboa .....	125
Anexo 15.8 - Detidos pela PJ os três suspeitos de matar agente da PSP à pancada em Lisboa .....	125
Anexo 15.9 - Memorial na esquadra de Alfragide para Fábio Guerra, o agente morto na noite de Lisboa.....	126
Anexo 15.10 – “PSP homenageia o agente que morreu ao tentar travar uma rixa em Lisboa” .....	126

Anexo 15.11 – “Fábio Guerra, o agente da PSP "muito ligado à família e aos amigos" que queria estar numa esquadra com ação” .....	127
Anexo 15.12 - "Não queria deixar de vir aqui dar um abraço". Marcelo visita esquadra onde trabalhava agente Fábio Guerra.....	127
Anexo 15.13 – “Funeral de agente da PSP Fábio Guerra realiza-se esta quinta-feira na Covilhã”.....	128
Anexo 15.14 – “Suspeitos da morte de Fábio Guerra ouvidos esta quarta-feira”. 128	
Anexo 15.15 – “Cortejo fúnebre do agente Fábio Guerra percorre ruas de Lisboa sob chuva de aplausos de civis e da PSP” .....	129
Anexo 15.16 - A homenagem da PSP em Lisboa no último adeus ao agente Fábio Guerra.....	129
Anexo 15.17 - "Viva ao Fábio. Viva ao Guerra: O adeus emotivo ao agente da PSP na chegada à Covilhã” .....	130
Anexo 15.18 - Dor, emoção e aplausos no último adeus a Fábio Guerra na Covilhã .....	130
Anexo 15.19 - Suspeito da morte do agente Fábio Guerra procurado pela polícia espanhola.....	131
Anexo 15.20 - "Não quero arruaceiros na Marinha: Gouveia e Melo faz discurso duro aos fuzileiros após morte de agente da PSP” .....	131
Anexo 15.21 - "Tudo aconteceu muito rápido": Fuzileiros que agrediram agente Fábio Guerra contam versão .....	132
Anexo 15.22 – “Suspeito da morte de agente da PSP em Lisboa está em fuga há uma semana” .....	132
Anexo 15.23 – “Clóvis Abreu em fuga há uma semana”.....	133
Anexo 15.24 – “Testemunhas civis da morte do agente Fábio Guerra pedem proteção especial ao Tribunal” .....	133
Anexo 15.25 – “Divulgado vídeo de Clóvis Abreu, suspeito da morte de PSP, numa festa em família” .....	134
Anexo 15.26 – “Família do fuzileiro Cláudio Coimbra acusa PSP de violar presunção de inocência” .....	134
Anexo 15.27 – “Fuzileiros suspeitos de homicídio informaram base naval de Lisboa sobre agressões a Fábio Guerra” .....	135
Anexo 15.28 - "Nenhum de vocês teve culpa: Gouveia e Melo fala aos Fuzileiros em missa de homenagem a PSP morto à pancada” .....	135
Anexo 15.29 – “Mãe de suspeito da morte de PSP que fugiu após o crime diz que filho admite entregar-se”.....	136
Anexo 16 – Primeiras páginas do <i>Correio da Manhã</i> sobre o caso de Fábio Guerra .....	136
Anexo 16.1 - Edição de dia 20/03/2022.....	136
Anexo 16.2 - Edição de dia 21/03/2022 .....	138
Anexo 16.3 - Edição de dia 22/03/2022 .....	139
Anexo 16.4 - Edição de dia 23/03/2022 .....	140
Anexo 16.5 - Edição de dia 24/03/2022 .....	141
Anexo 16.6 - Edição de dia 25/03/2022 .....	141
Anexo 16.7 - Edição de dia 29/03/2022 .....	142
Anexo 16.8 – Edição de dia 30/03/2022 .....	143
Anexo 16.9 – Edição de dia 31/03/2022 .....	144
Anexo 17 – Amostra diária da comparação do total de notícias com o número de notícias de crime .....	146

Anexo 18 – Amostra diária dos tipos de crime abordados.....	146
Anexo 19. Entrevistas .....	148
Anexo 19.1 Entrevista a Cláudia Machado,.....	148
Anexo 19.2 Entrevista a Sérgio Vitorino, editor-adjunto da secção Portugal do <i>Correio da Manhã</i> .....	150



## Índice de Figuras

<b>Figura 1.</b> Primeira página do Correio da Manhã.....	17
<b>Figura 2.</b> Fotografia no local onde foi criado o Correio da Manhã, na cave da Rua Ruben A. Leitão, na zona entre o Bairro Alto e Príncipe Real, em Lisboa .....	18
<b>Figura 3.</b> Vendas em banca do <i>Correio da Manhã</i> e principais concorrentes .....	19
<b>Figura 4.</b> Primeira breve realizada .....	23
<b>Figura 5.</b> Horário de estágio curricular no mês de abril de 2022 .....	24
<b>Figura 6.</b> Planificação da secção, no dia 5 de abril de 2022, no programa Millenium Editor.....	26
<b>Figura 7.</b> Secção da agência Lusa no programa Millenium Editor, no dia 5 de abril de 2022.....	27
<b>Figura 8.</b> Cronograma de atividades realizadas durante o primeiro mês de estágio .....	29
<b>Figura 9.</b> Cronograma de atividades realizadas durante o segundo mês de estágio .....	31
<b>Figura 10.</b> Notícia: “Trabalhador morre soterrado por vigas em ferro em Sintra”; Dia: 7 de fevereiro.....	32
<b>Figura 11.</b> Notícia “Vi demónios e eu era um samurai”; Dia: 9 de fevereiro .....	33
<b>Figura 12.</b> Notícia “Idosa atropelada no passeio por carro sem condutor em Campo de Ourique”; Dia 10 de fevereiro .....	35
<b>Figura 13.</b> Notícia: “Missão Ucrânia”; Dia 7 de março .....	36
<b>Figura 14.</b> Notícia: “Está em causa o transporte de doentes”; Dia 9 de março.....	37
<b>Figura 15.</b> Reportagem não exibida no CM/CMTV; Dia: 8 de abril .....	38
<b>Figura 16.</b> Influência do pânico moral .....	68
<b>Figura 17.</b> Amostra .....	73
<b>Figura 18.</b> Categoria de estrutura .....	73
<b>Figura 19.</b> Indicadores de crime e descrição .....	74
<b>Figura 20.</b> Evolução do caso do agente da PSP Fábio Guerra .....	78
<b>Figura 21.</b> Continuação da evolução do caso do agente da PSP Fábio Guerra.....	79
<b>Figura 22.</b> Os 5 crimes mais comuns em Portugal comparados com a sua representação nas notícias da CMTV.....	80
<b>Figura 23.</b> Os 5 crimes mais reportados pela CMTV comparados com os valores das estatísticas portuguesas .....	81

### **Índice de Gráficos**

<b>Gráfico 1.</b> Percentagem de notícias total e percentagem de notícias de crime .....	75
<b>Gráfico 2.</b> Percentagem de cada tipo de notícias presentes no noticiário .....	76
<b>Gráfico 3.</b> Percentagem de notícias sobre o caso do agente da PSP Fábio Guerra .....	77

### **Índice de Tabelas**

<b>Tabela 1.</b> Valores-notícia de Yvonne Jewkes .....	47
<b>Tabela 2.</b> Relação do ponto 5 do Código Deontológico do Jornalismo com o Estatuto Editorial do CM.....	52
<b>Tabela 3.</b> Relação do ponto 9 do Código Deontológico do Jornalismo com o Estatuto Editorial do CM.....	52
<b>Tabela 4.</b> Indicadores de análise.....	72

## INTRODUÇÃO

Na era da velocidade em que vivemos, as notícias surgem hoje na televisão, rádio ou meio online numa fração de segundos. Com um simples clique no comando, os créditos introdutórios aparecem no pequeno ecrã e irrompe a figura de um jornalista pela casa dos telespectadores. O visor do aparelho é inundado de títulos e informações sobre os principais acontecimentos do momento. O pivô ou mesmo os repórteres em direto dos noticiários do século XXI, sempre bem apurados e em sentido, nada têm que ver com as figuras imaginadas que habitam alguns romances literários, banda desenhada ou até cinema, em que o jornalista é aquela personagem que se debruça numa máquina de escrever, numa redação ou sala caótica e repleta de jornais até altas horas da noite. Este jornalista ficcionado percorria os lugares menos recomendáveis à procura de notícias e chegava ao local do crime antes da polícia, recorrendo, com frequência, a fontes altamente sigilosas para obter informações privilegiadas e em primeira-mão. Os métodos de investigação usados aproximavam este jornalista de outro século de um detetive que desvenda um crime. Ou de um super-herói que combate os criminosos. Os exemplos mais célebres são Clark Kent, um jornalista disfarçado que é, na verdade, o Super-Homem, o protagonista mais rentável da Marvel, que se tornou uma das principais representações do jornalismo, ou o Tintim, o hiperativo jornalista criado por Hergé, em 1929.

A realidade visível no quotidiano das notícias, sobretudo no ecrã de algumas estações televisivas e jornais tabloide, é outra. Os jornalistas promovem o crime às massas e lançam o isco à procura de audiências, agindo tanto como uma espécie de heróis do momento ou como uma força promotora de comportamentos desviantes. O seu maior produto é também as suas maiores lágrimas de crocodilo. Como escreve Sílvia Gomes, os média tanto “vendem o medo do crime ao mesmo tempo que o lamentam” (2015, p.90).

Desde o aparecimento do digital, muitos dos rituais de produção de notícias transformaram-se e, sobretudo, provocou profundas mudanças nos hábitos de consumo. As pessoas que param nos quiosques para ler as manchetes dos jornais são cada vez menos. Mas aquelas que circulam nos transportes públicos com os olhos afixados ao telemóvel são aos milhares. Do voyeurismo das redes sociais às notícias insólitas, a fauna de conteúdos é diversa para satisfazer a curiosidade do público. Os assuntos de “crimes,

desastres, sexo, escândalos e monstruosidades são agora os que reúnem mais leitores” (Mott, 1941 citado por Sobrinho, 1995, p.14). À semelhança do que acontece em Inglaterra, com o *The Sun* ou o *Daily Mirror*, em Portugal, o *Correio da Manhã*, o título de imprensa que mais aposta neste tipo de conteúdos, há muito tempo que mantém a liderança de vendas de jornais em papel, com uma média diária de 51 883 exemplares vendidos, segundo dados da APCT referentes ao ano de 2021. Os níveis de audiência da *Correio da Manhã TV* também crescem de dia para dia.

A resposta poderá está na forte aposta deste canal em notícias sobre crime, onde o tema se mostra multifacetado para atrair telespectadores. É uma área apelativa para os média, pois capta o “lado mais sombrio e enigmático da natureza humana e os olhares mais voyeuristas” (Penedo, 2003, p.13 & 56), características também referidas por Mott para descrever o jornalismo sensacionalista e para condenar um meio de comunicação que se afasta do interesse público nas suas opções editoriais para investir no interesse do público (Mott, 1941 citado por Sobrinho, 1995, p.14).

Na sequência da experiência imersiva na editoria que trabalha as notícias de crime, este relatório de estágio teve como preocupação realizar o enquadramento teórico do jornalista de tendência sensacionalista e estudar o modo como o crime é apresentado na CMTV. A investigação tem como pergunta de partida: “Qual a importância dada por esta televisão ao crime e se as notícias de teor mais sensacionalista com as quais é conotada alimentam o voyeurismo do público e, conseqüentemente, geram mais audiências?”. Para responder a esta questão de partida, é necessário perceber primeiro qual o espaço noticioso que é dedicado ao crime?; quais os tipos de crime que são abordados e qual o impacto da forte presença de conteúdos de crime nos noticiários?

Para esta pesquisa, foi efetuada uma recolha de dados durante o período de um mês, de 13 de março a 13 de abril de 2022, na CMTV. No entanto, desenvolveu-se um estudo de caso específico sobre o noticiário “CM Hora de Almoço”.

O relatório de estágio é composto por três partes. No primeiro capítulo, é abordado a história da instituição, desde como se formou a Cofina; o *Correio da Manhã* e a CMTV. Também é referido o diário de bordo, que inclui o primeiro impacto no estágio; como era composto o horário, o dia a dia na redação e as saídas ao terreno em reportagem; uma experiência que é concluída numa reflexão pessoal. No segundo capítulo, é mencionado o papel do sensacionalismo. Em primeiro lugar, é explicado o conceito de sensacionalismo, partindo do contexto histórico deste os seus primórdios, nomeadamente

no tempo da imprensa amarela ou *yellow journalism*, de Pulitzer e Hearst. Posteriormente, é enunciado o crime como conteúdo noticioso; a influência do voyeurismo ou do interesse do público nas decisões editoriais; a repercussão das notícias de crime na realidade social, bem como o impacto destas na formação infantil e a sua influência numa sociedade cada vez mais violenta. Também foram realizadas duas entrevistas a dois jornalistas da secção Portugal do CM e da CMTV, à editora Cláudia Machado e ao sub-editor Sérgio Vitorino.

## **CAPÍTULO I – A instituição de estágio**

### **1.Cofina: cronologia do nascimento e crescimento do grupo de comunicação**

A Cofina é um dos grupos empresariais do setor de média mais conhecidos de Portugal. Foi criada em 1990 por Domingos de Matos, Paulo Fernandes e João de Oliveira, sendo que os últimos dois elementos mencionados ocupam atualmente os cargos de presidente e CFO<sup>1</sup> respetivamente. Este grupo possui um conselho de administração com seis elementos, os seus fundadores e Ana de Mendonça, Pedro de Oliveira e Laurentina Martins.

Tem crescido organicamente e através de aquisições de outros títulos. É líder do mercado em Portugal no setor da imprensa. Está cotada na bolsa através da Euronext Lisbon. Segundo a Cofina, ambiciona “deter uma forte presença em todos os segmentos de média em Portugal e em mercados naturais” (2022c).

Inicialmente possuía negócios diversificados como do ramo da pasta de papel e aço. Porém, passou a ser um grupo exclusivo de imprensa, o que permitiu um maior desenvolvimento nesse mercado. O seu crescimento deve-se a duas vias distintas, a via orgânica e a via de aquisições. Como afirma Trovisco, relativamente à primeira, a sua preocupação é o reforço da rentabilidade e dos ativos já existentes, como um investimento de capital em jornais e revistas e um enfoque no seguimento dos *new media*. Também sobre os custos, a estratégia passa pela otimização da estrutura funcional e pelo controlo dos gastos (2019, p.3).

1990: constituição da Cofina

---

<sup>1</sup> CFO representa a sigla em inglês *Chief Financial Officer*. A função deste cargo é supervisionar as operações gerais dos negócios de uma empresa e, posteriormente, reportar ao conselho de administração.

- 1999: aquisição da Investec (*holding* de media)
- 2000: aquisição do “Correio da Manhã” (jornal diário)
- 2002: aquisição da “TV Guia” (revista de TV)
- 2004: lançamento da revista “Sábado” (grande informação semanal)
- 2006: aquisição do “Destak” (jornal diário gratuito)
- 2007: lançamento do “Destak São Paulo” (jornal diário gratuito no Brasil)
- 2009: aquisição da edição portuguesa do "Metro" (jornal diário gratuito)
- 2009: lançamento do "Destak Rio de Janeiro" (Brasil)
- 2010: lançamento do "Destak Brasília" (Brasil)
- 2011: lançamento do "Destak Campinas" (Brasil)
- 2013: lançamento do "cmTV" (canal de televisão por cabo) (Cofina, s.d. b)

Atualmente, a empresa detém várias publicações<sup>2</sup> a nível nacional e internacional, mais especificamente, no Brasil. No panorama de comunicação nacional, é proprietária de um canal de televisão, a CMTV; quatro jornais diários, *Correio da Manhã*, *Record*, *Jornal de Negócios* e *Destak*; três revistas, *Sábado*, *TV Guia* e *Máxima*; dois projetos exclusivamente *online*, “Aquela Máquina” e “Flash”, assim como uma empresa gráfica, a Grafedisport. Detém 40% de uma plataforma de jogos e apostas *online*, chamado de “A Nossa Aposta” e 33,33% da distribuidora “Vasp”. A Cofina tem-se expandido para o Brasil, com a agência de publicidade Adcom Media, e possui 29,9% do jornal diário “Destak Brasil” (Cofina, s.d. d).

### **1.1 Correio da Manhã: a aposta nas notícias de proximidade**

Durante o regime ditatorial que dominou o país entre 1926 e 1974 foram criados mecanismos de censura para a comunicação social. As redações eram locais burocráticos, os discursos jornalísticos eram muitas vezes coniventes com a propaganda política de Salazar e os jornalistas produziam notícias com base em informações previamente censuradas. Não era dado ênfase aos géneros jornalísticos de reportagem e entrevistas, que compõem meios essenciais para informar e atrair o público. Helena Lima descreve que “tudo isto contribuía para o tom monocórdico e cinzento que caracterizou o jornalismo português até ao final da década de 60 e inícios da seguinte (...)” (2013, p.114).

---

<sup>2</sup> Anexo 2.

Após a Revolução dos Cravos, surgiram vários jornais de cariz político e o discurso jornalístico radicalizou-se e dramatizou-se com a liberdade de imprensa. Fátima Lopes Cardoso refere que “havia uma enorme vontade de romper com os cânones estabelecidos, de fazer diferente e melhor, algo que fervilhava entre a classe jornalística, no pós 25 de Abril” (2008, p.378).

Cinco anos depois da revolução, é fundado o jornal *Correio da Manhã*, em 19 de março de 1979, em Lisboa, por Vítor Direito, Carlos Barbosa e Nuno Rocha e um grupo de empresários que reuniram 1.350 contos (6.750 euros). O cofundador Carlos Barbosa justificou à agência Lusa que princípio esteve na base de publicação de um título com um estatuto editorial que apostava nas notícias de proximidade: “Da vontade de fazer um tipo de jornalismo que não havia em Portugal, nasceu um jornal popular, mas não era um jornal popularucho. Hoje, o *Correio da Manhã* é popularucho e não popular” (Lusa, 2009).

Figura 1. Primeira página do *Correio da Manhã*.



Fonte: (Correio da Manhã, 2014)

Um dos administradores da Cofina, Luís Santana, recorda o aparecimento do jornal que acompanhou de perto: “O *Correio da Manhã* nasceu muito próximo do Bairro Alto, em duas lojas e duas caves. Numa das lojas, estava o balcão da publicidade, porque sempre pensamos que era importante para este produto crescer” (Santana, 2021). Luís Santana é o único que ainda se encontra no grupo Cofina desde o início da formação do CM.

**Figura 2.** Fotografia no local onde foi criado o *Correio da Manhã*, na cave da Rua Ruben A. Leitão, na zona entre o Bairro Alto e Príncipe Real, em Lisboa



Fonte: (Abreu, 2012, p.49)

Os seus três fundadores pretendiam que este novo meio de comunicação se inserisse no nicho de mercado para tabloides. Um dos fatores que contribuiu para o destaque do jornal foi a escolha do seu nome, já que, muitos dos jornais que existiam na década de 1970 muitos se iniciavam pela palavra “Diário”. Como era o caso do *Diário de Lisboa*, *Diário Popular* e *Diário de Notícias* (Abreu, 2021, p.46). Segundo Joana Abreu, “a proposta deste novo formato foi várias vezes apresentada a Mário Soares, Presidente da República na altura, mas este nunca acreditou na ideia” (2021, p.46).

O *Correio da Manhã* destacou-se pelo uso de linguagem mais simples e clara, o que permitiu que o seu conteúdo fosse acessível por um maior número de leitores, de

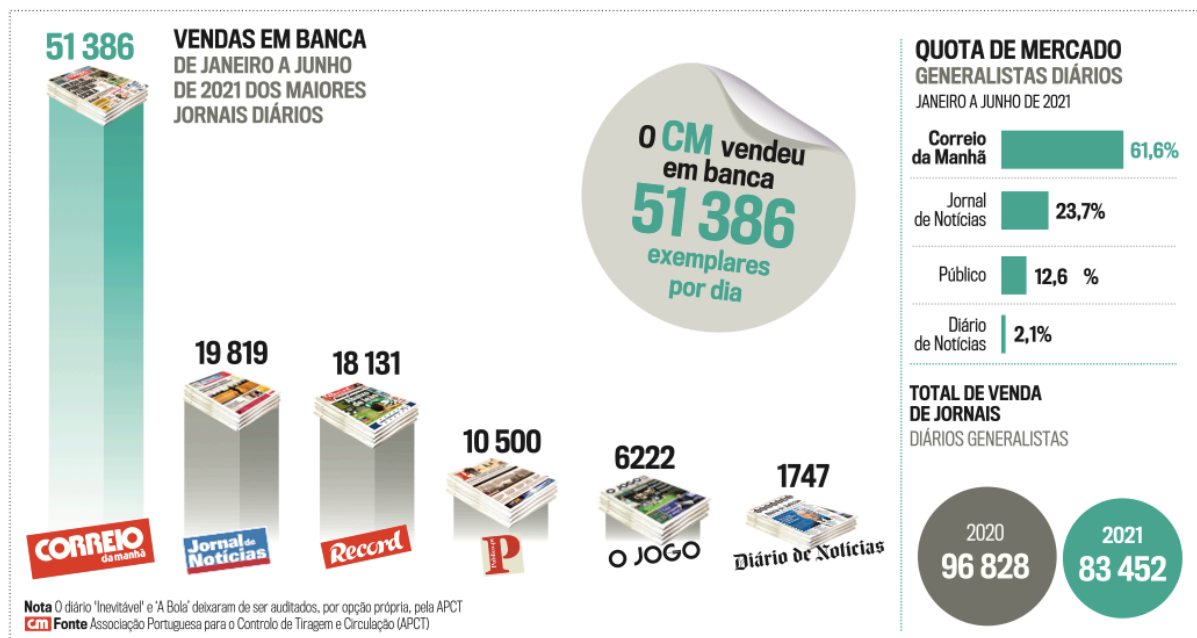


grupos sociais e económicos heterogéneos. Também se diversificava pelo seu conteúdo noticioso que não possuía teor político<sup>3</sup>. Como também afirmou Luís Santana (2021):

O CM teve sucesso porque o fundador Vítor Direito percebeu aquilo que as pessoas gostavam. Havia uma carga política muito grande e que os jornais estavam todos praticamente estatizados e ele descobriu que as pessoas não queriam isso, queriam saber da vida real. É bom irmos ao fundo da nossa rua, falar da realidade das pessoas e da intimidade, é isso que faz a diferença.

O *Correio da Manhã* é o jornal mais vendido do país e cerca de 62 em cada cem portugueses apresentam preferência por este órgão de comunicação. Os dados publicados pela Associação Portuguesa para o Controlo de Tiragem e Circulação (APCT) mostram que o CM aumentou a quota de mercado para 61,6% e apresenta em média a venda de 51 883 exemplares diários<sup>4</sup> (2021). Os principais concorrentes do CM são os jornais generalistas diários, *Jornal de Notícias*, *Record*, *Público*, *O Jogo* e o *Diário de Notícias*.

**Figura 3.** Vendas em banca do *Correio da Manhã* e principais concorrentes



<sup>3</sup> De acordo com o Estatuto Editorial do CM (2015), “o *Correio da Manhã* acolhe o dever de informar. Defende o valor absoluto da notícia, como componente essencial da transparência democrática, e a necessária independência jornalística perante todas as formas de poder, sejam elas políticas, económicas, religiosas ou outras. (...) O *Correio da Manhã* bate-se pela efetiva separação dos poderes legislativo, executivo e judicial, como modo de equilíbrio das sociedades e meio essencial ao progresso, criação de riqueza e redistribuição do bem-estar no espaço soberano do Estado português.”

<sup>4</sup> Dados aos dados publicados da Associação Portuguesa para o Controlo de Tiragem e Circulação (APCT), em relação aos primeiros nove meses do ano de 2021.

Nota<sup>5</sup>.

Fonte: (Faria, 2021)

Os outros títulos de imprensa classificados foram o *Jornal de Notícias* com uma média de 19.819 exemplares; o *Público* com 10.500; e o *Diário de Notícias* com 1.747. E os jornais diários desportivos, *Record* com 18.131 jornais vendidos; *O Jogo* contabilizou 6.222 cópias comprados. Os média *online*, segundo López, contribuem para mais oferta noticiosa e ajudam a fornecer informação a um maior número de indivíduos, fomentado a cidadania ativa (2008, p.8).

O *Correio da Manhã* já teve várias moradas em Lisboa, mas desde os dias 24 e 25 de janeiro de 2012 que se encontrava num edifício na Rua Luciana Stegagno Picchio, em Lisboa<sup>6</sup>, onde estão concentradas todas as publicações da Cofina.

## **1.2 CMTV: a televisão que pretendeu ligar informação e entretenimento**

Em 2013, foi criado o Correio da Manhã TV ou CMTV, um canal de cabo com emissão de 24 horas por dia. O antigo diretor geral do CM e da CMTV, Octávio Ribeiro, contou no programa da Manhã CM, como é que este projeto se iniciou:

José Carlos Castro e Pedro Mourato foram os primeiros a entrar no projeto, ainda em segredo. Pedro Mourato fez todos os orçamentos comigo no meu gabinete, entrava às 23 horas, meia-noite para ninguém ver. José Carlos Castro realizou todo o projeto técnico. Ele foi responsável por toda a inovação tecnológica que a CMTV trouxe para o mercado português.

Esta estação televisiva apresenta, sobretudo, um serviço informativo, porém, também possui conteúdos de entretenimento, como por exemplo o programa *Manhã CM* que mistura conteúdos de informação com entretenimento. A anunciar publicitariamente o lema do canal, surge descrito como “informação de hora a hora, trânsito, humor, concursos, música, emoção e muita diversão” (NOS TV, 2022). No entanto, há programas que se dedicam exclusivamente a conteúdos informativos como o é o caso do programa *CM Jornal Hora de Almoço*<sup>7</sup>, que é classificado como “um jornalismo de proximidade,

---

<sup>5</sup> Fonte Marktest e grafismo do *Correio da Manhã*.

<sup>6</sup> O *Correio da Manhã* também possui redações em Braga, Porto, Coimbra, Viseu, Leiria, Faro e Portimão.

<sup>7</sup> Este programa é objeto de análise no “Capítulo 4 – Análise de Conteúdos”.

com a marca do *Correio da Manhã*” (NOS TV, 2022), assim como programas exclusivamente de entretenimento, *Tarde CM*: “Apresentado por Maya, o *Tarde CM* é um programa com as melhores histórias de vida. Conversas intimistas recheadas de emoção” (NOS TV, 2022).

Segundo dados divulgados pela empresa GFK - Grow for Knowledge<sup>8</sup>, o *Correio da Manhã TV* é líder de audiência nos canais de cabo há cinco anos. “Este *share* médio representa uma audiência média de 104600 espectadores que assistem à emissão da CMTV a cada minuto do dia (...) Também no horário nobre a CMTV é líder entre os canais de informação nacional.”

A CMTV tem como objetivo expandir-se internacionalmente. A estação televisiva está presente em Cabo Verde desde 2022, bem como em Angola e Moçambique, desde 2014. Como sublinhou o diretor-adjunto da CMTV e CM, Paulo Oliveira Lima, “CMTV é a televisão de Portugal e faz todo o sentido que chegue ainda a mais países de língua portuguesa” (Faustino, 2022).

## 2. Diário de Bordo

O jornal *Correio da Manhã* esteve sempre presente na minha vida. Desde criança que era o jornal que preferia ler, pois mostrava notícias simples de todas as regiões de Portugal, o que permitia, de forma sucinta, obter informação do que se passava no país. Era o jornal que liam os meus avós, as pessoas do café e que eu comprava na papelaria. Recebi com entusiasmo a notícia que o CM se ia estender para o pequeno ecrã e assisti colada à tela à estreia da CMTV.

Quando iniciei a licenciatura em Ciências da Comunicação, na Universidade Autónoma de Lisboa, estreou um atelier nesta instituição cujo docente era o pivô João Ferreira, que ensina técnicas que o próprio utilizava nos telejornais. O “bichinho da televisão” cresceu juntamente com a curiosidade do universo do *Correio da Manhã*. Desde aí, sempre soube que iria estagiar durante o mestrado e que o estágio me poderia dar ferramentas de aprendizagem que não eram possíveis na sala de aula.

---

<sup>8</sup> GFK (*Growth from Knowledge*) é a empresa responsável pela medição das audiências de televisão em Portugal.

Para concluir o curso de Mestrado em Jornalismo, na Escola Superior de Comunicação Social de Lisboa, do Instituto Politécnico de Lisboa, enveredei pela opção de realizar o estágio curricular porque queria aplicar e desenvolver os conhecimentos de Ciências da Comunicação e, em particular, de jornalismo adquiridos no ensino superior; sentir, pela primeira vez, como é trabalhar numa redação, ao lado de jornalistas que me podiam ensinar muito sobre o dia a dia da profissão. No verão de 2021, recebi um email a convidarem-me para a entrevista de estágio no *Correio da Manhã*/ CMTV. Em setembro, fui à entrevista e, um mês depois, recebi a mensagem que tinha sido selecionada.

## **2.1 O primeiro dia de estágio**

Finalmente, chegou o dia 1 de fevereiro de 2022 e estava à porta das instalações da Cofina, preparada para entrar numa redação jornalística como estagiária. Depois de receber o cartão de identificação de estagiária e de tratar das formalidades junto dos recursos humanos da empresa, fui recebida por Diogo Carreira, chefe da redação da CMTV, que na companhia de duas colegas de turma do curso de mestrado, mostrou as instalações da Cofina, as diferentes secções e meios, espaço de refeição e os estúdios televisivos. Cada uma de nós foi distribuída para uma diferente secção que nos foi indicada à porta da redação. Eu fiquei na secção Portugal, algo que me tinha sido sugerido durante a entrevista.

Fui recebida calorosamente pelos jornalistas da secção. A editoria Portugal era composta pela editora Cláudia Machado, pelo subdiretor Sérgio Vitorino e pelos jornalistas João Carlos Rodrigues, Miguel Curado e Inês Freire, profissionais que estavam em contacto constante com outras editorias. A diretora desta secção, Cláudia Machado, apresentou-me brevemente o programa em que trabalhavam, o *Millenium Editor* e o e-mail pelo qual os jornalistas da CM comunicavam, assim como outra breve visita novamente às instalações.

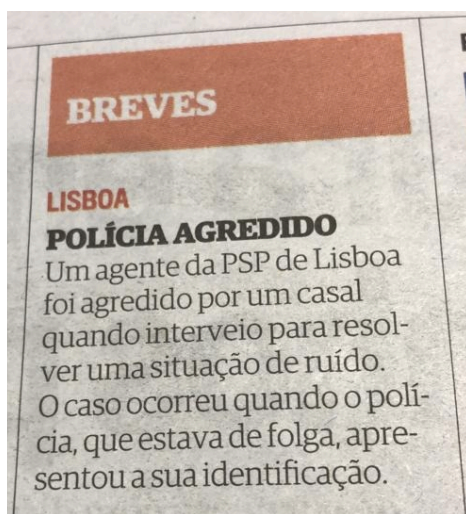
Outra jornalista da secção explicou como eram realizadas as rondas<sup>9</sup> (anexo 11), assim como o programa de edição de vídeo, o *DaletPlus*. Mais tarde, outro jornalista solicitou-me que redigisse cinco breves como exercício. A informação para elaborar essas

---

<sup>9</sup> Atividade que consiste em monitorizar e contatar os serviços de urgência e das autoridades.

breves foi dada por um dos jornalistas. A fonte eram relatórios enviados por email pela Polícia Judiciária à equipa da secção Portugal. Na redação destas breves, apliquei as regras da pirâmide invertida, ou seja, escrevi primeiro as informações mais importantes no início da notícia e as primeiras linhas continham as respostas às perguntas essenciais para a elaboração de uma notícia: “quem?”; “o quê?”; “onde?” e “quando?”. Nos seguintes parágrafos, ao “como?” e “porquê?”. Na realização destas breves para o *Correio da Manhã*, quase que só poderia redigir tendo em conta estas questões, devido à pequena dimensão da notícia. Estas perguntas devem fazer parte do *lead*, de acordo com a obra “Manual do Jornalista”, este deve ser apenas um parágrafo; ter uma escrita fácil que atraia os leitores de modo a continuar a leitura; se a estória for sobre uma pessoa de notoriedade esta deve começar com a resposta à pergunta “quem?”. (1989, p.21) Já o autor Mar de Fontcuberta, defende que a notícia deve ser “concebida para dar o máximo de informação no menor tempo ou espaço possível”. (1999, p. 57).

**Figura 4.** Primeira breve realizada



Fonte: (Barroso, 2022c, p.33)

No final do dia, depois de elaborar estas breves, a diretora de secção explicou-me qual seria o meu horário.

## 2.2 Horário

O sistema de folgas funcionou do mesmo modo ao longo de todo o estágio, inclusive durante os feriados. Tinha uma folga num fim de semana, depois trabalhava sete dias seguidos e folgava segunda e terça, e assim sucessivamente.

**Figura 5.** Horário de estágio curricular no mês de abril de 2022

	6ª	S	D	2ª	3ª	4ª	5ª	6ª	S	D	2ª	3ª	4ª	5ª	6ª	S	D	2ª	3ª	4ª	5ª	6ª	S	D	2ª	3ª	4ª	5ª	6ª	S
<b>Abril</b>	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30
Matilde Barroso (estag)	x	x		P					P	x	x				P	x	x							x	x					x

10

O horário era habitualmente das 11h às 21h. Caso fosse a algum serviço<sup>11</sup>, poderia ter de chegar mais cedo e a hora de saída era por vezes antecipada, mas habitualmente mantinha-se às 21h.

Frequentei o estágio curricular no jornal *Correio da Manhã* e na CMTV, durante três meses, de dia 1 de fevereiro a 30 de abril de 2022, ainda com algumas restrições impostas pela Covid-19. Elaborava normalmente breves, rondas telefónicas e algumas saídas ao terreno. No meu último mês de estágio, comecei a realizar piquetes<sup>12</sup>, sendo que executei quatro piquetes no total. Durante este período, o horário era das 17h às 00h e no dia seguinte entrava mais tarde na redação, por volta das 14 horas. Esta parte do estágio representava uma responsabilidade acrescida, pois a redação encontrava-se praticamente vazia e eu era a única pessoa na minha secção. Por volta das 21h, todos os jornalistas da minha secção abandonavam a redação, assim como na maioria das outras secções.

Tinha de fazer frequentemente rondas, normalmente a cada 30 minutos e de estar atenta a diversos *websites* para se algo acontecesse avisar o Radar<sup>13</sup> e um editor que se

<sup>10</sup> Este horário foi modificado posteriormente, de modo a abranger mais um piquete. O “x” no gráfico representa as folgas e o “P” representa piquetes. O conteúdo foi tapado para proteger informações de outros jornalistas.

<sup>11</sup> Saída da redação, com o intuito de realizar uma reportagem.

<sup>12</sup> Serviço fora do horário regular.

<sup>13</sup> Os jornalistas do Radar são responsáveis por estarem numa plataforma online, onde tem de fiscalizar todos os jornais e informações que sejam de última para hora, caso haja uma ocorrência relevante

encontrasse noutra secção. Habitualmente, eram raras as ocorrências, mas tive a oportunidade de escrever algumas breves de acontecimentos que surgiram durante as rondas, telefonar à Santa Casa para depois inserir os números do Euromilhões no jornal que iria ser publicado na manhã seguinte.

Fui informada pela diretora da secção, assim como um dos diretores da CM que, caso houvesse alguma ocorrência relevante, eu teria de ir para o terreno e realizar diretos até “o problema estar resolvido”. Situação que nunca ocorreu, pois sendo estagiária, o estatuto de jornalista indica que os trabalhos sejam supervisionados por um jornalista com título profissional.

A situação mais marcante que se sucedeu durante o piquete foi uma suposta ameaça de bomba numa embaixada do Restelo, no dia 6 de abril. Como relatou na altura o *Correio da Manhã* (2022):

O alerta foi dado à PSP pelos serviços da própria embaixada. Além de efetivo fardado, a força de segurança enviou para o local elementos do Centro de Inativação de Explosivos e Segurança em Subsolo, da Unidade Especial de Polícia. Após uma análise ao pacote, optou-se pela detonação do mesmo ainda no local. Constatou-se depois que estava vazio.

Nesse dia, tive de estar em contacto com a repórter no local para perceber qual a dimensão do acontecimento e se, de facto, a ameaça de bomba era verdadeira, o que acabou por não ser.

### **2.3 O dia a dia como estagiária**

O trabalho como estagiária era rotineiro e, por vezes, monótono. O período de manhã é iniciado com a leitura dos jornais, em particular, o *Correio da Manhã*, e era pedido que prestasse especial atenção à edição Portugal. Este segmento dedica-se, sobretudo, ao crime. É um procedimento habitual nas redações, tal como afirma Traquina: “O *staff* lê o seu próprio jornal todos os dias; alguns jornais “exigem” isso. É fácil

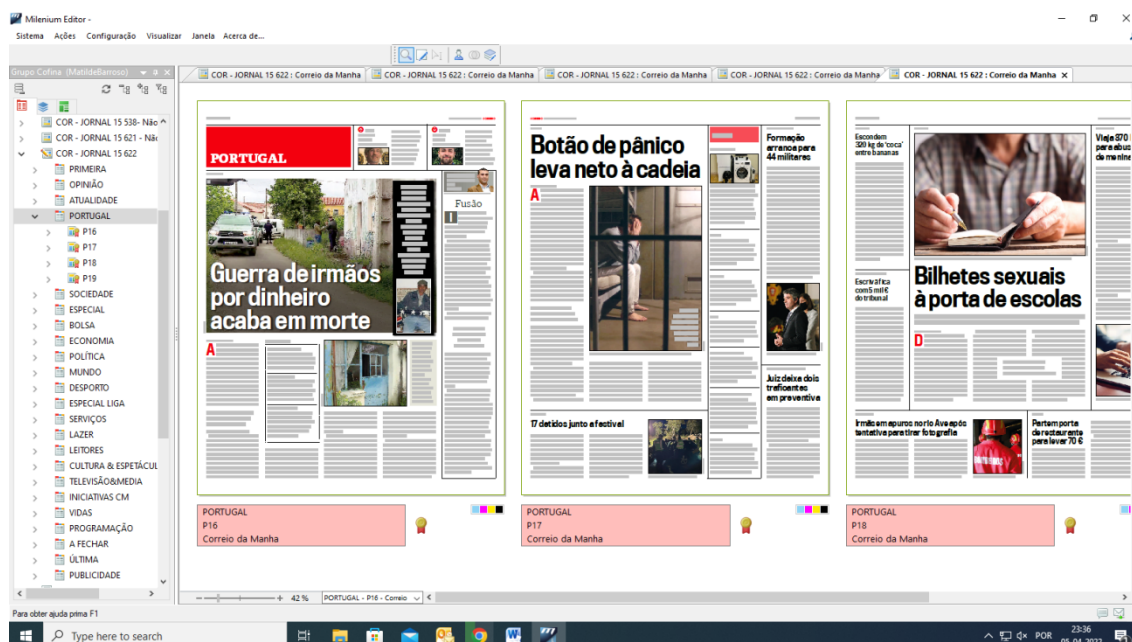
---

informarem os editores, que se encontram na redação. Simultaneamente, tem de atualizar a secção do *site* do *Correio da Manhã*, “CM ao Minuto”.

diagnosticar as características de um jornal. (...) As crónicas e as editoriais são um guia para as normas locais” (1993, p. 154).

Além disso, efetuava uma pesquisa *online* nas redes sociais e em *sites* das autoridades e bombeiros. Caso surgisse alguma informação relevante, telefonava para os serviços, que me poderiam auxiliar com mais informação sobre a ocorrência. Estes eram normalmente os hospitais, os bombeiros, quer seja os sapadores ou os CDOS (Comando Distrital das Operações de Socorro), a GNR (Guarda Nacional Republicana), a PSP (Polícia de Segurança Pública). Se a informação fosse relevante e depois de ser aprovada pelo editor presente<sup>14</sup>, elaborava uma peça sobre o acontecimento no Millenium Editor.

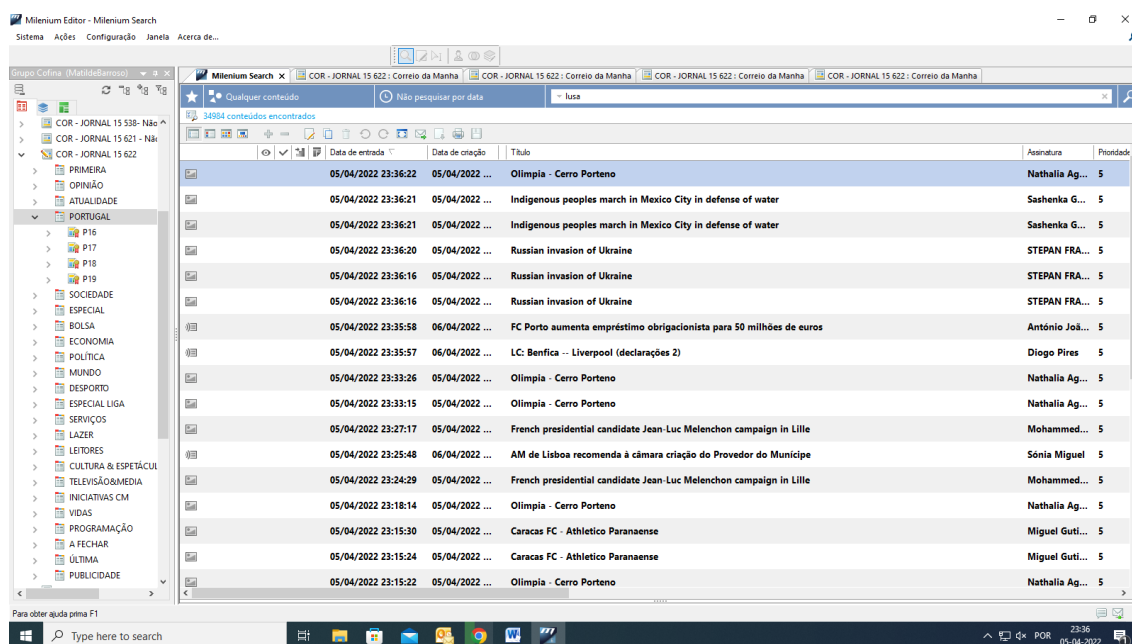
**Figura 6.** Planificação da secção, no dia 5 de abril de 2022, no programa Millenium Editor



<sup>14</sup> O editor da secção Portugal era decidido por ordem hierárquica. Primeiro, era a diretora de secção. Se ela não estivesse presente, assumia funções o subdiretor da secção e, caso ambos estivessem ausentes, seria outro jornalista da secção.



**Figura 7.** Secção da agência Lusa no programa Millenium Editor, no dia 5 de abril de 2022



No Millennium Editor também era possível consultar agências de notícias, pelas quais me podia basear para redigir uma peça. Porém, raramente utilizei este método, pois a grande maioria das notícias que elaborava era por iniciativa própria. Independentemente se já tivesse contactado algum serviço de emergência, voltaria a fazê-lo durante a manhã, através das rondas.

Na redação, por volta do meio-dia, os editores e diretores do CM e CMTV reuniam-se numa sala à parte, a chamada reunião de editores, para discutir as notícias que seriam abordadas durante o dia. Como escreveu Nelson Traquina afirma:

É a primeira fase de seleção. (...) [Quando é realizado o alinhamento] para o boletim seguinte: este faz uma nova seleção de “estórias” com fortes possibilidades de serem transmitidas. Ele incorpora preferências baseadas nos “valores notícias” da equipa de produção. A contínua revisão desta lista tem lugar praticamente até à hora de transmissão. Ao longo deste período, as reportagens são compiladas e editadas, e alteradas para dar lugar a novos desenvolvimentos (1993, p.181).

Caso a planificação do jornal já estivesse terminada antes da pausa de almoço, também realizaria a agenda<sup>15</sup> (anexo 10.2). Durante a tarde, efetuava rondas regularmente. Os jornalistas da secção elaboravam as notícias, enquanto eu auxiliava na produção dos restantes conteúdos, que iam desde o “Sobe e Desce”, as laterais, breves, o fecho, o “Discurso Direto”, as “Últimas” e a “Última hora”. A ilustração destes conceitos está presente nos anexos 4 a 8.

As fontes das notícias que escrevia eram, sobretudo, as informações que adquiria pelas rondas: em *sites* de polícias, bombeiros e da alfândega; mas também através das redes sociais, com destaque no Facebook, em que consultava vários grupos dedicadas à Autoridade Marítima, incêndios, bombeiros, aviação, acidentes de estrada e notícias regionais. Procurava notícias sobre crimes e acidentes graves. Se encontrasse uma notícia online, ligaria depois as autoridades competentes desse local para confirmar a veracidade da informação.

Uma situação que também sucedia frequentemente era um dos jornalistas da secção me dizer que tinha sido contactado e que soube de determinado acontecimento, indicando-me para eu descobrir mais informação. Deste modo, utilizava novamente as redes sociais para investigar em grupos regionais, onde tinha ocorrido o crime/acidente; ou mesmo no perfil da vítima e/ou familiares ou amigos. Era também mencionado que utilizasse linguagem simples na elaboração das notícias e desse ênfase a palavras ou expressões dramáticas, impactantes e chamativas como “esfaqueamento”, “à facada”; “morto”; “mata à tiro”, entre outras.

## **2.4 As saídas ao terreno**

As saídas ao terreno foram bastante enriquecedoras no período de estágio, pois tive a oportunidade de observar e aprender. Durante as saídas ao terreno, acompanhei a jornalista Inês Freire, que sempre se mostrou disponível para me esclarecer dúvidas e ajudar a compreender os procedimentos jornalísticos na concretização do trabalho. Também tive a oportunidade de sair ao terreno apenas acompanhada por dois repórteres de imagem, uma experiência que abordarei posteriormente.

Juntamente com a jornalista, os operados de câmara sempre se mostraram disponíveis para explicar como funcionava todo o processo de registo e obtenção de

---

<sup>15</sup> A agenda da secção Portugal indicava com os eventos das autoridades e bombeiros, do próprio dia e dia seguinte.

informação. Considero que as saídas em reportagem foram uma experiência muito positiva e das mais satisfatórias. Estas contribuíam para o fator de imediatismo da televisão, como Traquina refere:

Este é um conceito temporal referente ao tempo que decorre entre a ocorrência de um acontecimento e a sua transmissão pública como notícia. Em termos logísticos, refere-se à velocidade com que se consegue montar a cobertura. O tipo puro de imediatismo é a “transmissão ao vivo”. Aqui, uma equipa de filmagens (...) está na cena do acontecimento enquanto ele se desenrola, e a reportagem é transmitida “imediatamente” ao telespetador (...) Aliás, está subjacente a esta noção está a opinião de que o público pode, através dos meios técnicos da comunicação, estar “presente” no acontecimento”. (1993, p.181)

**Figura 8.** Cronograma de atividades realizadas durante o primeiro mês de estágio

## **1 FEVEREIRO**

Primeiro dia de estágio curricular. Apresentação das instalações. E elaboração de um exercício que consistia na elaboração de 5 breves.

## **2 FEVEREIRO**

Adaptação ao trabalho que iria desempenhar durante o estágio. Elaboração de duas breves, em que uma foi publicada na edição do jornal do dia seguinte. Primeiras rondas telefónicas.

## **4 FEVEREIRO**

Primeira saída ao terreno, em que acompanhei uma jornalista em reportagem. A notícia reportava que um operário tinha falecido no local de obras, de onde trabalhava, em Sintra. (Figura 10)

## **8 FEVEREIRO**

Presença na sessão do julgamento do arguido Xavier Damião. Este é suspeito de homicídio pela morte do pai e da irmã grávida. Realização da notícia conjunta "Vi demónios e eu era um samurai" (Figura 11), que foi publicada pelo jornal CM, no dia seguinte.

## **10 FEVEREIRO**

Saída ao terreno em Campo de Ourique, na sequência de um atropelamento. (Figura 12)

## **11 FEVEREIRO**

Transcrição da entrevista da psicóloga Sílvia Botelho. Esta comentou o comportamento do jovem que planeava um atentado na Universidade de Lisboa. Elaboração do "Discurso Direto", a partir da transcrição anterior.

**Figura 9.** Cronograma de atividades realizadas durante o segundo mês de estágio



Nas próximas linhas, serão abordados mais detalhadamente os trabalhos de reportagem que acompanhei fora da redação da Cofina, quais os procedimentos observados, dificuldades sentidas e informações recolhidas, assim como apresentadas as notícias resultantes de cada experiência jornalística.

- **Notícia sobre trabalhador que morreu soterrado em Sintra**

**Figura 10.** Notícia: “Trabalhador morre soterrado por vigas em ferro em Sintra”; Dia: 7 de fevereiro



(Fonte: Curado, 2022)

A primeira saída ao terreno aconteceu apenas quatro dias depois de ter iniciado o estágio, quando me foi transmitida a informação por parte da redação de que um homem tinha falecido na sequência de um acidente do local de trabalho, uma moradia em obras. Este primeiro contacto foi difícil, pois tratava-se de um óbito, que apesar dos esforços das autoridades e bombeiros, era parcialmente visível. Mas também porque assisti, juntamente com a jornalista e o repórter de imagem, à retirada do corpo do local. Além da forte presença das viaturas da polícia e bombeiros, estavam também no local vários testemunhas que tinham assistido à tragédia, assim como familiares dos mesmos.

Foi visível a relação próxima que é cultivada entre os jornalistas do CM e os bombeiros e autoridades. Sendo uma secção que reporta principalmente crime, estes acabam por ser as principais fontes de informação. Algo que também se reflete no grande número de peças que são publicadas sobre as autoridades/bombeiros, desde entrevistas a coberturas de eventos, tal como é o caso dos que vou abordar a seguir.

Nesse dia, o jornalista da secção Portugal, Miguel Curado (2022) noticiou:

O acidente ocorreu pelas 15h20, num estaleiro de construção civil na Avenida Nossa Senhora da Esperança, em Fontanelas. No local estão os bombeiros de Colares e a GNR, aguardando-se ainda pela presença da Autoridade para as Condições de Trabalho para a investigação das causas do acidente mortal.

- **Cobertura do julgamento de Xavier Damião**

**Figura 11.** Notícia “Vi demónios e eu era um samurai”; Dia: 9 de fevereiro

**COMERCIO** QUARTA-FEIRA 09 FEVEREIRO 2022

LOURES

# “Vi demónios e eu era um samurai”

**TRIBUNAL • Julgado por matar à facada o pai e a irmã grávida de 4 meses**

**INÉS FREIRE/MATILDE BARROSO**

**N**ão me lembro de os matar. Lembro-me de ver dois demónios a atirarem-se a mim. Eu era um samurai e tinha uma espada.” Foi desta forma que Xavier Damião relembrou ontem, no Tribunal de Loures, o dia 13 de novembro de 2020, quando matou o pai, de 63 anos, e a irmã, de 37, grávida de quatro meses, à facada, em Santa Cruz, Torres Vedras. Depois de cometer o crime, fugiu no carro da irmã e foi detido pela PSP dias depois.

Xavier Damião, 30 anos, chegou ontem aparentemente calmo à primeira sessão do julgamento. Mas rapidamente ficou nervoso e ansioso. É acusado pelo Ministério Público na condição de inimputável, por ter sido diagnosticado com esqui-

**ACUSADO COMO INIMPUTÁVEL POR SER ESQUIZOFRÉNICO**

zofrenia. Responde por duplo homicídio e aborto agravado. Foi o consumo excessivo de drogas que impulsionou a doença, assegura a psiquiatra que o analisou. Xavier alegou que se sentia num mundo paralelo, com constantes vultos pretos, que ele intitulava de demónios. Disse que o pai, José, comerciante de congelados, “era o diabo, comecei a desconfiar dele e afastei-me”.

No primeiro interrogatório judicial, Xavier confessou e explicou detalhadamente o crime. Mas ontem alegou lembrar-se

apenas de ver vários demónios na sala. “Fico chocado com o ato que fiz. Como é que é possível eu ter feito isso? Não queria matá-los.”, afirmou, confrontado com as fotos do crime. Dirigiu ainda pedidos de desculpa à família. Em 2019, Xavier foi internado compulsivamente, mas quando saiu deixou de tomar a medicação. No julgamento foi

ouvida a psiquiatra que o acompanhou. “Há muito tempo que não via alguém tão doente”, referiu a profissional.

Maria do Rosário, mãe do duplo homicida, também foi ouvida. “Ainda hoje não acredito no que aconteceu”, disse ao coletivo de juízes. Quer que o filho seja tratado e recupere. Ele continua em preventiva. ●

**BREVES**

**SANTARÉM**

**VIAJA COM I**  
Um homem de...  
tido pela GNR...  
por transporta...  
casa foram apr...  
doses de liamb...  
plantas de can...

**SÃO JOÃO DA M**

**AGRIDE POL**  
Um homem de...  
tido pela PSP...  
Madeira por a...  
ontem de maç...  
quadra destru...  
da PSP. Foi lev...

**VISEU**

**CONDUZ CO**  
A PSP de Viseu...  
23h00 de seg...  
homem, de 45...  
zir sem carta e...  
de álcool de 2...

**CASTELO BRAI**

**AMEAÇA A**  
Um jovem de...  
do em Castel...  
ameaçado un...  
Após process...  
em liberdade.

**COIMBRA**

**DROGA EM**  
A PSP de Coim...  
teontem dois...  
anos, com 52...  
xe, no Jardim...  
tam notificad...

**CALDAS DA RA**

**AMÉLJOA A**  
O controlo co...  
de Peniche ar...

(Fonte: Freire & Barroso, 2022, p.15)

A diretora de secção informou-me do julgamento do arguido Xavier Damião, que era noticiado desde a data do crime, no dia 13 de novembro de 2020. No dia a seguir ao crime, o CM publicou:

Quando os bombeiros arrombaram a porta do apartamento onde José Damião vivia com os filhos encontraram um cenário de horror. O empresário de 63 anos estava morto na varanda e o cadáver da filha Sílvia, de 37, grávida de 4 meses, noutra divisão no lado oposto da casa no centro de Santa Cruz, Torres Vedras (Rodrigues & Vitorino, 2020).

Sendo que o principal suspeito foi Xavier Damião, o filho e irmão das vítimas. O suspeito permaneceu em prisão preventiva até ao julgamento, que ocorreu no dia 9 de fevereiro de 2022, ao qual fui assistir. Era um julgamento restrito estando só presente familiares e a imprensa, que neste caso era só o *Correio da Manhã*. À entrada do tribunal, foram pedidas as autorizações, passaram o detetor de metais e revistaram-nos as malas. Aguardamos longos minutos num banco do tribunal, no qual era sentido que a comunicação social não era bem-vinda pelos familiares e amigos das vítimas e suspeito. Uma assistente do tribunal indicou-nos as regras que seriam seguidas na sala de julgamento, entre elas que o telemóvel não era permitido. A proibição do dispositivo móvel acarretava algumas dificuldades para a reportagem, seria impossível para a jornalista ser contactada pela régie de forma a efetuar diretos durante o dia e dificultaria o processo de transcrição do que era dito durante o julgamento. Tiveram de ser adiados os vivos para o final da sessão e, naturalmente, registamos no caderno todas as informações relevantes para construir a notícia. Na peça publicada, eu e a jornalista Inês Freire escrevemos:

Xavier Damião, 30 anos, chegou ontem aparentemente calmo à primeira sessão do julgamento. Mas rapidamente ficou nervoso e ansioso. É acusado pelo Ministério Público na condição de inimputável, por ter sido diagnosticado com esquizofrenia. Responde a duplo homicídio e aborto agravado (Freire & Barroso, 2022).

A sessão começou por volta das 8h e durou até cerca das 17h. Teve apenas um intervalo de almoço e durante o resto da sessão não era permitido sair.

No final do julgamento, a família do suspeito e as vítimas apressaram-se a sair e não solicitámos entrevistas. O operador de câmara apenas filmou o momento em que os familiares desciam as escadas exteriores do tribunal. No final, eu e a Inês Freire



escrevemos em conjunto a peça “Vi demónios e eu era um samurai”, que foi publicada na edição seguinte do *Correio da Manhã*, assim como no seu site.

- **Reportagem sobre atropelamento em Campo de Ourique**

**Figura 12.** Notícia “Idosa atropelada no passeio por carro sem condutor em Campo de Ourique”; Dia 10 de fevereiro



(Fonte: Rodrigues, 2022)

Durante a manhã, dirigimo-nos a Campo de Ourique para realizar a cobertura de um atropelamento. De acordo com o CM:

Uma mulher de 77 anos foi atropelada no passeio por um carro sem condutor ao volante na manhã desta quinta-feira, na rua Ferreira Borges, em Campo de Ourique, Lisboa. De acordo com a PSP, o automóvel – um carro elétrico com mudanças automáticas - estaria estacionado, mas avançou desgovernado e galgou o passeio onde a vítima passava. A idosa foi colhida pela viatura e sofreu ferimentos graves (Rodrigues, 2022).

Durante aquele período do dia, encontrava-se sobretudo população idosa na rua, que quando se apercebeu que éramos do CM nos recebeu com curiosidade e muito diálogo. Procuramos entrevistar alguns indivíduos que se encontravam a trabalhar nos

estabelecimentos perto do local do acidente e cerca de metade das pessoas aceitaram ser entrevistadas.

- **Reportagem sobre a ação dos Bombeiros e a Missão Ucrânia**

**Figura 13.** Notícia: “Missão Ucrânia”; Dia 7 de março



(Fotografia de Matilde Barroso)

Esta cobertura noticiosa teve uma grande importância social, pois divulgava uma ação portuguesa dos bombeiros, em serviço da Ucrânia. Como foi comunicado pelo CM, numa notícia conjunta com a agência Lusa:

Os bombeiros portugueses vão enviar para a Ucrânia onze ambulâncias e centenas de fatos de proteção e caixas de primeiros socorros, um conjunto de equipamentos recolhidos junto de todas as corporações, indicou esta segunda-feira a Liga dos Bombeiros Portugueses (LBP).

O presidente da LBP, António Nunes, disse à agência Lusa que a recolha destas ambulâncias e equipamentos de socorro e salvamento foram o resultado da

campanha "um capacete para os bombeiros da Ucrânia" e que teve a adesão dos corpos de bombeiros de todo o país.

Encontravam-se no local centenas de bombeiros e dezenas de viaturas já equipadas para a sua viagem para a Ucrânia. Além da recolha de donativos, teve ainda lugar uma cerimónia ao ar livre. Nesse dia, efetuamos algumas entrevistas.

- Conferência da Liga dos Bombeiros Portugueses

Figura 14. Notícia: “Está em causa o transporte de doentes”; Dia 9 de março

**DISCURSO DIRETO**

**António Nunes: presidente da Liga dos Bombeiros Portugueses (LBP)**

## “ESTÁ EM CAUSA O TRANSPORTE DE DOENTES”

**CM** – Qual a principal conclusão do estudo efetuado pela LBP?  
António Nunes – É preciso rever o protocolo assinado entre o INEM e a Autoridade Nacional de Emergências. É preciso revê-lo em duas áreas fundamentais: em relação ao esforço financeiro e à promoção de serviços.

– Quais são as propostas da Liga dos Bombeiros?  
– Pedir a reabertura das negociações. Uma das propostas é o pagamento de 4 mil euros mensais a cada uma das associações que têm postos de emergência médica. Esta tem o valor total de 1,7



milhões de euros. Também queremos acertar para 0,60 cêntimos o preço por quilómetro percorrido.

– Com a subida do preço dos combustíveis, está em risco o transporte de doentes não urgentes?  
– Está em causa o transporte de doentes não urgentes, sim. Pois há grandes desequilíbrios entre o Interior e o Litoral do País. No Interior há distâncias maiores para percorrer para fazer tratamentos, diálises ou consultas. O transporte faz parte do serviço público, mas no futuro os bombeiros podem ser incapazes de o fazer. ●I.F.

(Freire, 2022, p.47)

Pouco tempo depois, frequentei a Conferência da Liga dos Bombeiros Portugueses (LBP). Tratou-se de uma apresentação em que abordavam, entre outros temas, um relatório efetuado pelos bombeiros. Dessa visita de campo, a jornalista Inês Freire realizou uma entrevista ao presidente da LBP, António Nunes. Posteriormente, redigia-a para a secção de Discurso Direto, intitulada “Está em causa os transportes de

doentes”, na qual estava escrito: “É preciso rever o protocolo assinado entre o INEM e a Autoridade Nacional de Emergências. É preciso revê-lo em duas áreas fundamentais em relação ao esforço financeiro e à promoção de serviços” (Freire, 2022, p.47).

- **Reportagem da cerimónia da Unidade de Honras do Estado (USHE)**

**Figura 15.** Reportagem não exibida no CM/CMTV; Dia: 8 de abril



(Fonte: República Portuguesa, 2022)

Como já mencionado anteriormente, esta cerimónia foi o primeiro e único serviço que concretizei sozinha. Fui acompanhada por dois repórteres de imagem, sendo um deles também era estagiário. Tinha indicações da redação para conseguir uma entrevista do ministro da Administração Interna, José Luís Carneiro. A cerimónia teve lugar no Largo da Ajuda e estava altamente protegida pelas forças de segurança. A responsabilidade de indicar quais os melhores planos a captar era assumida por mim. Um assessor de imprensa dirigiu-se frequentemente aos jornalistas com indicações sobre quais os melhores lugares para nos posicionarmos, qual o evento que se iria suceder a seguir e outras informações

que fossem colocadas pelos jornalistas. A cerimónia oficial envolveu vários espetáculos de cavalos, de soldados e de veículos da marinha e da guarda.

Estava em contacto constante com a régie, que me prepararam para a possibilidade de fazer um direto. Tal não aconteceu, pois o ministro estava altamente guardado e não desejava realizar entrevistas.

## **2.5 Reflexão Pessoal**

Em geral, a experiência de estágio no *Correio da Manhã* é positiva. É importante destacar a disponibilidade e ajuda dos jornalistas da secção com quem tive o prazer de trabalhar e todos os ensinamentos que estes me transmitiram ao longo de três meses.

Poder, finalmente, pôr em prática o que aprendi no percurso académico e vivenciar em primeira mão o trabalho de um jornalista e o dia a dia numa redação foi extremamente importante para a minha formação e aprender o que é o exercício profissional de jornalista.

As oportunidades para acompanhar os jornalistas foram escassas, apesar dos meus pedidos, algo que era justificado por haver falta de pessoal. O estágio que me tinha sido proposto era televisivo e foi indicado que iria realizar trabalhos para a televisão, aprender a editar o vídeo e ter uma formação televisiva. E nenhuma destas se cumpriu. Nunca realizei nenhum trabalho televisivo e apenas tive uma introdução ao programa de vídeo, por iniciativa própria de uma colega, algo que esperava ter aprendido com muita maior profundidade. A formação televisiva foi mencionada várias vezes ao longo dos três meses, mas era sempre adiada, acabando por nunca se realizar.

A Covid-19 teve alguma influência no dia a dia do estágio. As máscaras eram obrigatórias. Havia certos lugares e caminhos vedados e o distanciamento era recomendado, tanto nos locais de refeição como na redação, algo que desencorajava a integração no espaço. Considero que a pandemia não diminuiu as oportunidades de reportagem, pois em nenhum momento esse motivo foi mencionado. Porém, o grande impedimento que era indicado era a falta de pessoal. A guerra na Ucrânia ocupou grande parte da agenda noticiosa do CM e CMTV, o que retirou destaque da secção em que estagiava. O conteúdo noticioso que produzia era, sobretudo, à base de crimes violentos e acidentes graves.

## **CAPÍTULO 2 – O papel do crime na imprensa sensacionalista**

### **1.Sensacionalismo**

Sensacionalismo é um conceito cada vez mais presente na comunicação, caracteriza as histórias exageradas e dramatizadas para gerar mais audiências. O *Dicionário de Comunicação* descreve sensacionalismo como um:

Estilo jornalístico caracterizado por intencional exagero da importância de um acontecimento, na divulgação e exploração de uma matéria, de modo a emocionar ou escandalizar o público. Esse exagero pode estar expresso no tema (no conteúdo), na forma do texto e na apresentação visual (diagramação) da notícia. O apelo ao sensacionalismo pode conter objetivos políticos (mobilizar a opinião pública para determinar atitudes ou pontos de vista) ou comerciais (aumentar a tiragem do jornal) (Rabaça e Barbosa, 2002, pp.48-49).

Todos os processos de comunicação têm presentes elementos sensacionalistas que provocam sensações físicas e mentais, o que contribui para atrair audiência. Rabaça e Barbosa também admitem que estes são recursos efetuadas para captar a atenção do público e que este mostre interesse pelo resto da história. Existem dois tipos de sensacionalismo, o positivo e o negativo. No sensacionalismo positivo, as informações noticiosas são tratadas com exagero, mas que são histórias relevantes para a sociedade. Enquanto o sensacionalismo negativo contém “emoções destrutivas, geralmente de cunho sadomasoquista”. Estas provocam sensações fortes através de escândalos ou temas chocantes, que tem como objetivo atrair público (2002, pp.48-49).

A associação constante ao sensacionalismo também acarreta consequências, pois o excessivo destaque de notícias polémicas, põem em causa a ética do jornalismo. Segundo Holanda (2009, p.6), o sensacionalismo é considerado um termo negativo e que essa associação afeta a sua credibilidade junto dos leitores e no mercado.

Danilo Sobrinho afirma que o termo sensacionalismo remete a que os leitores e/ou ouvintes percebem um meio de comunicação sensacionalista como pouco factual e exagerado. “Sensacionalista é a primeira palavra que a maior parte das pessoas utiliza para condenar uma publicação” (1995, p.13).



A denominação de sensacionalismo é também uma tentativa de afastar os meios de comunicação sensacionalistas dos média mais tradicionais. Danilo Sobrinho declara que um meio apelidado de sensacionalista não correspondeu às expectativas do público e é qualificado com termos como “irreverência, questionamento, mas também com imprecisão, erro na apuração, distorção, deturpação, editorial agressivo” (1995, p.14).

O jornalismo sensacionalista privilegia temas que estimulam respostas emocionais nos leitores, o que resulta em efeitos psicológicos que são de difícil interpretação. De acordo com um estudo sobre o negativismo de Washington efetuado por Pinkleton, Austin e Fortman (2016), os motivos do negativismo noticioso podem ser diversos; podem ser um modo de crítica por parte dos jornalistas como vigilantes da democracia; como um esforço de manipulação da opinião pública; e o aumento do medo que altera a percepção dos espetadores. Quanto mais os espetadores assistem televisão, mais percebem que o mundo é mais perigoso e com maior índice de crimes do que é na realidade.

Outras das características mais predominantes identificadas do jornalismo sensacionalista é que este é um meio para alcançar lucro, que explora principalmente as temáticas da sexualidade e da violência da sociedade. Rosa Pedroso completa ao afirmar que este tipo de jornalismo realiza:

(...) negócios com a divulgação de escândalos e crimes. Ao invés de vender os factos vestidos, vendem os fatos nus. São jornais feitos para serem lidos pelo leitor masculino das classes populares. Manchetes, títulos, matérias e fotografias são mensagens pornográficas, reais, violentas e fortes como os fatos que reproduzem (1994, p.38).

Estes temas são explorados porque o ser humano apresenta uma predisposição para conteúdos sobre sexo e violência, pois estes provocam sensações, o que resulta com que as práticas do sensacionalismo sejam indissociáveis dos conteúdos noticiosos. Stephens expressa que:

Talvez as notícias de violência e sexo devam a sua atração por à sua intensidade, pela sua conexão com questões de morte e vida. Talvez esse interesse possa ser atribuído a uma necessidade instintiva de permanecer alerta ao paradeiro de

potenciais ameaças e parceiros em potencial. Seja qual for a explicação, a maioria de nós – com nossos olhos errantes e pescoços de borracha – ache esses tópicos difíceis de ignorar (2007, p.101).

Devido ao grande interesse do público, estes elementos atraem um número elevado de audiências, algo que representa rentabilidade financeira para as empresas de comunicação. Os casos criminais acabam por ser banalizados e encarados como entretenimento. E apesar de na televisão todos os minutos terem de ser rentabilizados, são produzidos vários conteúdos de alusão ao crime. Pierre Bordieu partilha a mesma perspectiva que os autores anteriores, ao indicar que os elementos preferidos da imprensa sensacionalista são “o sangue e o sexo, o drama e o crime que sempre fizeram vender” (1997, p.9).

É exposta a criminalidade nos meios informativos, porém as suas causas não são exploradas. Segundo Rosa Pedroso, alguns dos motivos que explicam a incidência de crime são a exclusão e desigualdade social. Um dos problemas que esta autora aponta é que “são expostos os suspeitos de um crime, que são condenados pela sociedade e pelos media, mesmo antes de serem julgados” (1994, p.39).

O sangue é uma das principais temáticas do sensacionalismo. Por essa razão, Holanda indica que os franceses apelidam o jornalismo sensacionalista de *sang à la une*, ou seja, “sangue na primeira página”. Enquanto no Brasil é apelido de “imprensa marrom” ou jornal “espreme que sai sangue”, estes nomes derivam do excesso de conteúdos criminosos (2009, p.13).

Mas esta não é a única razão que explica o sucesso do jornalismo sensacionalista. As audiências consomem programas com pouco conteúdo informativo devido ao cansaço do trabalho que as influencia a consumir programas com mais elementos do entretenimento. Para Negt e Kluge (1976, p.188), como a atividade laboral exige atenção e desgaste mental do trabalhador, este encontra em conteúdos sensacionalistas o equilíbrio emocional necessário. Já Buselmiere refere que as audiências consomem programas com pouco conteúdo informativo, pois tal alimenta necessidades infantis reprimidas, que apelam impulsos e despertam sentimentos maldosos e sádicos do espetador (1974, p.88).



Deste modo, o jornalismo acaba por ser um escape à pressão laboral. Como realça  
Ciro Filho:

Ele [o jornalismo sensacionalista] é o outro lado da opressão social do trabalho e das exigências absurdas impostas ao trabalhador pelo processo de produção. De um lado, a sociedade cobra, impõe um ritmo e suas leis férreas de desempenho. Quem não se submete a elas, cai fora. A luta pela sobrevivência no capitalismo é a mais violenta de todas. O trabalhador tem de arrancar forças de onde não tem, para nela sobreviver. Esse desgaste, esse esforço supremo exige uma tranquilização, uma pausa para recuperação. Aí entra a função do jornal como lazer. Ao trabalhador interessa muito mais o jornal que o descanse, que o entretenha, do que o jornal que o jogue de novo contra o mundo do trabalho, da produção, da política (1974, p. 89).

As massas optam frequentemente por jornais sensacionalistas, pois tornam-se mais atrativos, o que acarreta consequências. Na perspetiva de mesmo autor, essa imprensa “não se presta a informar muito menos a formar” (*Idem, Ibidem*). Ou seja, apenas satisfaz as necessidades instintivas do público, através de meios sádicos que ridicularizam a dor dos indivíduos. A imprensa sensacionalista é um escape da realidade para o público, tal como um jogo de futebol. A imprensa sensacionalista, tal como fanatismo, vive puramente de emoções, pode, conforme Caruso, reforçar preconceitos sociais que podem desencadear atos contra outros indivíduos, instituições ou grupos.

A angústia, aumentando a agressividade já favorecida pela luta social, será drenada para objetivos de ódio: ódios sociais, raciais, étnicos e políticos; para a propaganda de guerra e armamento, para a criminalidade selvagemmente reprimida, mas nitidamente exaltada, etc. (1967, p.97).

Os objetos de ódio tendem a ser os grupos minoritários, pois estes tornam-se um alvo mais fácil devido à marginalização estrutural. Algo que também aconteceu devido à cobertura noticiosa de crimes cometidos por membros das classes mais pobres. Em palavras de Giro Filho, “(...) a imprensa exerce uma função nitidamente classista, em defesa dos privilégios e da classe dominante, orientando a agressividade popular para objetivos que não são os causadores estruturais de seus problemas” (1974, p.90).

O mesmo autor refere que a imprensa sensacionalista também explora o sexo para alcançar mais vendas, o que perpetua anomalias e perversões de cariz sexual. O trinómio escândalo-sexo-sangue aponta, pois, para os três níveis de maior enfoque do jornal sensacionalista, sendo a moral, o tabu e a repressão sexual e, por fim, a libertação de tendências sádicas do leitor o fundo sócio-psicológico desse tipo de jornalismo (*Idem, ibidem*).

Como indica Filho, o sexo é explorado na imprensa por meio de fotografias explícitas, esta é uma técnica visual que atrai os leitores. O nu feminino é utilizado como mercadoria, que atrai leitores masculinos pelo prazer sexual e curiosidade. O uso do nu feminino reforça a ideologia machista e o seu poder pelo sexo “mais fraco” (1945, p.91). A mulher é um dos destaques neste tipo de imprensa, juntamente com as minorias, algo que resulta no surgimento de maior preconceito a este grupo de indivíduos. O que contribui para uma ideologia de radicalismo.

Holanda defende que o discurso dos jornais sensacionalistas tem como público-alvo a população das periferias das cidades e, geralmente, com baixas habilitações escolares. Estes artigos apresentam frequentemente temas repetidos e é necessária criatividade para continuar a atrair a atenção do leitor. “O veículo tem o poder de transformar uma briga de vizinho em um grande conflito marginal e inventa matérias quando as pautas do dia não são suficientes para mexer com as emoções dos leitores ou formar o escândalo jornalístico” (2009, p. 12).

Os meios que adotam o jornalismo sensacionalista conquistam novas audiências, porém o aumento de audiências frequentemente fica acima da função social dos media. Portanto, o interesse do leitor sobrepõe-se ao interesse público. A investigadora Márcia Amaral defende que como este tipo de jornalismo tem como objetivo responder às necessidades de um estrato social mais baixo, estes tendem a aproximar-se dos seus padrões, em vez de reforçar os compromissos sociais. Amaral também deixa a curiosidade que os jornais populares utilizam sorteios e brindes (2006, p.3) O *Correio da Manhã* é um exemplo. Este frequentemente distribui com os seus jornais brindes, tais como, joelheria, facas, livros, entre outros. Esta é mais uma das estratégias de marketing adotados pelo meio, para incentivar o público na compra do jornal.

Um meio que adote práticas do sensacionalismo é mais suscetível a cobrir notícias que atraem o público, como eventos desportivos, conteúdos de entretenimento e fofocas. E dão menos ênfase pelos temas de política e economia. A mesma autora explica que como o público de um jornal sensacionalista é diferente de um de jornal de referência (*Idem, ibidem*). Deste modo, as notícias são adaptadas aos interesses das classes média e baixa, os públicos C e D, segundo as categorias utilizadas pelo marketing empresarial, como por exemplo notícias sobre o preço do combustível, sobre os transportes públicos, entre outros.

Os jornais sensacionalistas tendem também a explorar notícias de regiões geográficas que não são cobertas tão frequentemente como os outros meios. Segundo Laura Seligman, estes jornais pretendem chegar a uma classe de consumidor que é negligenciada pelos meios tradicionais (2009, P.143). Esta tendência é bem visível no *Correio da Manhã*, que desde a sua fundação se assumiu um jornal de proximidade.

Mas o jornalismo sensacionalista não está sempre ausente nos jornais de referência. A mesma autora refere que é possível que todos os jornais sejam sensacionalistas, para esta todos os meios adotam estratégias para serem mais apelativos e os jornais considerados mais sérios apenas as utilizam de forma mais subtil. Este tipo de jornalismo contém habitualmente palavras que são associadas a sensações ao longo do texto. Como exemplifica Ana Enne, são utilizados verbos e expressões corporais, como por exemplo, “arma fumegante”; “voz gélida”; “tremor de terror”, entre outras, assim como manchetes chamativas com títulos impactantes, várias ilustrações ao longo do jornal; imagens explícitas do crime e histórias em quadrinhos que descrevem a ação” (2007, p. 71).

### **1.1 Valores-notícia**

Se o crime é noticiado consecutivamente nos média é necessário perceber quais os valores-notícias que lhe estão associados. Estes critérios de noticiabilidade vão-se modificando ao longo do tempo e variam de acordo com o meio noticioso ou região. Mauro Wolf explica de que modo os valores-notícia interferem na seleção noticiosa:

“A noticiabilidade é constituída pelo complexo de requisitos que se exigem para os eventos do ponto de vista da estrutura do trabalho nos aparatos informativos e do ponto de vista do profissionalismo dos jornalistas, para adquirir a existência pública de notícia” (1995, p.195).

Os valores-notícia determinam diariamente a cobertura informativa. Wolf indica que também são um elemento de distorção involuntária dos jornalistas (*Idem*, 1995, p.189) e são baseados em certos pressupostos. Dependem do próprio acontecimento no qual a notícia é baseada, dos processos de produção e realização do produto informativo e até mesmo da concorrência (*Idem*, p.199).

Os valores-notícias determinam quais as notícias que vão ser mostradas ao público. Nelson Traquina, um dos mais importantes investigadores da comunicação em Portugal, refere que “o valor notícia tem um papel na produção da ideologia dominante da população” (2001, p.115). Os valores notícia ajudam a estabelecer o funcionamento normal da sociedade e o que é normal ou desvio. Hartley afirma que estes “formam um código que vê o mundo de uma forma muito particular (peculiar até). Os valores-notícia são, de facto, um código ideológico” (1982, p. 80).

O crime possui grande presença nos média devido aos muitos valores-notícia que lhe estão associados. No conceituado livro “*News Values*”, os autores Galtung e Rouge identificaram doze critérios que em conjunto são definidos como valores de notícia. (1965), sendo estes a frequência; amplitude; clareza; proximidade; consonância; inesperado; continuidade; composição; países elite; pessoas de elite; personalização e negatividade. Décadas depois, Yvonne Jewkes propôs uma reconfiguração destes valores, capazes de explicar quais os critérios que fazem de um crime uma notícia:

**Tabela 1.** Valores-notícia de Yvonne Jewkes

Localização do meio de comunicação	Individualismo	Celebridade ou indivíduo de alto estrato social	Espetáculo visual ou imagem gráfica
Inesperado	Risco	Proximidade	Crianças
Simplificação	Sexo	Violência ou conflito	Ideologia conservativa ou divergência política

(Fonte: Jewkes, 2004, p. 49)

- Localização do meio de comunicação

Os eventos precisam de alcançar um certo nível de dramatismo para serem considerados notícias e a localização dos meios de comunicação é um fator importante para decidir se as informações vão ser publicadas. De acordo com o autor, destes valores notícias, crimes mais leves, como vandalismo ou roubo, provavelmente irão aparecer nos noticiários locais ou na primeira página em comunidades com um índice de criminalidade muito baixo. E é necessário um crime de grande dimensão para chegar à cobertura nacional (Jewkes, 2004, p.49).

- Previsibilidade

O crime em si é imprevisível, mas é previsível quando vai ocorrer um julgamento de grande importância ou frequentemente os média podem ser informados antes de um anúncio importante sobre uma guerra, por exemplo. Jewkes afirma que num caso de criminal, os média conseguem prever quais os horários e dias das sessões e organizar profissionais para realizar a cobertura desse evento (2004, p.50).

- Simplificação

Os eventos ocorridos não têm de ser simples, mas ajuda ser simples o suficiente para a compreensão do público. A autora Yvonne Jewkes admite que crimes imediatos como a descoberta de um cadáver são mais facilmente reportados, do que um crime elaborado (2004, p. 52). O tempo e o espaço para as notícias dos meios de comunicação são limitados e frequentemente é necessária uma estória curta que consiga atingir um grande nível de audiências.

- Individualismo

Este valor notícia está ligado aos critérios de simplificação e risco. As histórias de crime devem ser racionais e provocar respostas individuais ao crime. A autora afirma que as notícias devem ser simplificadas e apelar ao interesse humano, que resulta em ações e reações do público (Jewkes, 2004, p.53).

- Risco

O risco tornou-se um dos valores noticiosos mais utilizados. Steven Chermak, professor de justiça criminal, defende que na maioria dos crimes graves, como homicídio e crimes sexuais, é cometida por pessoas que a vítima conhece. Mas mesmo assim, os média defendem habitualmente a narrativa que o crime é aleatório e imprevisível e que atacar a qualquer momento (1994, p.125). Por contraste, é dedicado pouco tempo nos conteúdos noticiosos à prevenção do crime ou em métodos de defesa pessoal. Este tipo de discurso promove estereótipos e o medo na população.

- Sexo

O sexo é um dos elementos mais presentes nos meios de comunicação. Os média podem distorcer a ideia do público sobre este tópico e exagerar o medo de violação nas mulheres. Segundo os autores Jason Ditton e James Duffy, quando a imprensa reporta casos de violação, são misturados os tópicos de violência e sexo, que faz com que estes sejam indistinguíveis (1983, p.161). Um fator que também contribui para este fenómeno é que quando, num caso de violação, não há violência extrema, este não é reportado. Como exemplifica Yvonne Jewkes, em casos de violação em que não ocorre posteriormente homicídio ou crimes sexuais cometidos por alguém que a vítima conhece. Como também no “homicídio de prostitutas – que não se encaixam na construção dos média de vítimas inocentes – e que consequentemente recebem menor cobertura do que outras mulheres” (2004, p.56).

- Celebridade ou indivíduo de alto estrato social

As celebridades podem ser definidas como pseudoacontecimentos humanos por serem uma fonte rentável para os meios de comunicação. Segundo o célebre historiador Daniel Boorstin, a celebridade foi criada com um fim lucrativo para os média. Esta é “fabricada com o propósito de satisfazer as nossas expectativas exageradas pela grandeza

humana”, esta distingue-se dos restantes humanos como figura de herói (1962, pp. 57-58).

O valor-notícia da celebridade alcança ainda mais destaque quando estas figuras se encontram envolvidas num crime. Como por exemplo, o famoso jogador de futebol americano O. J. Simpson, suspeito de assassinar a sua ex-mulher e o seu companheiro. Simpson foi alvo de um julgamento altamente mediático e foi declarado inocente. No dia da leitura da sentença, 3 de outubro de 1995, o *New York Times* reportava:

Grande parte da nação, o Presidente Bill Clinton inclusive, pararam para ouvir o veredito. (...) os fãs acenavam nas ruas enquanto este se dirigia a sua casa (...). Enquanto uma dúzia de helicópteros sobrevoa, e os fãs enfeitavam a sua vedação com rosas e balões (...) (Victor, 2016, secção “Oct. 3, 1995: Not Guilty”).

- Proximidade

A proximidade do leitor ou espectador da informação é vantajoso. Cícilia Peruzzo, ex-presidente da INTERCOM<sup>16</sup>, confirma ao afirmar que a presença dos indivíduos perto do acontecimento permite que estes o acompanhem de forma mais direta, através da sua vivência pessoal, o que possibilita o confronto sobre aquilo que está a ser reportado e os factos (2005, p.74).

Peruzzo indica a proximidade não é só geográfica, mas também pode ser a partilha de cultura, de ideologias, interesses ou de uma comunidade. Ou seja:

Para lá das dimensões geográficas, surge um novo tipo de território, que pode ser de base cultural, ideológica, idiomática, de circulação da informação, etc. Dimensões como as de familiaridade no campo das identidades histórico-culturais (língua, tradições, valores, religião etc.) e de proximidade de interesses (ideológicos, políticos, de segurança, crenças etc.) são tão importantes quanto as de base física. São elementos propiciadores de elos culturais e laços comunitários que a simples delimitação geográfica pode não ser capaz de conter (*Idem, ibidem*).

---

<sup>16</sup> Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação.

A proximidade varia entre média nacionais e regionais. De acordo com Yvonne Jewkes, um crime que ocorreu numa localidade pode ser notícia nos média locais, mas pode não chegar aos média nacionais (2004, p.60). Tal acontece porque aquele crime pode ter interesse para a comunidade, mas não ter relevância suficiente no resto do país.

- Violência ou conflito

O valor noticioso mais comum nos média é a violência, pois preenche a necessidade diária dos meios de comunicação de eventos dramáticos e gráficos. Este critério é abordado detalhadamente neste relatório de estágio<sup>17</sup>.

- Espetáculo visual ou imagem gráfica

Os profissionais de jornalismo captam imagens gráficas com um intuito de estas criarem impacto, que surjam diálogos e ações políticas e humanitárias. Os autores Dahmen e Walth sugerem que imagens de guerra, violência e morte são reflexos da existência humana. Estas podem dar grande valor informativo às audiências e criar reações empáticas (2021, p.34).

- Crianças

Os crimes têm mais valor noticioso se envolverem crianças, como indicam o professor David Pritchard e a especialista de comunicação Karen Hughes, com destaque nos homicídios em que as vítimas são crianças ou mulheres grávidas. Estas são consideradas mais indefesas e inocentes, em relação aos adultos (2006, p.61). As crianças que cometem crimes são declaradamente um aspeto mais noticiável, como por exemplo, no caso da morte do menino de 2 anos, James Bulger, que foi assassinado por outra criança de dez anos. Este caso vai ser abordado posteriormente neste trabalho<sup>18</sup>.

- Ideologia conservativa ou divergência política

Os média e a política são dois setores interligados, uma agenda noticiosa que reporta o crime pode influenciar para que os políticos deem maior ênfase, na sua campanha, à polícia, às prisões e ao sistema penal. Já os autores Baranauskas e Drakulich defendem que o público adquire a maioria do conhecimento da política através dos média. (2018, p. 683). E alguns canais televisivos e políticos mais conservadores vão destacar o

---

<sup>17</sup> Esta temática está presente nos subcapítulos 2.1 a 2.3 do capítulo 2.

<sup>18</sup> Este caso é abordado posteriormente em “2.3 A influência as notícias de crime na realidade social”, no capítulo 2.



aumento do crime e medidas mais punitivas. Enquanto meios de comunicação mais liberais “podem dar ênfase aos problemas que causaram o crime (*Idem*, pp.685-686).

### **1.3 Rigor Jornalístico**

O rigor na investigação ocupa um lugar central no jornalismo devido à extrema importância do apuramento de informações. O rigor jornalístico é o compromisso dos jornalistas com o público. Paulo Martins chega mesmo a afirmar que é o atributo que confere mais credibilidade aos média e a confiança aos seus leitores e ouvintes (2019, p.42).

O aparecimento dos primeiros códigos deontológicos não foram o princípio das preocupações deontológicas e morais. De acordo com Carlos Camponez, “estes representam a passagem à forma de letra dos códigos não escritos e que se foram formando na profissão como resultado de um processo histórico de sedimentação de experiências, de reflexões e de debates” (2009, p.55). A deontologia é um conjunto de deveres impostos a um indivíduo pela sua profissão.

O Código Deontológico e o Estatuto Editorial da CM apresentam dois pontos em comum. O primeiro é retificação e correção de erros nas informações noticiosas, caso seja necessário, e o segundo é a rejeição do tratamento discriminatório;

**Tabela 2.** Relação do ponto 5 do Código Deontológico do Jornalismo com o Estatuto Editorial do CM

Código Deontológico
“5. O jornalista deve assumir a responsabilidade por todos os seus trabalhos e atos profissionais, assim como promover a pronta retificação das informações que se revelem inexatas ou falsas” (Sindicato dos Jornalistas, 2017, par. 6).
Estatuto Editorial do CM
O Correio da Manhã tem os seus leitores como único universo a servir. Com respeito pelas normas deontológicas que regem a profissão nas democracias avançadas, empenho, boa-fé e humildade no reconhecimento de eventuais erros, falhas ou imperfeições no exercício constante da atividade jornalística. <i>(Correio da Manhã, 2015, par.2)</i>

**Tabela 3.** Relação do ponto 9 do Código Deontológico do Jornalismo com o Estatuto Editorial do CM

Código Deontológico
“9. O jornalista deve rejeitar o tratamento discriminatório das pessoas em função da ascendência, cor, etnia, língua, território de origem, religião, convicções políticas ou ideológicas, instrução, situação económica, condição social, idade, sexo, género ou orientação sexual” (Sindicato dos Jornalistas, 2017, par. 10).
Estatuto Editorial do CM
“O Correio da Manhã combate e denuncia todas as formas de exclusão social. Dedicar especial atenção aos direitos das crianças, mulheres, minorias e dos mais desfavorecidos” <i>(Correio da Manhã, 2015, par.2)</i> .

Nos restantes 9 pontos do Código Deontológico, o Estatuto Editorial do CM não entra em concordância.

Numa entrevista da minha autoria realizada a Sérgio Vitorino<sup>19</sup>, este afirma que cumpre “todos os cuidados assinalados no Código Deontológico, no Estatuto do Jornalista, da Constituição da República e do Regulamento da Carteira Profissional do Jornalista”.

Já Cláudia Machado<sup>20</sup>, em entrevista, refere que “há critérios jornalísticos a seguir, de proteção de vítimas, pormenores que não devem ser publicados por poderem colocar pessoas em risco, entre outros. (...)”. E a mesma admite que há certos cuidados que assume “numa entrevista combinada, procuro interromper sempre que percebo que o entrevistado se encontra fragilizado, demasiado emocionado. Mesmo que a pessoa queira continuar a falar, é importante dar-lhe espaço e respeitar o seu momento.”

### 1.3 Contexto histórico

O jornalismo sensacionalista tem um início incerto e é difícil interpretar qual o seu começo, pois há diversos autores com diferentes teorias. Algumas teorias defendem que este se iniciou no século passado, enquanto outros consideram que este está presente na imprensa desde os seus primórdios.

A partir dos séculos XVI e XVII, encontram-se, segundo Rebelo, os primeiros exemplares do jornalismo sensacionalista. Estes eram em forma de manuscritos e panfletos que “inicialmente serviam obras literárias, rapidamente começam a partilhar notícias de carácter mais popular” (2020, p.30).

Durante aquela época surgem exemplos do uso de sensacionalismo atribuída à chamada imprensa amarela<sup>21</sup>, que noticiam assuntos sobre violência e sexo. Um dos exemplos da presença do sexo nas informações noticiosas remota ao século XV, quando Cristóvão Colombo<sup>22</sup> chegou ao continente americano e descreveu sexualmente na imprensa as indígenas que este encontrou. Um destes excertos pode-se ler na obra de Mitchell Stephens, “o único toque da natureza que tornava todos os vendedores de jornais

---

<sup>19</sup> Editor-adjunto da secção Portugal do *Correio da Manhã*, entrevista completa no anexo 19.2.

<sup>20</sup> Editora da secção Portugal do *Correio da Manhã*, entrevista completa no anexo 19.1.

<sup>21</sup> Imprensa amarela é um conceito que será abordado posteriormente, em “1.5 *Yellow journalism* ou imprensa amarela” no capítulo 2.

<sup>22</sup> Cristóvão Colombo (1451-1506) foi um navegador genovês, que em 1492 descobriu o “Novo Mundo”, o continente americano.

parentes. (...) Eram os nativos nus, especialmente as mulheres que usam apenas uma folha” (2007, p.114).

Stephens exemplifica algumas notícias do século XVI, como por exemplo, a peça com o título “O Choro do Assassinato: Contém a cruel e mais horrível morte do Senhor Trat<sup>23</sup>”, que foi publicada no ano de 1624. Nesta notícia<sup>24</sup> estava descrito:

“Os assassinos, com as suas mãos já manchados do sangue dele [da vítima, o Senhor Trat], (...) podem estar longes de ser descobertos. [Posteriormente, os homicidas foram encontrados]. Os assassinos morreram (na forca) obstinados e sem arrependimento pelos seus pecados”. (2007, p.113)

Para os seres humanos, é difícil ignorar as temáticas de sexo e sangue nos conteúdos noticiosos. Desse modo, os jornalistas optam frequentemente por abordar essas temáticas. De acordo com Mitchell Stephens, “talvez as notícias de violência e sangue devem a sua atração e a sua intensidade, à sua conexão com os assuntos de morte e vida. Talvez esse interesse possa ser explicado pela necessidade de ter um instinto e permanecer alerta sobre as localizações de potenciais ameaças e parceiros sexuais. (*Idem, ibidem*)

Durante essa época, notícias sensacionalistas eram comuns e, segundo escreve Stephens, “espremiam a última gota de melodrama destes acontecimentos infelizes”. (2007, p.115) O autor também refere que na notícia “Assassinato após assassinato”, que era sobre um casal que matou em conjunto três indivíduos e foi condenado à morte na forca, em 1635. A assassina era insultada na imprensa ao apelidada de prostituta, enquanto o seu marido era descrito como um homem honesto. Sobre ambos era descrito que os “seus corações dobravam-se para crueldade” e que eram “obcecados por sangue humano e tinham sede por mais” (*Idem, ibidem*).

A origem da imprensa sensacionalista pode ter surgida em França ou nos Estados Unidos. Em França, surgiram entre 1560 e 1631, os primeiros jornais franceses, “*Nouvelles Ordinaires*” e “*Gazette de France*”. Chamados de “*occasionnels*”, nestes títulos predominava o “exagero, a falsidade ou inverossimilhança (...) imprecisões e

---

<sup>23</sup> Tradução livre de Stephens (p.113): “*The Crying Murder: Contayning the cruell and most horrible Butcher of Mr Trat*”.

<sup>24</sup> Esta notícia continha descrições detalhadas e explícitas do crime que, por esse motivo, foram ocultadas deste relatório de estágio.

inexatidões”. Os *occasionneles* reportavam também *fait divers*. No livro “*Le Structure du Fait divers*”, este conceito é definido como, “uma notícia de ordem não classificada, dentro de um catálogo mundialmente conhecido. Noutras palavra ou insignificantes, breves, normalmente classificado abaixo da categoria de Variedades” (1964, p.19).

No século XIX, em França, faziam sucesso os *canards*. Como escreve Sobrinho, “eram os que relatavam *fait divers* criminais: crianças martirizadas ou violadas, parricídios, cadáveres cortados em pedaços, queimados, enterrados. Assim como eclipses, cometas, grandes catástrofes, tremores de terra, inundações, desastres de trem, naufrágios” (1995, p.19). Estes eram impressos numa página e continham título, ilustração e texto.

Os vendedores de *canards* vendiam este meio de comunicação nas “ruas aos gritos”, onde captavam a atenção do público. O autor Danilo Sobrinho descreve que “de manhã à noite, o canardeiro percorre todas as ruas da capital, gritando com todos os pulmões um sem-número de acontecimentos (...) e tudo com a autorização do senhor chefe de polícia” (1995, p.20).

O termo “*canard*” também quer dizer pato, mas também absurdo, facto não-verídico e folhetim ilustrado. Danilo Sobrinho, no seu livro, exemplificou uma manchete da época:

“Um crime abominável!!! Um homem de 60 anos cortado em pedaços” com o subtítulo: “Enfiado em uma lata e jogado como ração aos porcos”. Outra manchete: “Um crime pavoroso: seis crianças assassinadas por sua mãe”. Mais uma: “Um crime sem precedentes!!! Uma mulher queimada viva por seus filhos” (1995, p.20).

O jornalismo sensacionalista ganhou destaque nos Estados Unidos. O autor refere que o primeiro jornal americano, *Publick Occurrences*, apresentava já estas características, como se pode constatar nesta notícia:

(...) epidemia de sarampo que atingia Boston, chamava os índios de “selvagens miseráveis” e relatava uma cascata (história inventada para preencher espaço no jornal), onde dizia que o rei francês tinha tomado “liberdades imorais” com a mulher do príncipe e que, por isso, “o príncipe tinha se ofendido”.

(*Idem, Ibidem*)

A partir dos séculos XVI e XVII, apareceram manuscritos e panfletos, de acordo com a autora Joana Rebelo, “inicialmente serviam obras literárias, rapidamente começam a partilhar notícias de carácter mais popular”. (2020, p.30)

Havia também uma preferência por estórias sobre a família real francesa, além das notícias de crimes, execuções e situações inesperadas. Este tipo de notícias cativantes iria alcançar espaço nos panfletos noticiosos, estes utilizavam *fait divers* para atrair o público. Rebelo afirma que um dos tópicos de maior sucesso abordado em publicações como *Le Petit Journal*” e “*La vie Privée de Louis XV*” era as notícias referentes a D. Luís XVI de França e Maria Antonieta. (*Idem, Ibidem*)

A partir do século XVII forma-se o imaginário popular composto por contos, narrativas e romances, que dão maior importância ao extraordinário e que permite uma aproximação do leitor. Em 1836, em França é concebido por Émile Girardin o primeiro jornal, “*La Presse*”, que utiliza técnicas comerciais para alcançar mais leitores. Girardin rapidamente se apercebe que os custos necessários para manter este meio de comunicação não são viáveis. Influenciada pelo jornal inglês *The Times*, começou a apostar por anúncios para financiar o jornal, algo que posteriormente influenciou o jornal português *Diário de Notícias*, e provoca uma nova onda de jornalismo sensacionalista, a *penny press*. Segundo a escritora Barbara Friedman, a *penny press* era a “(...) alternativa barata e popular aos jornais diários e padrão, substituindo-os pelo discurso político seco e notícias mercantis por cobertura de crime, tragédia, aventura e notícias cor-de-rosa” (2005, p.56).

Uma das principais características da *penny press* foi o uso de publicidade. Um dos exemplos dado por Rosa foi o jornal *The New York Sun*, fundado em 1832 por Benjamin Day. (2008, citado por Rebelo, 2020, p.34) Devido aos avanços tecnológicos aumentaram os custos de maquinaria, daí que a publicidade tenha sido um fator essencial deste novo modelo de jornalismo.

#### **1.4 *Yellow Journalism* ou imprensa amarela**

No ano de 1980, cerca de 40% da população nova-iorquina era estrangeira e os meios de comunicação precisavam de adotar mecanismos para tornar o seu produto mais

estimulante visualmente e que não requeria que os seus leitores fossem totalmente fluentes na língua inglesa. Segundo a autora Mary Wood, “os jornais ofereceram um roteiro para os moradores da cidade entenderem seu ambiente em rápida mudança”. (s.d. secção “*Origins of the kid: Street arabs, slum life, and color presses*”

Uma das características deste novo tipo de jornalismo era que optava por títulos chamativos e o uso de ilustrações. O *New York World*, cujo proprietário era Joseph Pulitzer, foi o primeiro jornal de Nova Iorque a utilizar banda desenhada. Durante este período, Richard Outcault começou a ilustrar para esse jornal e criou a personagem *Yellow Kid*<sup>25</sup> (em português, Miúdo Amarelo). A jornalista Maggie Sanford descreve esta personagem como:

O *Kid*, cujo nome completo era Mickey Dugan, apareceu pela primeira vez no *New York World*, de Joseph Pulitzer, em 1895, uma das personagens de uma banda desenhada chamada *Hogan's Alley*. Rapidamente se tornou mais conhecido como “Dugan, o miúdo amarelo” pela camisola amarela omnipresente de tamanho grande que trazia seu diálogo: observações engraçadas em dialeto de Nova Iorque (2013, par. 2).

Em outubro de 1896, Richard Outcault mudou de jornal do *New York World*, de Pulitzer, para o jornal *New York Journal*, que pertencia a William Randolph Hearst. Pulitzer contratou outro artista para desenhar outra banda desenhada que rivalizasse com o *Yellow Kid*. Na obra “*Yellow Journalism*”, Joseph Campbell descreve que estas ações resultaram numa grande rivalidade entre os dois jornais que adotaram práticas sensacionalistas para alcançar um maior número de vendas e audiências, algo que ficou conhecido como o novo jornalismo e mais tarde como imprensa amarela. (2001, p.25) A imprensa amarela é um termo pejorativo que está mais frequentemente associado a má conduta jornalística.

Os jornais obtinham elevado número de vendas para a época, com tiragens que alcançavam até um milhão de exemplares por dia. De acordo com Mott, as características da chamada imprensa amarela eram:

---

<sup>25</sup> Anexo 13.

(...) manchetes apelativas com títulos excessivamente grandes em vermelho ou preto; o uso abusivo de ilustrações em que a maioria era desadequada ou inventadas; entrevistas, notícias ou títulos enganosos; quadradinhos coloridos e artigos superficiais; e notícias sobre abusos sofridos pelo cidadão comum em que o jornalista assume papel de defesa do consumidor (1941, citado por Sobrinho, 1995, p.22).

## **2. Crime**

O crime aparece diariamente nas manchetes dos jornais e como notícia de abertura nos noticiários. É importante conhecer qual a origem deste conceito tão discutido. Segundo Dornelles, durante o período feudal na Europa, crime era o que afrontava as leis e os desejos de Deus, crime era o pecado. O mesmo autor considera que, durante o século XVII, século das luzes, o crime passou a ser entendido como:

(...) Rompimento da harmonia social, uma afronta ao Contrato Social, uma violação voluntária e consciente de um indivíduo que age exercendo absolutamente a sua liberdade. Ocorre, no entanto, que o exercício absoluto dessa liberdade individual se choca com as liberdades de cada um dos indivíduos e com o interesse geral expresso pelo Estado. (2017, p.19)

Era determinado que o crime ocorria quando a liberdade individual punha em causa a convivência pacífica e consensual dos outros indivíduos. Já a sociologia criminal apresenta uma definição diferente. Como lembra Dornelles, o crime é considerado o conjunto de comportamentos desviantes da sociedade, ou seja, “consistiria na violação das expectativas de bons funcionamentos dos órgãos que constituem a sociedade” (2017, pp.29-30). Deste modo, o crime não advinha do indivíduo e da desestabilização do *status quo* ou defeitos genéticos, mas sim de defeitos da própria sociedade.

O próprio conceito de crime vai mudando ao longo dos tempos e dependendo da cultura de onde se insere. Como afirma Dornelles, “em certas sociedades, por exemplo, as jovens que mantinham as relações sexuais antes do matrimónio deveriam ser sacrificadas. A lei judaica tradicional considerava delito as relações sexuais mantidas com a mulher menstruada”. (2017, pp.34-35)

O mesmo autor admite que não existem comportamentos humanos naturalmente criminosos. Depende das circunstâncias em que se sucede. Nem mesmo um homicídio é



em todos os casos um comportamento criminoso. Pode não o ser por exemplo, quando um agente mata alguém em serviço (*Idem, ibidem*). Ou seja, o conceito de crime varia consoante culturas, assim como os próprios conceitos de delinquente. “A diferença entre os delinquentes e os não delinquentes é produzida pelas reações sociais em relação a cada um dos comportamentos” (*Idem, ibidem*).

## **2.1 O crime como conteúdo noticioso**

O crime é um tema multifacetado que tem surgido cada vez mais nos blocos informativos devido às suas características de marketing, com a utilização de linguagem emotiva que atrai espectadores. Há cada vez mais notícias sobre as diversas infrações, assim como os seus atores e a ameaça que estes representam à paz social. Como afirma Cristina Penedo esta é uma temática apelativa para os média, graças ao seu carácter dramático e emotivo, que apela ao “lado mais sombrio e enigmático da natureza humana e aos olhares mais voyeuristas<sup>26</sup>” (2003, p.13 e 56).

A imprensa utiliza o princípio de seleção e destaca o sensacionalismo e o espetacular. Já Bordieu refere que apela à dramatização ao exagerar um acontecimento dramático, exagera a sua importância e o seu carácter trágico (1997, p.12).

O crime apresenta uma matéria noticiável muito apelativa pelo seu fator de horror e estranheza. Paradoxalmente, segundo Moira Peelo, faz com o que “o crime seja um fator de entretenimento é o choque que este representa para a natureza humana” (2006, p. 164).

A temática do crime consegue satisfazer a necessidade diária das redações por notícias. A cobertura jornalística apresenta uma grande discrepância na representação real do crime, dando grande destaque a crimes violentos, algo que não é comum nos registos oficiais<sup>27</sup>. Segundo Penedo, raramente o infrator é utilizado como fonte de informação, pois este é um elemento isolado e devido ao acontecimento, este não apresenta estatuto ou legitimidade para se defender. (2003, p.42)

Os média apresentam pouca diversidade nas fontes de informação neste tipo de notícias, cingindo-se, na maioria das vezes, por polícias, tribunais e outras autoridades judiciárias. A escolha destes meios explica-se devido à frequência que estes são utilizados, mas também pela credibilidade social que possuem (*Idem, Ibidem*).

---

<sup>26</sup> A influência de voyeurismo no crescente número de notícias de crime será abordada mais detalhadamente no capítulo “2.1 Voyeurismo, o crime como entretenimento”.

<sup>27</sup> Algo que será desenvolvido posteriormente, no “capítulo 4 -Análise de Conteúdo”.

Consequentemente essa ação contribuiu para a falta de diversidade de vozes e a sobreposição da posição oficial face à dos cidadãos.

Atualmente, este tipo de notícias apresenta uma cobertura exagerada, assim como os intervenientes. De acordo com McCombs & Shaw, os criminosos e as vítimas são explorados o que contribui para enaltecer os “mitos urbanos do crime” (2002, p.106).

O tema do crime acaba por ser a temática mais reveladora da ideologia de uma sociedade durante aquele determinado período, pois envolve as noções de moralidade e de estrutura social.

O investigador Loic Wacquant revela que as consequências podem ser a estigmatização de certos grupos étnicos ou sociais. (2000, p.378) Este processo beneficia os grupos dominantes, apesar de ser mascarada por um objetivo de neutralidade.

A grande presença das notícias de crime é explicada pela preocupação dos jornalistas pela questão de ordem, como refere Richard Sparks, “esta é concebida em termos de moralidade, de forma processual e como hierarquia social” (2011, p.6).

Surrete apresenta outras três razões que explicam a grande presença de notícias de crime:

- (1) estas podem cumprir uma função social, porque delimitam o comportamento socialmente aceitável, informam potenciais vítimas e auxiliam a vigilância sobre o crime;
- (2) as notícias de crime são realizadas pois representam a realidade;
- (3) este tipo de notícias possui valor de entretenimento para as empresas detentoras dos meios de comunicação social (1998, citado por Gomes, 2015, p.86).

O problema das notícias de crime não é o facto de serem noticiadas, mas sim o excesso da sua cobertura e a exagerada importância do crime na vida dos espectadores, bem como a espetacularização e dramatização da forma como as apresentam. No entender de Sacco, a proporção da presença de crime na informação noticiosa difere das estatísticas oficiais de crimes. (1995, p.143) De acordo com as estatísticas<sup>28</sup>, a maioria dos crimes efetuados não é de natureza violenta, mas os média mostram o oposto. Pina indica que os média tendem dar mais destaque a crimes violentos que, por serem mais incomuns,

---

<sup>28</sup> Capítulo 4.

representam um maior valor-notícia, assim como a crimes praticados por desconhecidos da vítima, como por exemplo, homicídios, violações e assaltos. (2009, p.111)

Deste modo, os criminosos são tipicamente representados como predadores exteriores mais do que enquanto amigos ou membros da família e, ao longo do último século, mostrados como cada vez mais bárbaros e irracionais, e os seus crimes cada vez mais violentos imprevisíveis, sendo no entanto, sabido que, por exemplo, os crimes sexuais, objeto de intensa cobertura mediática, são na maior parte dos casos cometidos, não por estranhos, mas por conhecidos ou próximos das vítimas. (Surette, 1994, p.133-134)

Estas notícias apresentam pouca diversidade nas fontes de informação, cingindo-se, na maioria das vezes, por polícias, tribunais e outras autoridades judiciárias. Como refere a autora Sara Pina, a escolha destes meios explica-se devido à frequência que estes são utilizados, mas também pela credibilidade social que possuem. (2015, p.121) Consequentemente, essa ação contribuiu para a falta de diversidade de vozes e a sobreposição da sua voz à dos cidadãos.

## **2.1 Voyeurismo, o crime como entretenimento**

As notícias de crime podem causar mais consequências negativas do que positivas, sejam estas cívicas ou pedagógicas. A exploração do voyeurismo pode ter contribuído para o sucesso deste tipo de conteúdos, devido à sua vertente de entretenimento que se destaca em relação ao seu contributo para a sociedade e investigações criminais.

A jornalista Alice Bolin reporta que se registou um crescimento de conteúdos sobre crime durante os meados da década de 2010, mas esta tendência não é um fenómeno recente. (2018, par.1) A sociedade sempre demonstrou que gostava de narrativas acerca de assassinatos e outras formas de brutalidade, algo que se identificou com o início do jornalismo moderno.

Alguns escritores célebres como Charles Dickens e Wilkie Collins inspiraram as suas obras na obsessão britânica por notícias de crime nos jornais diários. Porém, os autores Stoneman e Packer afirmam que a temática do crime não ocorreu sem a ausência de controvérsia e questionam se não irá contra a ética. Há preocupações éticas em relação à apropriação da história de outros indivíduos, que não querem ou não podem participar

na narrativa. Especialmente nos casos criminais, pois o jornalismo teve sempre uma reação recíproca com a justiça. (2020, p.402)

Este tipo de programas atrai, espectadores porque os permite atualizar sobre os desenvolvimentos de um determinado crime em tempo real<sup>29</sup>, mantendo o público informado de cada nova informação. Segundo Bolin, o jornalismo adota o papel de inspetor e orchestra as mudanças de opinião, as diferentes teorias e atualizações. (2018, par. 4)

A mesma autora afirma que é uma tarefa difícil para o jornalista escrever sobre este tipo de histórias, porque é potencialmente perigoso influenciar o público sobre uma teoria do que se sucedeu no ato do crime, quando esta ainda não está confirmada, com destaque quando questiona a inocência de um suspeito. (*Idem*, par. 4) Isto é o que provoca com que as notícias de crime sejam viciantes para o espetador, pois realça as suas tendências voyeuristas, enquanto observador que consegue sentir emoção desde a segurança da sua casa.

A temática de crime também provoca questões se esta é visionado pelo seu fator de entretenimento, tal explica o sucesso das comédias de filmes de terror. Esta narrativa reduz a identidade das vítimas e das suas famílias, enquanto dramatiza certos intervenientes, exagera os indivíduos como monstros e retrata as autoridades como super-heróis. No artigo “O dilema ético do verdadeiro crime intelectual”, Alice Bolin escreveu:

Há um certo humor negro em quão ridículos e equivocados são esses programas pomposos, quão mal somos em falar sobre crime e tirar conclusões a partir deste, quantas maneiras encontramos de nos distanciar da dor das vítimas e sobreviventes, mesmo quando pensamos que estamos a homenageá-los. (...) [Um documentário de crime] talvez tenha apenas aperfeiçoado um método de nos fazer sentir menos nojentos por consumir a dor de pessoas reais por diversão (*Idem*, par. 11).

O verdadeiro preço do crime é que é visto como um meio de entretenimento. Os familiares das vítimas, conhecidos como as vítimas secundárias, revivem novamente o trauma ao ver nas notícias e informações sobre a vítima sem o seu consentimento. Como escreve Houpt, “(...) por trás dessas emoções vertiginosas estão histórias devastadoras de

---

<sup>29</sup> Posteriormente neste relatório de estágio, é apresentado um exemplo deste tipo de casos, no capítulo 4, em “2. Temas das peças analisadas”.

danos psicológicos, de famílias e comunidades irreparavelmente destruídas” (2018, par. 11).

Um exemplo apresentado por Houpt como a representação máxima da obsessão do público por histórias de crime é o canal americano *Oxygen*. Este programa foi criado pela apresentadora Oprah Winfrey, com o intuito de produzir programas sobre o bem-estar para mulheres. No entanto, desde 2017 que produz principalmente conteúdos de crimes. O logotipo do canal foi modificado<sup>30</sup> para se adaptar ao novo tipo de programas, inicialmente era de um azul pastel e foi mudado para uma escrita preta com umas barras amarelas que simbolizam as fitas que a polícia coloca nos locais de crime. Um dos executivos do canal afirmou que “(...) as telespectadoras gostam de ser detetives de poltrona ... tentam resolver o mistério ou o crime conforme este está-lhes a ser revelado. Algo que vimos que o (...) público adora é “brincar ao faz de conta”. (2018, par.11) As mulheres apresentam maior preferência por conteúdos de crime, pois consideram que quanto mais informadas estiveram sobre os crimes, mais protegidas estarão destes.

As audiências de programas de crime justificam a existência deste tipo de conteúdos, como fosse “merecido” para o infrator, pois este provocou trauma a terceiros. Porém os autores Ethan Stoneman e Joseph Park não concordam, porque:

O trauma não funciona como um efeito colateral indesejado de um texto sóbrio, mas pode substituir o objeto de desejo. Ou seja, redirecionando a força da lei para uma punição excepcional e extrajudicial das partes “merecedoras” – isto é, punição daquelas pessoas codificadas pelo filme como tendo prejudicado intencionalmente outros ou ter sido de alguma forma cúmplice no dano intencional de outros. O assassino depravado, polícia sujo, promotor dissimulado, advogado de defesa preguiçoso e assim por diante, todos se tornam alvos potenciais de violência extrajurídica, com “violência” (...) (2020, p.405).

Os mesmos autores afirmam que o espectador cumpre o desejo de ver dor naqueles considera os vilões, algo apelidado como violência vigilante. Ou seja, não é apenas

---

<sup>30</sup> Anexo 14.

observado o sofrimento alheio, mas também é alcançado o prazer voyeurístico de observar o sofrimento dos culpados, que de acordo com os indivíduos merecem ser punidos e que é realizada justiça. (Idem, *Ibidem*)

Já Zuckerman afirma que a procura de sensações é um traço de personalidade que regula a procura de novas experiências e a disposição de cada indivíduo de assumir riscos físicos, legais ou financeiros. (1994 citado por Bagdasarov, 2010, p.302) Um indivíduo com esta característica tem de procurar diferentes níveis de sensações e excitação para manter um nível aceitável de interesse, estes apresentam preferência por consumir conteúdos mediáticos violentos.

Conforme escreve Blazer, a personalidade voyeurista é caracterizada por “aquele que procura prazer pelos meios visuais”. (2006, p.379). O termo voyeurismo era tradicionalmente utilizado para situações onde ocorriam conotações sexuais, porém atualmente a maioria do que é considerado voyeurismo não é algo sexual.

## **2.2 A influência das notícias de crime na realidade social**

A grande presença do crime nos media, nos mais variados formatos, provoca uma carga dramática e emotiva que cativa a atenção das audiências. Mas também reflete desequilíbrios e tensões sociais, onde se revêm vários grupos éticos. Um dos principais problemas das notícias de crime é que estas sejam percebidas pelo público como factuais. Quando são mencionados frequentemente os mesmos grupos sociais como infratores, segundo a escritora Sílvia Gomes, esta resulta em “estigmas, estereótipos, preconceitos e simplificações grosseiras de acontecimentos” (2015, p.89).

A mesma autora afirma que os média contribuem para o acréscimo de medo do público em relação a alguns crimes. (*Idem, ibidem*). Estes não são os únicos fatores, alguns deles são a vitimização e a experiência anterior do indivíduo, o seu ambiente, etnia, contato com as autoridades e o sistema de justiça presente.

O crime é apelativo para os média, pois este pode projetar tensões e desequilíbrios sociais, que permite um pensamento coletivo, que transcende a experiência individual e a vitimização. Os meios de comunicação, segundo Chiricos *et al.*, podem influenciar de cinco modos a percepção e medo do crime pela população:

- (1) Substituição: pessoas que não tem fontes alternativas de conhecimento que substituam a informação mediática que promove o medo;
- (2) Ressonância: pessoas com experiência concreta de vitimização que corroborem ou venham ao encontro da informação veiculada pelos média;
- (3) Vulnerabilidade: pessoas menos capazes de prevenir a vitimização são mais facilmente assustadas pela informação dos média;
- (4) Afinidade: pessoas com semelhanças demográficas com as vítimas de crimes tornam-se igualmente mais receosas e mais suscetíveis de ser influenciadas pelos média;
- (5) Efeito máximo: pessoas que sentem já elevados níveis de medo estão, por esse motivo, fora do alcance da influência dos média; (1997 citado por Gomes, 2015, p.90)

Os média são um paradoxo, pois contribuem para a criminalidade, mas também são um dos meios para a combater. Tal sucede porque os média, além de reportarem o crime, também difundem o modo como este pode ser combatido. Consoante Brown, “os meios de comunicação vendem o medo do crime ao mesmo tempo que o lamentam”. (*Idem, Ibidem*) Porém, a grande difusão dos crimes também pode influenciar a que mais indivíduos adotem comportamentos desviantes.

Os principais intervenientes, segundo a obra de Jenna Cyr, que reagem ao comportamento através do qual o pânico moral é expresso são os média; o público; os agentes de autoridade; os políticos; a legislação e os grupos de ação. (2003, p.29)

Segundo o livro *Moral Panic and Moral Language in Media*, as classes mais elevadas criam deliberadamente pânico moral sobre notícias banais, de modo a desviar as atenções para assuntos de maior importância para a sociedade. (Hunt, 1997, p.635) Deste modo, o pânico moral torna-se um modo de entretenimento para as elites. Que prefere que a sociedade não examine certas temáticas, com receio que descubram o que é realmente importante.

Segundo Goode e Bem-Yehunda, o termo pânico moral nasceu na Páscoa de 1964, em Inglaterra, quando dois grupos se envolveram numa discussão. Como resposta, as autoridades prenderam algumas centenas de jovens e os média noticiaram este acontecimento como se tratasse de um motim. (2010, p.31-33) Consequentemente, uma socióloga da Universidade de Londres, Stanley Cohen, decidiu estudar sobre este acontecimento, apelidando-o de pânico moral.

Os mesmos autores afirmam que há cinco indicadores que auxiliam para averiguar a existência de pânico moral numa determinada sociedade:

1. Preocupação; sobre o comportamento dos outros indivíduos e nas consequências que estes podem ter para a sociedade;
2. Consenso; global que há uma ameaça para a sociedade;
3. Hostilidade; para um grupo específico de indivíduos;
4. Desproporcionalidade; o perigo é percecionado como algo mais perigoso do que realmente é;
5. Volátil; pois o pânico moral não é permanente;

*(Idem, Ibidem)*

Para os média obterem um acontecimento que seja noticiável ou *newsworthy*, estes criam pânicos morais, a partir dos valores notícias. Para potenciarem uma estória, são utilizados elementos de exagero e distorção. Já a autora Sara Pina relata que a grande presença de crimes nos noticiários, especialmente crimes violentos, suscita o medo na população em determinados grupos como imigrantes; ciganos; jovens dos subúrbios; toxicodependentes; ou em certas tipologias de criminosos como pedófilos; abusadores sexuais; homicidas; entre outros. (2009, p.122-123)

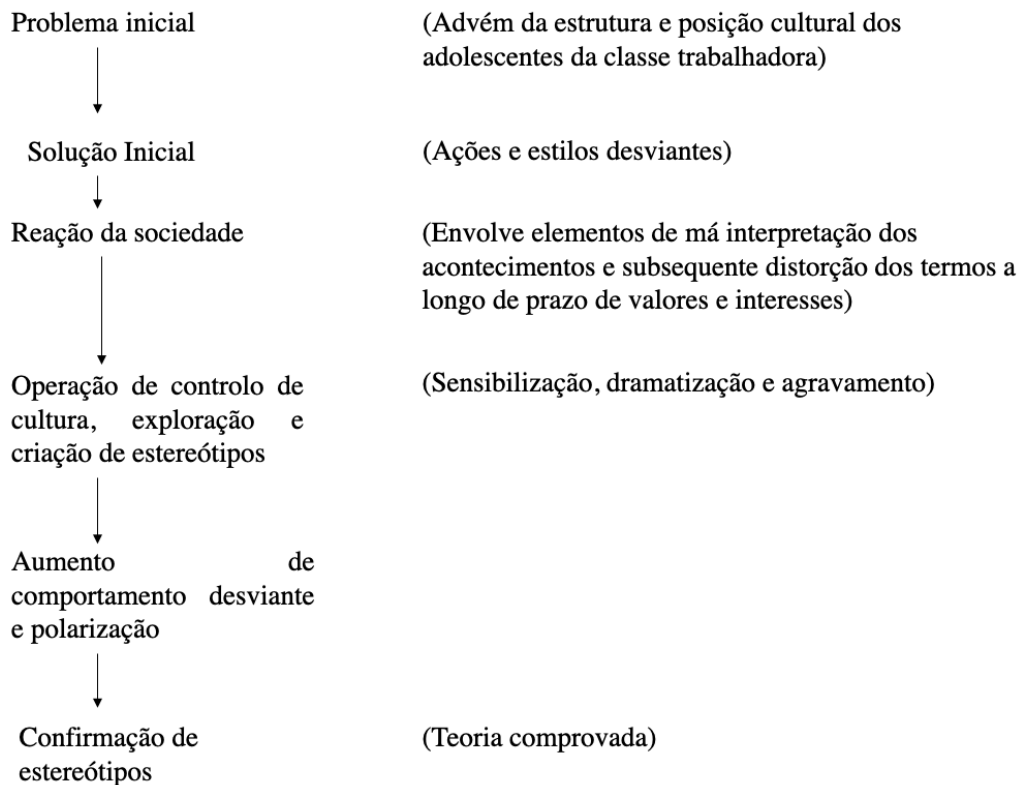
E apesar de, na televisão, todos os minutos terem de ser rentabilizados, são produzidos vários conteúdos de alusão ao crime, em vez de outros assuntos mais importantes para a sociedade. Dado que a televisão tem uma grande influência na formação de pensamento, é preocupante, segundo Pierre Bordieu devido ao excesso de “conteúdos fúteis”. (1997, p.10) Os meios sensacionalistas dão maior relevância a notícias de casos do quotidiano do que a informações mais relevantes para os cidadãos exercerem os seus direitos democráticos. Deste modo, cria-se um forte contraste entre os



indivíduos com acesso a vários meios de comunicação, inclusive à imprensa estrangeira, e aos indivíduos que só consomem conteúdos televisivos que possuem poucas notícias políticas. O célebre escritor afirma que “os casos do dia a dia podem ter subjacente uma mensagem política ou ética que pode contribuir que o seu público desenvolva sentimentos negativos, como o racismo, a xenofobia e o medo ou ódio de um determinado grupo social”. (*Idem, ibidem*)

O crescimento de maiores conteúdos criminais contribui para o incremento do crime e do pânico moral. Outro exemplo, que é apresentado pelo autor Stanley Cohen, ocorreu a 12 de fevereiro de 1993, quando duas crianças de 10 anos, Robert Thompson e Jon Venables, forçaram outro menino, James Bulger, de 2 anos, a ir com eles atrás de um centro comercial em Liverpool, onde o assassinaram. O caso de homicídio entre crianças é extremamente raro, porém esse foi um dos fatores que levou à sua grande cobertura nos blocos informativos. Este caso tornou-se o símbolo no Reino Unido para assuntos até então não discutidos nos média, como o problema de crianças violentas provocado, em parte, por progenitores ausentes, pobreza e exposição das crianças à violência através da televisão e videogames. (1972, p.8)

**Figura 16.** Influência do pânico moral



(Cohen, 1972, p.226)

O público que está mais exposto à violência televisiva desenvolve um maior sentimento de insegurança no mundo exterior. Estes percecionam a sua possibilidade de vitimização e aceitam com maior aceitação as medidas punitivas de controlo social. No livro *O Crime nos Media*, Cristina Penedo admite que os meios de comunicação apresentam uma maior probabilidade de terem sucesso na mobilização da opinião pública, pois estes são um tema claro e simples. Facilitam a criação de rótulos e estereótipos que permitem de forma simples homogeneizar certos indivíduos, comportamentos ou locais, de acordo com a ideologia dominante. (2003, p.58) O crime é por isso uma fonte inesgotável de notícias, devido às suas características de noticiabilidade. Este também transmite para a sociedade o conceito de desordem ou conflito, onde os média cumprem uma função reguladora.

A autora também indica que os média influenciam o que é reconhecido pelo público como crime, desde a sua geografia, personagens, incidência e tipificação (*Idem, ibidem*). Porém, estes contribuem para o aumento da mitologia em torno do crime e a ameaça à paz da sociedade.

Os média também influenciam o modo como os diferentes crimes são percebidos pelo público, como por exemplo, o caso da violação. Esta é frequentemente retratada como um desejo sexual, em vez de um ato violento. Por outro lado, o caso da toxicod dependência é regularmente noticiada como ligada à marginalidade e delinquência, em vez de uma doença. Segundo Penedo, o discurso do crime também pode estigmatizar a imagem de grupos minoritários, devido a um atributo que lhes associa. (*Idem*, p.59)

O estigma pode ser adquirido facilmente pelos indivíduos condicionando a sua identidade social e pessoal. Consequentemente, na perspectiva da mesma autora, tal limita os seus contactos sociais e agrega várias pessoas com características diferentes no mesmo grupo. (*Idem, ibidem*) Como foi no caso anteriormente mencionado do homicídio de Robert Thompson, em que como os seus assassinos aparentemente assistiam a filmes violentos, era imperativo estes serem destruídos para que mais crimes como estes não se sucedessem. O alvo era as crianças, um grupo minoritário da sociedade, e por isso alvo suscetível para estereótipos. Os jovens têm sido os casos mais recentes de pânico moral, nos Estados Unidos, em que são estigmatizados diversos comportamentos como na gravidez em adolescentes, na SIDA, nas drogas, nos distúrbios alimentares, no suicídio e na violência. Os média tendem a dramatizar a expressão destes problemas entre os jovens.

Na última década, tem sido realizado vários programas desse estilo, como é o caso do “Cops”, um programa norte-americano de estilo documental. Esta série é conhecida por ter uma equipa de câmaras que acompanham polícias e xerifes. durante o serviço, desde detenções, apreensões de narcóticos e combate à prostituição.

A mesma autora indica que já foram realizados estudos acerca da exposição prolongada de notícias violentas. No entanto, há algumas variáveis que influenciam este estudo, como o sexo, a idade, a raça, o nível socio económico ou o historial de vitimização. (*Idem*, p.62) Há alguns grupos de indivíduos que são mais sensíveis ao medo provocado por este género de notícias, sendo estes, as mulheres, os idosos e os africanos, com destaque em conteúdos que estes se identifiquem na vida real.

Tal, segundo Penedo, influencia os problemas de exclusão social e marginalidade e o receio vivido pela sociedade no espaço público. Os média assumem-se como um meio privilegiado e distinguem o bem e o mal. (*Idem*, p.76) Os média são uma voz que determina o sentido da sociedade, mas que simplifica a realidade, que cria estereótipos e pode refletir uma versão redutora da realidade. As notícias de crime apresentam uma dualidade entre o mal e a solução, pois confronta o ilegal, e como este representa uma ameaça à paz social.

Os media criam uma narrativa em que é descrito o crime e são raras as ocasiões em que são representados os infratores. Ou seja, tal como menciona o autor Ray Surette, são raramente explorados os problemas associados à criminalidade como a pobreza, o desemprego, a saúde, a baixa escolaridade, o divórcio, fracas ligações comunitárias, iliteracia, entre outros. (1998, p.48) Com esta política de informação são criados rótulos que provocam certos grupos da sociedade em risco. Já a investigadora Isabel Ferin-Cunha confirma estas declarações ao afirmar que as notícias criminais exploram conteúdos chocantes onde se destacam heróis e se punem vilões, sempre obedecendo a uma narrativa de ordem e justiça. (2003, p.3-4) É deste modo, que conteúdos de imigração e racismo, se transformam num tema altamente rentável. Concluindo, o crime transmite para a sociedade o conceito de desordem ou conflito, onde os média cumprem uma função reguladora.

### **CAPÍTULO 3 – Metodologia**

#### **1. Investigação quantitativa**

Três meses de estágio como observadora participante permitiram ter uma perceção das dinâmicas e das rotinas de produção jornalística, bem como do processo de agendamento, contacto com as fontes e seleção noticiosa no *Correio da Manhã* e CMTV. A experiência foi, por isso, determinante para melhor compreender a realidade investigada neste estudo exploratório e para obter resposta para os objetivos propostos. Ou seja, o estudo visou identificar o espaço noticioso da CMTV que é dedicado ao crime; perceber quais são os tipos de crime que são abordados? E qual a sua relação dos crimes que são reportados e dos crimes que sucedem realmente?

Após a observação participante proporcionada pelo estágio, numa primeira fase foi usada a investigação quantitativa que se baseia, de acordo com Luciana Cruz, “em técnicas de recolha, apresentação e análise de dados que permitem a sua quantificação e o tratamento através de métodos estatísticos”. (2007, secção “Metodologia Quantitativa”) As metodologias quantitativas permitem encontrar relações entre as variáveis e realizar descrições de acordo com os dados estatísticos. Ao contrário dos métodos qualitativos, não procuram responder à questão “porquê?”, oferecendo antes, segundo Cruz, uma “visão do programa/projeto e do seu meio circundante, e permitem uma melhor análise da situação e teorização do problema”. (*Idem, Ibidem*) Procuram uma solução à pergunta

“O quê?”, que pretende quantificar, por meio de estatísticas, as hipóteses formuladas. Este método pode estabelecer uma relação de causa e efeito que pode resultar numa previsão de fenómenos. Graças à sua natureza meticulosa, para a metodologia quantitativa é necessária uma revisão de leitura aprofundada e a elaboração detalhada de um plano de organização. Também é imperativo que seja elaborado um plano de investigação no qual constem os objetivos e procedimentos de investigação descritos detalhadamente. Luciana Cruz refere que “a investigação quantitativa se baseia em técnicas de recolha, apresentação e análise de dados que permitem a sua quantificação e o tratamento através de métodos estatísticos”. (*Idem, Ibidem*)

Weiner indica que, segundo a filosofia, a investigação quantitativa é uma visão positivista, ou seja, as variáveis que são observadas são consideradas objetivas, o que significa que diferentes observadores irão obter os mesmos resultados, mesmo com observações distintas; e que as medições numéricas podem ser mais ricas do que as descrições verbais, pois estas adequam-se à manipulação estatística. (2007, p.6) As variáveis de interesse são medidas objetivamente, porém outros medidores podem variar, tal como o tempo de execução ou o programa utilizado.

## **2. Universo de análise**

Este relatório de estágio tem como principal objetivo conhecer qual a dimensão de notícias de crime na televisão sensacionalista, em destaque na CMTV. Para isso, foi escolhido um *corpus* de análise. Posteriormente, identificou-se quais os tipos de crime que são mais vezes noticiados e qual a percentagem que o crime ocupava no espaço noticioso, em relação a notícias de outras temáticas. Para cumprir os objetivos, foi estabelecido o seguinte *corpus*:

**Universo de análise:** Os alvos de recolha foram peças sobre crime, exibidas de 13 de março a 13 de abril de 2022. O universo de recolha de informação foi o noticiário “CM Jornal Hora do Almoço”. O total de peças da CMTV analisadas foram 1323.

Os critérios de seleção foram os seguintes: eram contabilizadas todas as peças jornalísticas, o mesmo tema era contabilizado mais do que uma vez, se fosse abordado por um jornalista ou comentador diferente;

Os indicadores foram:

**Tabela 4.** Indicadores de análise

Agressão;	Fogo posto;	Pedófila;	Terrorismo;
Assédio sexual;	Fuga;	Perseguição;	Tiroteio;
Coação das autoridades;	Homicídio consumado;	Pirataria informática;	Tráfico de droga;
Crime económico;	Homicídio por negligência;	Roubo;	Vandalismo;
Explosão;	Justiça; <sup>31</sup>	Sequestro;	Violação;
Extorsão sexual;	Morte desconhecida; <sup>32</sup>	Tentativa de homicídio;	Violência doméstica;
Falsificação de documentos;	Negligência no trabalho;	Tentativa de violação;	

**Objetivo 1:** Quantificar qual a percentagem de notícias sobre crime no espaço informativo da CMTV, em relação às notícias que não incidem sobre a temática criminal;

**Objetivo 2:** Perceber, nas notícias de crime, quais os crimes que são abordados e quais os tipos de crime que tem maior presença no noticiário da CM, a fim de concluir se os crimes mais violentos têm maior presença na *agenda setting*.

### 3. Amostra

Foram consideradas a totalidade de peças jornalísticas do programa “CM Hora de Almoço”, de acordo com os seguintes procedimentos: contabilizar todas as peças desse programa noticiário; seguidamente, identificar quais as peças que abordavam a temática da criminalidade; e qual o tipo de crime que estas abordavam.

---

<sup>31</sup> Justiça – Crimes que envolvem funcionários do tribunal;

<sup>32</sup> Morte desconhecida – Morte com possibilidade de homicídio. Porém, esse fator ainda não tinha sido determinado durante a data de emissão;

**Figura 17. Amostra**

Total de peças analisadas	1323
Total de peças sobre crime	509

Após ter sido recolhido a amostra, foram analisados os dados através do *software* Excel. Os resultados vão ser apresentados sob a forma de gráficos. A estrutura final de categorização analítica foi realizada do seguinte modo:

**Figura 18. Categoria de estrutura**

<b>Categoria de estrutura</b>	
Total de notícias	
Total de notícias sobre crime	
Caso fosse uma notícia de crime, qual é a temática?	
Agressão	
Assédio sexual	
Crime económico	
Explosão	
Fuga à polícia	
Homicídio negligente	
Homicídio qualificado	
Justiça	
Morte de causa desconhecida	
Pedófila	
Perseguição	
Roubo	
Sequestro	
Tentativa de homicídio	
Tentativa de violação	
Tiroteio	
Tráfico de droga	
Vandalismo	
Violência doméstica	

**Figura 19.** Indicadores de crime e descrição

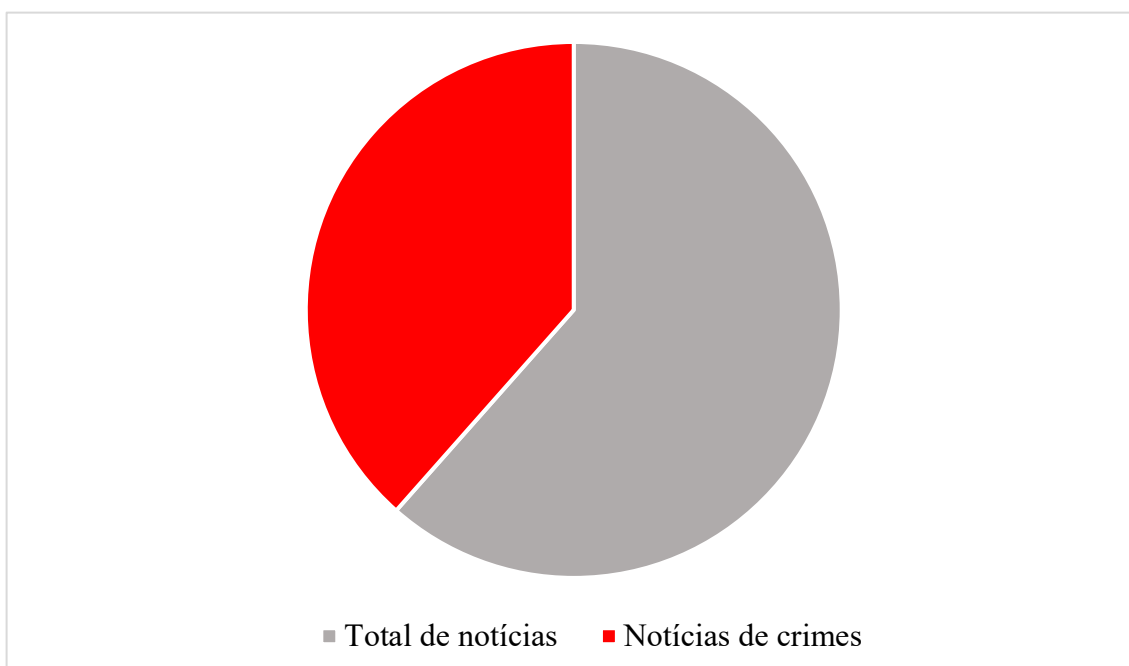
<b>Indicadores</b>	<b>Descrição de acordo com o Código Penal</b>
Agressão	Artigo 143.º
Assédio sexual	Artigo 170.º
Crime económico	Artigo 372.º
Explosão	Artigo 272.º
Fuga à polícia	Artigo 347.º
Homicídio por negligência	Artigo 137.º
Homicídio qualificado	Artigo 132.º
Justiça	-
Morte de causa desconhecida	-
Abuso sexual de crianças	Artigo 171.º
Perseguição	Artigo 154.º
Roubo	Artigo 210.º
Sequestro	Artigo 158.º
Tentativa de homicídio	Artigo 132.º
Tentativa de violação	Artigo 164.º
Tiroteio	Artigo 3.º
Tráfico de droga	Artigo 30.º
Vandalismo	Artigo 213.º
Violência doméstica	Artigo 152.º

## **CAPÍTULO 4 - Análise de Conteúdo**

### **1. Constituição de crime**



**Gráfico 1.** Percentagem de notícias total e percentagem de notícias de crime

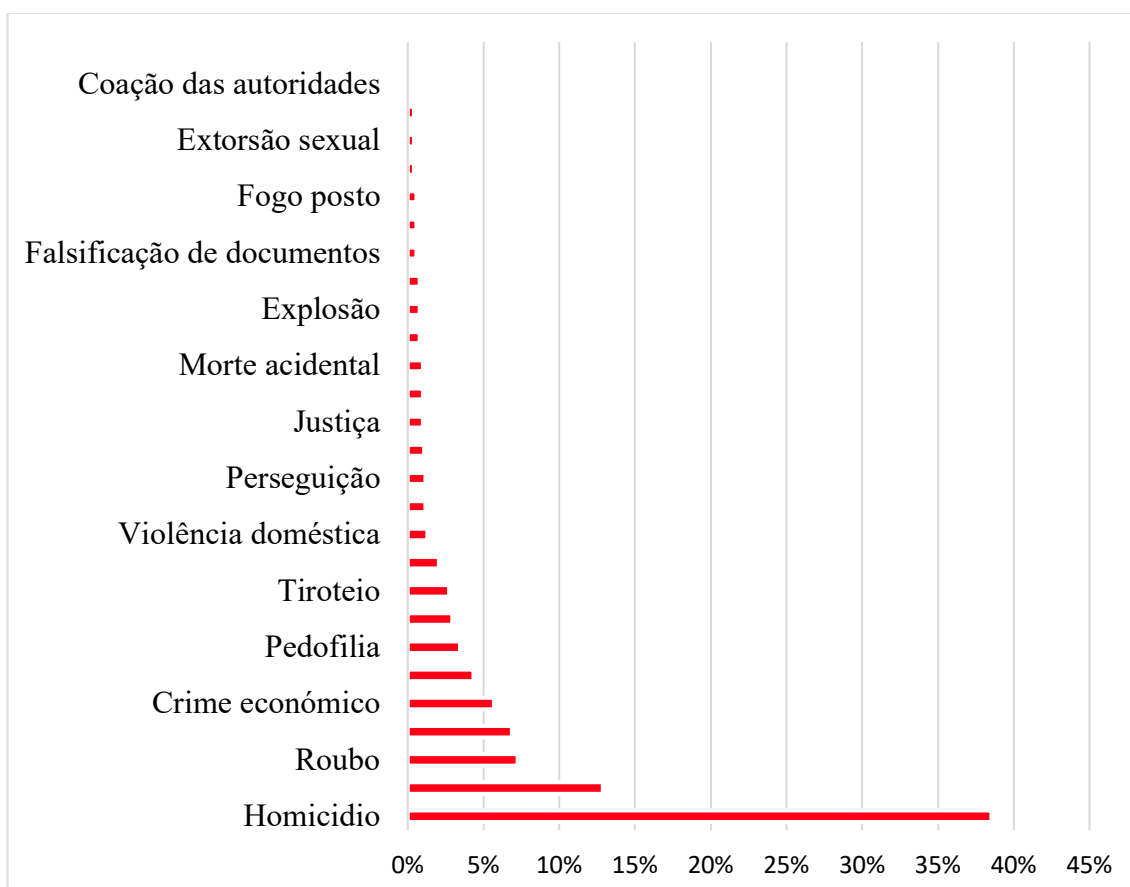


As notícias de crime ocupam uma grande parte do conteúdo noticioso da CM. Durante o período analisado, cerca de 38,44%, ou seja, cerca de uma em quatro notícias abordavam esta temática.

Outro aspeto que também é importante apontar foi que durante este espaço temporal ocorreu em simultâneo a invasão da Ucrânia, o que resultou com que muitas notícias fossem elaboradas sobre este acontecimento, o que retirou protagonismo. Este fator poderá ter contribuído para que a percentagem de crimes não fosse ainda mais superior.

## 2. Tema das peças analisadas

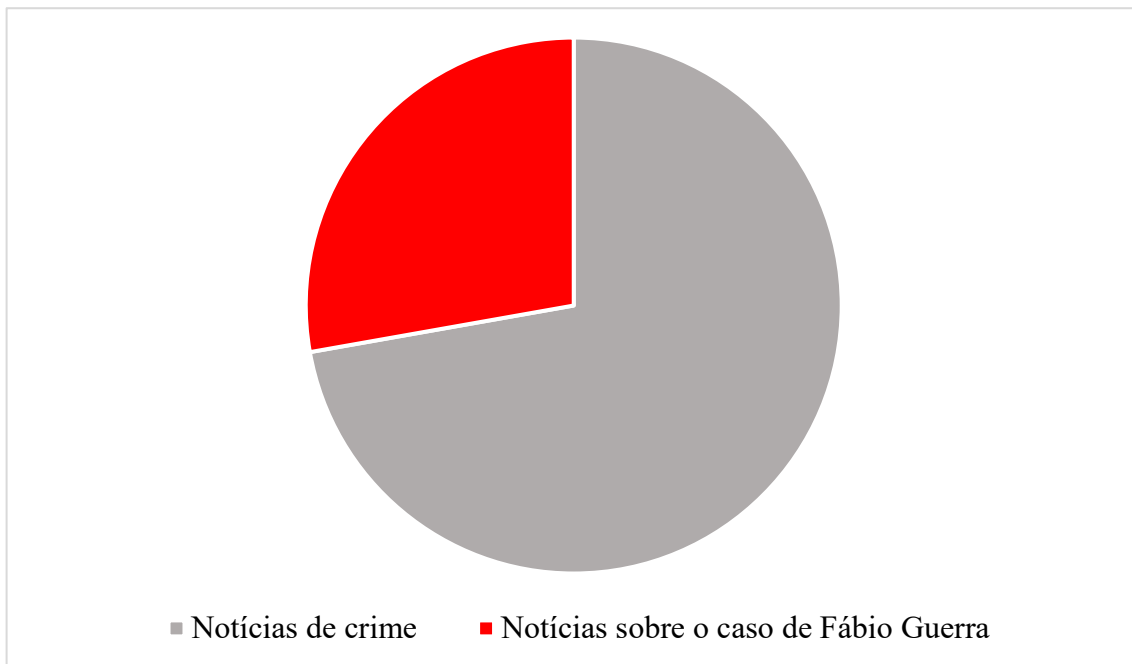
**Gráfico 2.** Percentagem de cada tipo de notícias presentes no noticiário



Todas as notícias enunciadas neste gráfico estiveram na agenda noticiosa da CMTV. Os cinco crimes mais noticiados foram homicídio, agressão, roubo, tentativa de homicídio, crime económico e assédio sexual. Enquanto os cinco crimes menos noticiados foram violação, coação das autoridades, pirataria informática, extorsão sexual e negligência no trabalho. De acordo com estes registos, a CMTV destaca crimes violentos (homicídio, agressão, roubo e tentativa de homicídio) em vez de crimes considerados não violentos (coação das autoridades, pirataria informática e negligência no trabalho).

A notícia com maior destaque no período de 13 de março a 13 de abril de 2022 foi o homicídio do agente da PSP Fábio.

**Gráfico 3.** Percentagem de notícias sobre o caso do agente da PSP Fábio Guerra



Na altura, o *Correio da Manhã* (2022f) noticiou:

Morreu esta segunda-feira, às 9h58, o agente da PSP que estava em coma no hospital de São José, em Lisboa, desde sábado. Fábio Guerra, de 26 anos, não resistiu às graves lesões cerebrais que sofreu depois de ser agredido à porta de uma discoteca no passado sábado, anunciou a PSP através de um comunicado.

Este caso foi notícia de capa de 9 edições<sup>33</sup> do *Correio da Manhã* e de várias peças jornalísticas<sup>34</sup> na CMTV, o que sucedeu devido à potencialidade de ângulos que este caso continha. Tal como descreveram os autores Rebelo *et al.* (2010, p.23):

Muitas das notícias revestem-se de uma dimensão esporádica: aparecem e desaparecem sem deixar rasto. Outras, pelo contrário, perduram. E ao perdurarem vão aprofundando laços de contiguidade, de homologia, de analogia com outras notícias entretanto publicadas. O conjunto dessas notícias, que ganham novo significado na rede de relação que entre elas se tece (...).

---

<sup>33</sup> Anexos 16.1 a 16.9.

<sup>34</sup> Anexos 15.1 a 15.29.

Traquina afirma também que este tipo de notícias são uma “estória em continuação” ou *running story* (1993, p.185). Este tipo de notícias transcende um dia de emissão e podem durar vários dias ou meses. Normalmente, estas continuam devido aos factos mais imediatos que se vão sucedendo.

As informações noticiosas que foram primeiramente exploradas foram como se sucedeu o homicídio; posteriormente, foi noticiado o cortejo fúnebre que foi emitido em direto durante horas na CMTV; assim como depoimentos de seus familiares; a história de familiares dos suspeitos e a fuga e procura das autoridades de um dos suspeitos.

**Figura 20.** Evolução do caso do agente da PSP Fábio Guerra

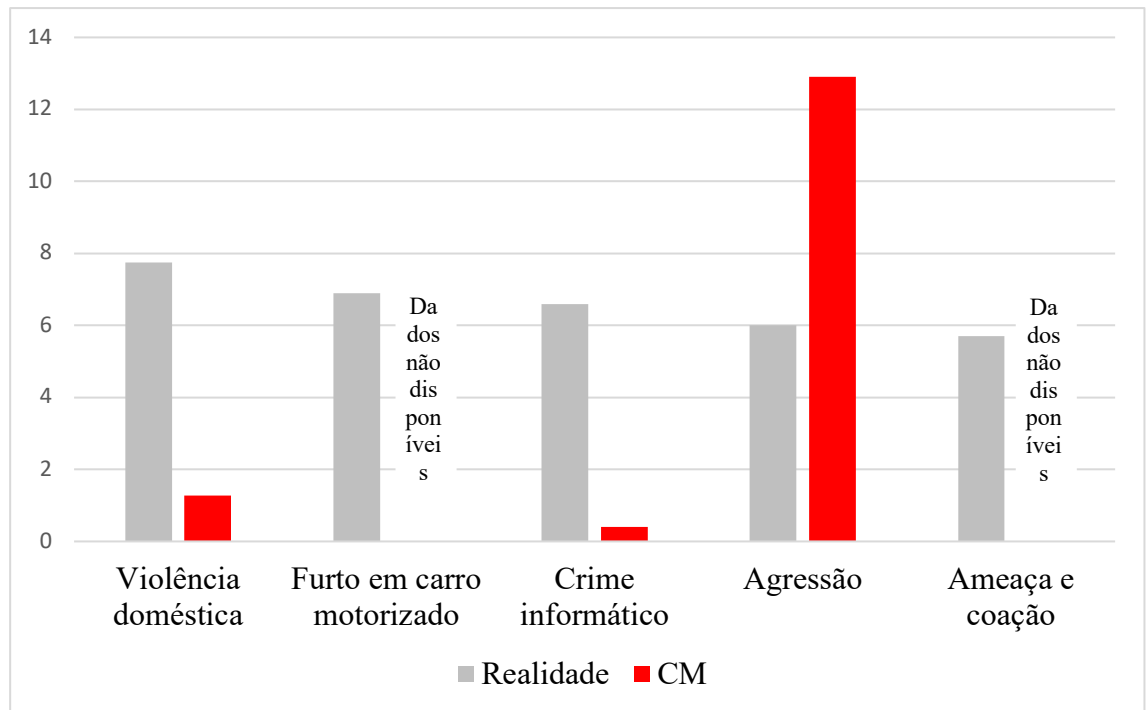


**Figura 21.** Continuação da evolução do caso do agente da PSP Fábio Guerra



### 3. Comparação das notícias de crime e da realidade

**Figura 22.** Os 5 crimes mais comuns em Portugal comparados com a sua representação nas notícias da CMTV



*Nota*<sup>35</sup>.

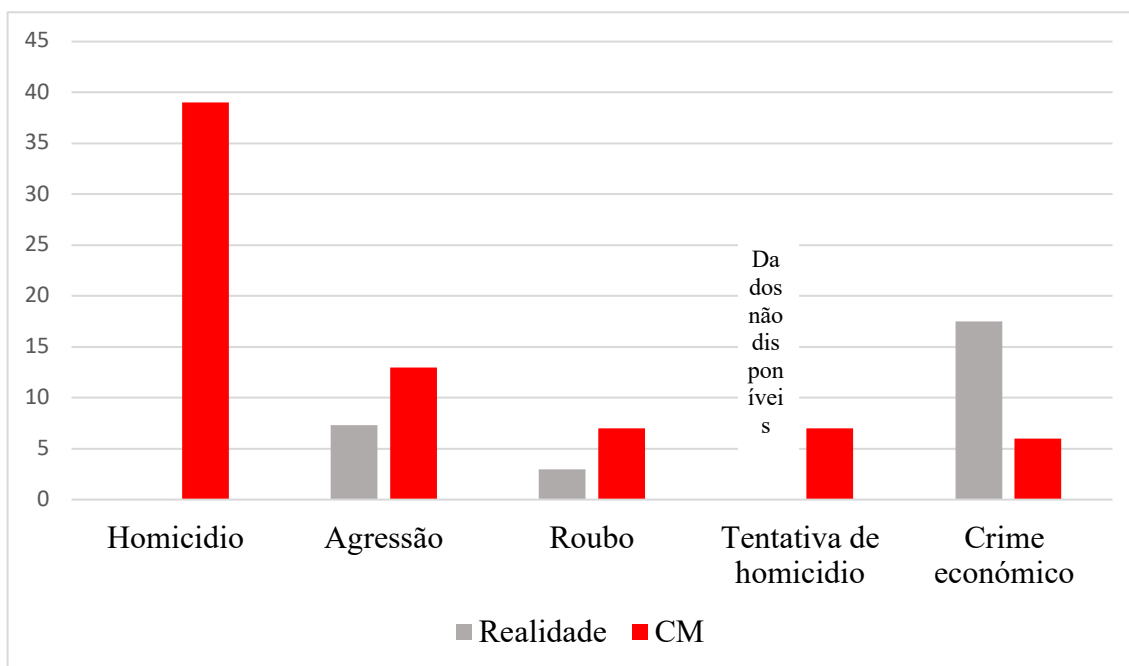
A criminalidade mais participada em Portugal são os crimes de violência (7,75%); furto em carro motorizado (6,9%); crime informático (6,6%); agressão (6%); e ameaça e coação (6%)<sup>36</sup>. Comparando estes valores com o que é noticiado na CMTV, os resultados são bastantes diferentes, a violência doméstica é noticiada 1,28% das vezes; o crime informático (0,4%) e agressão (12,9%).

Na maioria dos indicadores, a representação na CMTV é significativamente inferior à representação real, exceto no caso do crime de agressão que é noticiado superiormente.

<sup>35</sup> Os dados das estatísticas de Portugal foram baseados nos dados divulgados do Sistema de Segurança Interna (2020, p.8-91). Não foram reportados pela CMTV, crimes especificamente de “furto em carro motorizado” e ameaça e coação.

<sup>36</sup> Esta percentagem foi calculada, pela autora deste relatório de estágio, com base no número reportado de crime (exemplo: foram reportados 23.439 casos de violência doméstica) e o número total de crimes reportados em Portugal, no ano de 2020, que foram 302.266.

**Figura 23.** Os 5 crimes mais reportados pela CMTV comparados com os valores das estatísticas portuguesas



*Nota*<sup>37</sup>.

Os crimes que são mais noticiados pelo CMTV são homicídio (39%); agressão (13%); roubo (7%); tentativa de homicídio (7%); e crime económico (6%). Enquanto no panorama português os dados diferem, o crime de homicídios apresenta uma percentagem de ocorrência de 0,03%; agressão de 7,3%; roubo de 2,97%; e crime económico de 17,48%.

<sup>37</sup> Os dados das estatísticas de Portugal foram baseados nos dados divulgados do Sistema de Segurança Interna (2020, p.8-91). Não foram encontrados dados relativos a “tentativa de homicídio”.

A categoria “Roubos” teve como base o “Relatório Anual de Segurança 2020” (Sistemas de Segurança Interna, 2020, p.33), que abrangia vários tipos de roubos. Porém, para simplificação, foram todos somados nesta categoria. Os vários tipos de roubos são “roubo a banco ou outro estabelecimento de crédito”; “roubo a farmácias”; “roubo a ourivesarias”; “roubo a posto de abastecimento de combustível”; “roubo a residência”; “roubo a tesouraria ou estação de correios”; “roubo a transporte de valores”; “roubo de viatura”; “roubo em edifícios comerciais ou industriais”; “roubo de estabelecimento de ensino”; “roubo em transportes públicos”; “roubo na via pública exceto por esticção”; “roubo por esticção”; e “outros roubos”. (Sistemas de Segurança Interna, 2020, p.33)

Enquanto na categoria “Crime económico” são abrangidos vários crimes económico-financeiros que são “abuso de poder”; “branqueamento”; “corrupção”; “participação económico em negócio”; “peculato”; “prevaricação de titulares de cargos políticos”; “recebimento indevido de vantagens”; “tráfico de influência”; “administração danosa em unidade do setor público”; “abuso de confiança fiscal”; “fraude fiscal”; “contrabando”, “abuso de confiança contra a segurança social”; “desvio na obtenção subvenção, subsídio ou crédito bonificado”; “fraude na obtenção de subvenção, subsídio ou crédito”; “cheque sem provisão”; “especulação”; “burlas (exceto burlas tributárias); e “manipulação de mercado”. (Sistemas de Segurança Interna, 2020, p.91)

A maior diferença é que o crime de homicídio consumado sucede muito menos do que é noticiado. Agressão é o único que está presente em ambos os gráficos (figura 22 e 23) e, deste modo, é o que se mais aproxima da realidade. Enquanto o crime económico sucede com maior frequência do que é noticiado.



## CONCLUSÕES

A realização deste relatório de estágio tem como objetivo perceber o modo como o crime é abordado no CMTV. Para responder a esta questão, foi necessário explorar vários tópicos, desde conhecer a história da instituição de estágio e os seus valores, os próprios conceitos de sensacionalismo e de crime e a realização de uma investigação quantitativa. Este trabalho conteve vários objetivos que vão ser abordados nesta conclusão. Também foi necessário avaliar a experiência de estágio e o seu contributo para este relatório.

Tal como foi dito ao longo deste trabalho, a experiência no estágio da Cofina foi enriquecedora e forneceu bastantes aprendizagens. Tive o prazer de experienciar, pela primeira vez, como é trabalhar num ambiente de redação e trabalhar num jornal popular em Portugal. Houve limitações durante o estágio, realizei poucos trabalhos para a CMTV, o que me tinha sido prometido originalmente; não obtive a formação televisiva; não realizei trabalhos para o *online*; nem aprendi o programa de edição. Um dos pontos positivos foi aprender o modo como funcionava a elaboração de um jornal, desde a sua planificação à sua publicação. Pude produzir algumas “pequenas notícias” e ter contato com profissionais de diversas áreas. Sendo que nas saídas em reportagem foram os momentos que mais marcaram positivamente. Os três meses de estágio foram importantes para o desenvolvimento profissional e aprofundar a minha paixão pelo jornalismo.

Durante o estágio, aprendi que no Correio da Manhã era dada uma grande importância à temática de crime, algo que também é comprovado só pela existência da secção Portugal, que produz notícias sobretudo de crimes, acidentes e tragédias. Pude comprovar a minha teoria através da análise de conteúdo que efetuei. Uma esmagadora percentagem, 40% dos conteúdos são sobre o crime. E não é qualquer tipo de crime, são destacados os tipos de crimes mais violentos, o que não representa a realidade portuguesa, pois aliás Portugal é considerado um dos países mais seguros do mundo.

Esta grande presença de crime nos noticiários pode originar o sentimento de medo na população, por assumirem que a realidade no seu país é muito mais perigosa. Principalmente a audiência que tem o CM como principal fonte de informação, algo predominante na população idosa.

O crime, como foi mencionado ao longo do trabalho, é uma fonte inesgotável de notícias devido a possuir tantas características de noticiabilidade. É uma escolha útil para os profissionais de jornalismo que lidam com a pressão contínua de produzirem notícias novas, para o jornal diário, para o canal CMTV com transmissão de 24 horas e para o seu *website*. É também algo que atrai um grande número de audiências, o que pode ter contribuído para o sucesso do Correio da Manhã e CMTV. Muitos indivíduos devido ao fenómeno do voyeurismo consomem regularmente este tipo de conteúdos, por diversos motivos. Seja como uma fonte de entretenimento após o trabalho, por curiosidade, por acharem que se possível podem aprender algo que os defenda de ser uma futura vítima, entre outros. Estas audiências são essenciais, pois atraem mais publicidade, o que lhes oferece rendimento imprescindível para a sobrevivência do canal.

O papel do crime é um fenómeno que cresce cada vez, e é necessário avaliar se deste advém mais benefícios ou prejuízos para a população. Seria interessante para investigações futuras um estudo que envolvesse um maior número de notícias, seja por uma análise de maior período temporal ou de mais noticiários. Como a temática da criminalidade é tratada em diferentes canais televisivos. Ou realizar entrevistas junto da população, especialmente na idosa, se realmente a percepção do índice da criminalidade é diferente do real, devido ao consumo constante deste tipo de conteúdos.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Abreu, J. (2012). *Correio da Manhã: 33 Anos Depois*. [Dissertação de Mestrado]. Instituto Politénico de Tomar. 46-49.

Amaral, M. (2006). *Imprensa Popular: Sinónimo de Jornalismo Popular*. In Actas do XXIX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação (pp.2-3). INTERCOM. <http://www.portcom.intercom.org.br/pdfs/63557889706955819390718237293726753880.pdf>

Bagdasarov, Z., Greene K., Banerjee, S., Krcmar, M., Yanovitzky, I., & Ruginyte D. & M.A. (2010) I Am What I Watch: Voyeurism Sensation Seeking And Television Viewing Patterns. *Journal of Broadcasting & Electronic Media*. 54(2), 302. DOI: 10.1080/08838151003734995

Baranauskas, A. & Drakulich, K. (2018). Media Construction of Crime Revisited: Media Types Consumer Contexts And Frames of Crime And Justice. *Wiley Online Library*. 56(4), 683-686. DOI: 10.1111/1745-9125.12189

Barroso, M. (2022a, 17 de março). Agenda. *Correio da Manhã*. 22.

Barroso, M. (2022b, 14 de abril). Ferido em Colisão. *Correio da Manhã*. 47.

Barroso, M. (2022c). Polícia Agredido. *Correio da Manhã*. 33.

Barroso, M. (2022d). Partem Vidros de Janelas em Dormitório da Polícia à Pedrada. *Correio da Manhã*. 16.

Barthes, R. (1992). *Essais Critiques*. Éditions du Seuil.

Blazer, S. (2006). Rear Window Ethics: Domestic Privacy Versus Public Responsibility in The Evolution of Voyeurism. *The Midwest Quarterly*. 47(4). 379. [https://ny02205701.schoolwires.net/cms/lib/NY02205701/Centricity/Domain/50/Rear\\_Window\\_Article1.pdf](https://ny02205701.schoolwires.net/cms/lib/NY02205701/Centricity/Domain/50/Rear_Window_Article1.pdf)

Bolin, A. (2018). The Ethical Dillema of Highbrow True Crime. *Vulture*.  
<https://www.vulture.com/2018/08/true-crime-ethics.html>

Boorstin. (1962). *The Image: A Guide to Pseudo-Events in America*. Vintage Books. 57-58.

Bordieu, P. (1997). *Sobre a Televisão*. Celta Editora. 9-14.

Campbell. J. (2001). *Yellow Journalism: Puncturing The Myth Defining The Legacies*. Praeger. 25.

Camponez, C. (2007). *Deontologia do Jornalismo a Autorregulação Frustrada dos Jornalistas Portugueses*. Edições Almedia. 55.

Cardoso, F. L. (2008). Do pós 25 de Abril à Era Digital: 45 Anos de Fotojornalismo Português. In ICNOVA Instituto de Comunicação da Nova de Ciências Sociais e Humanas (Ed.), *Para Uma História do Jornalismo em Portugal*. (p. 378). Instituto de Comunicação da Nova.

Caruso, I. (1967). *Psicanálise e Dialética*. Edições Bloch. 97.

Chermark, S. (1994). Examining the Presentation of Crime in the News. *Research Gate*. 125. DOI: 10.1080/07418829400092431

Correio da Manhã. (2016, 10 de março) Escrava Isaura a 21 de Março na CMTV. Correio da Manhã TV. Consultado em 12 de agosto de 2022 em [https://www.cmjornal.pt/tv-media/detalhe/escrava\\_isaura\\_a\\_21\\_de\\_marco\\_na\\_cmtv?ref=PrimeiratelenoveladaCMTV\\_DestaquesPrincipais](https://www.cmjornal.pt/tv-media/detalhe/escrava_isaura_a_21_de_marco_na_cmtv?ref=PrimeiratelenoveladaCMTV_DestaquesPrincipais)

CMTV (2019, 19 de março). *Escreva ou Fale Com a Equipa do Correio da Manhã ou da CMTV*. Correio da Manhã TV. Consultado a 18 de abril de 2022 em <https://www.cm-tv.pt/contactos/detalhe/escreva-ou-fale-com-a-equipa-do-correio-da-manha-e-da-cmtv>

Cofina. (s.d. a) *Acerca da Cofina*. Cofina. Consultado a 5 de abril de 2022 em [http://www.cofina.pt/about-cofina/about-cofina.aspx?sc\\_lang=pt-pt](http://www.cofina.pt/about-cofina/about-cofina.aspx?sc_lang=pt-pt)

Cofina. (s.d. b) *Historial*. Cofina. Consultado a 5 de abril de 2022 em [http://www.cofina.pt/about-cofina/history.aspx?sc\\_lang=pt-pt](http://www.cofina.pt/about-cofina/history.aspx?sc_lang=pt-pt)

Cofina. (s.d. c) *Perfil Empresarial*. Cofina. Consultado a 5 de abril de 2022 em [http://www.cofina.pt/about-cofina/company-profile.aspx?sc\\_lang=pt-pt](http://www.cofina.pt/about-cofina/company-profile.aspx?sc_lang=pt-pt)

Cofina. (s.d. d) *Perfil de Negócios*. Cofina. Consultado a 5 de abril de 2022 em [http://www.cofina.pt/business-overview.aspx?sc\\_lang=pt-pt](http://www.cofina.pt/business-overview.aspx?sc_lang=pt-pt)

Cohen, S. (1972). *Folk Devils And Moral Panics*. Routledge Classics. 172.

Correio da Manhã. (2014, 28 de agosto). As Notícias Que Marcaram as Edições do Primeiro Ano do cm. Correio da Manhã. Consultado a 22 de abril de 2022 em [https://www.cmjornal.pt/mais-cm/historia-do-cm/detalhe/historia\\_do\\_cm](https://www.cmjornal.pt/mais-cm/historia-do-cm/detalhe/historia_do_cm)

Correio da Manhã. (2022a, 20 de março). Correio da Manhã Sopra as Velas Por 43 Anos de História. Correio da Manhã. Consultado a 13 de junho de 2022 em <https://www.cmjornal.pt/tv-media/detalhe/correio-da-manha-sopra-as-velas-por-43-anos-de-historia>

Correio da Manhã. (2022, 7 de abril). Pacote Vazio Detonado Pela Polícia Junto a Embaixada da Arábia Saudita. Correio da Manhã. Consultado a 30 de agosto de 2022 em [https://www.cmjornal.pt/portugal/detalhe/pacote-vazio-detonado-pela-policia-junto-a-embaixada-da-arabia-saudita-em-lisboa?ref=Mais%20Sobre\\_BlocoMaisSobre](https://www.cmjornal.pt/portugal/detalhe/pacote-vazio-detonado-pela-policia-junto-a-embaixada-da-arabia-saudita-em-lisboa?ref=Mais%20Sobre_BlocoMaisSobre)

Correio da Manhã. (2022). Correio da Manhã Sopra as Velas por 43 Anos de História. Consultado a 13 de junho de 2022 em <https://www.cmjornal.pt/tv-media/detalhe/correio-da-manha-sopra-as-velas-por-43-anos-de-historia>

Correio da Manhã. (2022b, 22 de abril). Ficha Técnica. Correio da Manhã. 38.

Correio da Manhã. (2022, 20 de março). Correio da Manhã Sopra as Velas Por 43 Anos de História. Correio da Manhã. Consultado a 13 de junho de 2022 em <https://www.cmjornal.pt/tv-media/detalhe/correio-da-manha-sopra-as-velas-por-43-anos-de-historia>

Cruz, L. (2017). Metodologia Quantitativa. *Enciclopédia Temática*. Consultado a 21 de setembro de 2022 em <https://knoow.net/cienceconempr/marketing/metodologia-quantitativa/>

Curado, M. (2022, 7 de fevereiro). *Trabalhador Morre Soterrado Por Vigas de Ferro em Sintra*. Correio da Manhã. Consultado a 17 de maio de 2022 em <https://www.cmjornal.pt/portugal/detalhe/trabalhador-soterrado-por-vigas-de-ferro-em-sintra-em-estado-grave>

Cyr. (2003, 1 de maio). The Folk Devils Reacts Gangs And Moral Panic. *Criminal Justice Review*, 28(1), 8-226. <https://doi.org/10.1177%2F073401680302800103>

Dahmen, N., Miller, K. & Walth, B. (2019). The Power of Images Visual Journalists Assessment of The Impact of Imagery. *Taylor & Francis Online*. DOI:10.1080/15551393.2020.1862662

Dias, S. (2021, 1 de dezembro). *CM Lidera Com Quota de Mercado de 61,6%*. Correio da Manhã. Consultado a 13 de junho de 2022 em <https://www.cmjornal.pt/tv-media/detalhe/cm-lidera-com-quota-de-mercado-de-616>

Ditton, J. & Duffy, J. (1983). Bias in The Newspaper Reporting of Grime News. *The British Journal of Criminology*. 23(2), 161. <https://academic.oup.com/bjc/article-abstract/23/2/159/494011?redirectedFrom=PDF>

Dornelles, J. (2017). *O Que é o Crime*. Coleção Primeiros Passos. 19-35.

Durães, P. (2013, 6 de fevereiro). *CMTV Em Três Anos Queremos*. Meios & Publicidade. Consultado a 17 de setembro de 2022 em

<https://www.meiosepublicidade.pt/2013/02/cmtv-em-tres-anos-queremos-estar-na-lideranca/>

Ehlers, W. (2022). *With Pad and Pencil: Old Stereotypes in a New Form*. [Dissertação de Mestrado]. University of Canterbury.

Enne, A. (2007). O Sensacionalismo Como Processo Cultural. *Revista do Programa de Pós-Graduação Em Comunicação e Cultura da Escola de Comunicação da Universidade Federal do Rio de Janeiro*, 10(2), 71. <https://doi.org/10.29146/eco-pos.v10i2.1018>

Faria, D. (2021, 1 de setembro). *CM é Líder Absoluto nas Vendas em Banca*. *Correio da Manhã*. Consultado a 8 de agosto de 2022 em <https://www.cmjornal.pt/tv-media/detalhe/cm-e-lider-absoluto-nas-vendas-em-banca>

Faustino, A. (2022, 14 de abril). *CMTV já Disponível em Cabo Verde*. Cision. Consultado a 17 de agosto de 2022 em <https://www.cision.pt/recursos/artigos/cmtv-ja-disponivel-em-cabo-verde/>

Ferin-Cunha, I. (2003). *Imigração e Racismo Dez Anos Nos Media*. Universidade de Coimbra. 3-4. <http://www.bocc.ubi.pt/pag/cunha-isabel-ferin-sos-racismo.pdf>

Filho, C. (1989). *O Capital da Notícia*. Editora Altica. 89-91.

Freire, I. (2022). *Está em Causa os Transportes de Doentes*. *Correio da Manhã*. 47.

Freire, I. & Barroso, M. (2022, 9 de fevereiro). *Vi Demónios e eu Era um Samurai*. *Correio da Manhã*. 15.

Galtung, R. (1965). *News Value*. Oxford University.

Gomes, S. (2015). Media e Crime Dos Media e da Construção das Realidades Criminais. *Research Gate*. 86-90. Consultado a 27 de junho de 2022 em

[https://www.researchgate.net/publication/294560968\\_Media\\_e\\_crime\\_Dos\\_media\\_e\\_d\\_a\\_construcao\\_das\\_realidades\\_criminais](https://www.researchgate.net/publication/294560968_Media_e_crime_Dos_media_e_d_a_construcao_das_realidades_criminais)

Goode, E. & Bem-Yehunda, N. (2010). *Moral Panics Culture Politics And Social Construction*. Annual Reviews. 31-33.

Hartley, J. (1982). *Understanding News*. Routledge. 80.

Holanda, J. (2009). O Sensacionalismo na Imprensa Mossoroense: um Estudos Nos Jornais Impressos de Mossoro. *Biblioteca On-Line de Design*. 6-13.  
<http://bocc.ufp.pt/pag/bocc-sensacionalismo-holanda.pdf>

Hunt, A. (1997). Moral Panic And Moral Language. *The British Journal of Sociology*, 48(4), 635. DOI: 10.2307/591600

Jewkes, Y. (2004). *Media & Crime*. Sage Publications. 68.

Lima, H. (2013). Meios de Censura e Formas de Condicionamento do Jornalismo na Ditadura Portuguesa. *Centro de Investigação Media e Jornalismo da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa*. <https://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/71180/2/rv237000220409.pdf>

Lusa. (2009, 18 de março). *Correio da Manhã Cumpre 30 Anos*. Público. Consultado a 10 de agosto de 2022 em <https://www.publico.pt/2009/03/18/portugal/noticia/correio-da-manha-cumpre-30-anos-1369744>

Lusa. (2022, 7 de março). Bombeiros Portugueses Envia Ambulâncias e Equipamentos de Socorro Para a Ucrânia. Diário de Notícias. Consultado a 10 de agosto de 2022 em <https://www.dnoticias.pt/2022/3/7/300170-bombeiros-portugueses-enviam-ambulancias-e-equipamentos-de-socorro-para-ucrania/#>

Machado, C. & Barroso, M. (2022). *Três Detidos Por Roubarem Taxistas Com Violência*. Correio da Manhã. 48.



Martins, P. (2019). O Rigor Como Eixo Central da Atividade Jornalística. *Mediapolis*, 1(9), 42. DOI: 10.14195/2183-6019\_9\_3

McCombs, M. & Shaw, D. (2017). The Agenda Setting Function of Mass Media, 1(2), 106. *Research Gate*. DOI: 10.1075/asj.1.2.02mcc

Negt, O. (2016). *Soziologische Phantasie Und Exemplarisches Lernen: Zur Theorie und Praxis der Arbeiterbildung*. Steidl. 188.

Oxygen. (2018). Oxygen Logo Media. Uplabs. Consultado a 12 de julho de 2022 em <https://www.uplabs.com/posts/oxygen-media-logo>

Pedroso, R. (1994). Elementos Para Uma Teoria do Jornalismo Sensacionalista. *Biblioteca Comum* 2(6), 38-39.

Peelo, M. (2006). Framing Homicide Narratives in Newspapers Mediated Witness And The Construction of Virtual Victimhood, 2(2), 164. DOI: 10.1177/1741659006065404

Penedo, C. (2003). *O Crime Nos Media o Que Nos Dizem as Notícias Quando Nos Falam de Crime*. Livros Horizonte. 13-96.

Peruzzo, C. (2005). Mídia Regional e Local: Aspectos Conceituais e Tendências. *Comunicação & Sociedade*, 26(43), 74. [https://pdfs.semanticscholar.org/b85f/f21fe1af68936a0333f96599b612f30edca5.pdf?\\_ga=2.83585814.1663113669.1666086566-1006170021.1666086566](https://pdfs.semanticscholar.org/b85f/f21fe1af68936a0333f96599b612f30edca5.pdf?_ga=2.83585814.1663113669.1666086566-1006170021.1666086566)

Pina, S. (2009). *Media & Leis Penais*. Edições Almedina. 110-123.

Pritchard, D. & Hughes, K. (2006). Patterns of Deviance in Crime News. *Journal of Communication*, 47(3), 61. DOI:10.1111/j.1460-2466.1997.tb02716.x

Rebelo, J., Mendes, M. & Brites, R. (2010). *Privacidade Intimidade e Violência na Imprensa*. Entidade Reguladora Para a Comunicação Social. 23.

Ricardo, D. (1989). *Manual do Jornalista*. O Jornal. 21.

Rodrigues, J. (2022, 10 de fevereiro). *Idosa Atropelada no Passeio Por Carro Sem Condutor em Campo de Ourique*. Correio da Manhã. Consultado a 17 de maio de 2022 em <https://www.cmjornal.pt/multimedia/videos/detalhe/idosa-atropelada-no-passeio-por-carro-sem-condutor-em-campo-de-ourique>

Sacco, V. (1995). *Media Constructions of Crime*. Sage Journals. 143. Consultado a 18 de julho de 2022 em <https://doi.org/10.1177%2F0002716295539001011>

Sandford, M. (2013, 4 de fevereiro). *How The Kid Fueled The Pulitzer Hearst Rivalry*. Mental Floss. Consultado a 3 de setembro de 2022 em <https://www.mentalfloss.com/article/48736/innocent-origin-yellow-journalism-how-yellow-kid-fueled-pulitzerhearst-rivalry>

Santana, L. (2021, março 19). *Luís Santana Conta Fundação e História do cm e Acaba Surpreendido* [Vídeo]. CMTV: <https://www.cm-tv.pt/programas/entretenimento/manha-cm/detalhe/luis-santana-conta-fundacao-e-historia-do-cm-e-acaba-surpreendido>

Seligman, L. (2009). Quality Popular Newspapers: Ethics And Sensationalism in a New Standard of Interior Journalism in Santa Catarina Brazil. *Brazilian Journalism Research*, 18(2), 20-143. DOI: 10.25200/BJR.v5n1.2009.185

Sindicato dos Jornalistas. (2017, 30 de outubro). *Novo Código Deontológico*. Sindicato Dos Jornalistas. Consultado a 18 de outubro de 2022 em <https://jornalistas.eu/novo-codigo-deontologico/>

Sobrinho, D. (1995). *Espreme Que Sai Sangue Um Estudo do Sensacionalismo na Imprensa*. Câmara Brasileira do Livro. 13-22.

Sparks, R. (2011). The Media Populism Public Opinion And Crime. *Crime And Justice*, 7(43), 6.

<https://www.crimeandjustice.org.uk/sites/crimeandjustice.org.uk/files/09627250108552953.pdf>

Stephens, M. (2007). *A History of News*. Oxford University Press. 101-115.

Stoneman, E. & Packer, J. (2020). Reel Cruelty Voyerism And Extra Juridical Punishment in True Crime Documentaries. *Sage Journals*, 17(3), 402-405. DOI: 10.1177/1741659020953596

Surette, R. (1994). Predator Criminals as Media Icons. In G. Barak (Ed.). Garland Publishing. 48-134.

Traquina, N. (1993). *Jornalismo: Questões Teorias e Estórias*. Vega. 154-181.

Traquina, N. (2001). *O Estudo do Jornalismo no Século XX*. Editora Unisinos. 115.

Trovisco, I. (2019). Relatório de Estágio Curricular Cofina Média AS Porto. [Dissertação de Mestrado]. Instituto Politécnico da Guarda. 3.

Victor, D. (2016, 2 de fevereiro). *The O.J. Simpson Murder Trial as Covered by The Times*. New York Times. Consultado a 18 de outubro de 2022 em <https://www.nytimes.com/interactive/2016/02/01/arts/television/oj-simpson-murder-trial-coverage.html?mtrref=undefined&gwh=80A9000D9190958AE5E82DC4489A8B23&gwt=pay&assetType=PAYWALL>

Vidas. (2021, 20 de março). *Surpresas e Emoção no 42º Aniversário do Correio da Manhã*. Vidas. Consultado a 9 de agosto de 2022 em <https://www.vidas.pt/a-ferver/detalhe/surpresas-e-emocao-no-42-aniversario-do-correio-da-manha>

Vidas. (2021, 17 de março). *Octávio Ribeiro Surpreendido Por Amigos no Aniversário da CMTV*. Vidas. Consultado a 10 de agosto de 2022 em

<https://www.vidas.pt/a-ferver/detalhe/octavio-ribeiro-surpreendido-por-amigos-no-aniversario-da-cmtv>

Wacquant, L. (2000). The New Peculiar Institution. *Sage Publications*. 378.  
[https://www.google.com/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=&cad=rja&uact=8&ved=2ahUKEwiUq7SK5fH6AhUJ5hoKHbxUANcQFnoECBAQAQ&url=http%3A%2F%2Fusers.cla.umn.edu%2F~uggen%2FWacquant\\_TC\\_00.pdf&usg=AOvVaw3fHdxcWxDmKfe2ekeOe3fN](https://www.google.com/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=&cad=rja&uact=8&ved=2ahUKEwiUq7SK5fH6AhUJ5hoKHbxUANcQFnoECBAQAQ&url=http%3A%2F%2Fusers.cla.umn.edu%2F~uggen%2FWacquant_TC_00.pdf&usg=AOvVaw3fHdxcWxDmKfe2ekeOe3fN)

Weiner, M. (2017). Norms of Assertion. *One Compass Many Directions*, 2(2), 6-8. DOI : 10.1111/j.1747-9991.2007.00065.x

Wolf, M. (1995). *Teorias da Comunicação*. Editorial Presença. 189-199.

Wood, M. (s.d.). *The Yellow Kid on The Paper Stage*. American Studies at The University of Virginia. Consultado a 2 de setembro de 2022 em <http://xroads.virginia.edu/~MA04/wood/ykid/yellowkid2.htm>

## ANEXOS

### Anexo 1 – Protocolo de estágio curricular



#### PROTOCOLO de Estágio Curricular

Entre

a **Escola Superior de Comunicação Social (ESCS)** do Instituto Politécnico de Lisboa, com sede no Campus de Benfica do IPL, 1549-014 Lisboa, aqui representada por **Maria Alexandra Romão Dias de Mendonça David**, na qualidade de Vice-presidente, com poderes para o ato,

a **Cofina Media, S.A.**, com sede na Rua Luciana Stegagno Picchio, 3, 1549-023 Lisboa, representada pelo Sr. Diretor de Recursos Humanos, **Dr. Nuno Jerónimo**, com poderes para o ato,

é celebrado o presente protocolo com vista ao desenvolvimento de um estágio curricular, a ministrar nas instalações do **Correio da manhã TV (CMTV)** para a aluna **Matilde Carvalho Lobato de Bento Barroso**, residente da Rua Marquês Sá da Bandeira nº17 r/c, 2790-385 Queijas, Lisboa, portador/a do Cartão do Cidadão n.º30061326, do Mestrado em Jornalismo da ESCS, de acordo com o seguinte articulado.

#### I

##### Estágios


O plano de estágio no **Correio da manhã TV (CMTV)** para a estudante da ESCS concretizar-se-á segundo duas vias:

a) Realização de estágio com vista à realização do relatório final. O estágio é uma experiência de âmbito profissional, onde serão aplicados conhecimentos adquiridos na parte curricular do curso.

O estágio terá de ser enquadrado por um plano definido, em colaboração, entre o responsável de estágio indicado pela Cofina (Alfredo Leite) e pela orientadora da ESCS (Fátima Lopes Cardoso).

O estágio terá a duração mínima de 400 horas de trabalho. Durante o período de estágio será facultado ao estudante um (1) dia livre por semana a fim de que possa dar prossecução à componente académica do Relatório e comparecer às orientações tutóricas na ESCS.

b) A orientadora da ESCS deverá acompanhar os trabalhos, de modo a que os objetivos propostos no tema sejam cumpridos.

- 
- c) O estágio não é remunerado.
- d) A Cofina não será responsável por qualquer dano, prejuízo ou risco que venha a sofrer ou ocorrer em relação a um estagiário, se tais circunstâncias decorrerem de ato doloso ou negligente deste ou de causa fortuita ou de força maior, nestas se incluindo qualquer ato, circunstâncias ou eventos que resulte de situações imprevistas, ou independentes da vontade ou, fora do controlo da Cofina, tais como, mas, ainda sem se limitar, atos de guerra, incêndio, inundações e outras catástrofes naturais.
- e) A Cofina poderá dar por terminado o estágio, antes deste estar concluído, em caso de incumprimento pelo estagiário das normas e regulamentos relativos ao estágio, constantes do programa de estágio, ou ao funcionamento da Cofina, em geral.
- f) A Cofina facilitará a supervisão qualificada das atividades do estagiário por um dos seus quadros de reconhecida competência.
- g) A Cofina atribuirá um certificado de realização de estágio aos estagiários que tenham concluído o estágio nos termos previamente definidos.

## II

### Confidencialidade

Uma vez que poderão aceder a elementos confidenciais, as Partes assumem uma absoluta obrigação de confidencialidade relativamente a toda e qualquer informação a que tenham acesso, por qualquer meio, no âmbito do presente Protocolo.

As Partes comprometem-se a reservar aqueles elementos apenas para as finalidades estritamente acordadas.

As Partes assumem a obrigação de não disponibilizar os elementos a terceiros, sob qualquer forma, sem a prévia autorização escrita da outra Parte. As obrigações de confidencialidade são extensivas aos estagiários, os quais deverão assinar um termo de não divulgação de elementos confidenciais.

## III

### Atribuições conjuntas

No âmbito de qualquer projeto, cabe, às duas instituições acompanhar a sua realização e executar as funções que lhes são atribuídas no âmbito do presente protocolo. Qualquer aspeto omissos no presente protocolo será decidido em conjunto.

## IV

### Seguro

O aluno está abrangido por seguro de acidentes pessoais-escolar, apólice n.º ES642BE160 da companhia de seguros Fidelidade SA, cujo âmbito de cobertura inclui a atividade escolar, assim como a atividade em estágios realizados noutros estabelecimento de ensino ou empresas.

V

**Validade e Entrada em Vigor**

O presente protocolo entra em vigor no dia **01-02-2022** e termina em **30-04-2022**, ou em data a acordar, caso entre em vigor novo Protocolo do mesmo âmbito.

O protocolo pode ser retificado ou alterado por mútuo consentimento das partes.

Lisboa, 25 de janeiro de 2022

Pela ESCS

Vice-presidente



Alexandra David

Pela Cofina

Diretor de Recursos Humanos

**COFINA MELINA, S.A.**

Rua Lusitana 100, 1.º andar, 1549-022 Lisboa

Capital Social 22523.420,40 Euros

NIF: 502.801.034



Nuno Jerónimo

A mestrande **Matilde Carvalho Lobato de Bento Barroso** tem conhecimento do presente protocolo.



Assinatura:

Data: 18/2/2022

**Anexo 2** – Empresas que pertencem ao grupo Cofina

Empresas da Cofina	
Televisão	CMTV
Jornais diários	<i>Correio da Manhã; Record; Jornal de Negócios; Destak;</i>
Revistas	<i>Sábado; TV Guia; Máxima;</i>
Projetos exclusivamente <i>online</i>	Aquela Máquina; Flash;
Empresa gráfica	Grafedisport
Plataforma de jogos e apostas <i>online</i> (Detém 40%)	A Nossa Aposta
Distribuidora (Detém 33,33%)	Vasp
Brasil	
Agência de Publicidade	Adcom Media – Anúncios e Publicidade
Jornal Diário (Detém 29,9%)	Destak Brasil

**Anexo 3** – Ficha técnica do Correio da Manhã

<b>Diretor</b>	Carlos Rodrigues
<b>Diretores-adjuntos</b>	Armando Esteves Pereira, Alfredo Leite, Paulo João Santos e Paulo Oliveira Lima
<b>Diretor-executivo CMTV</b>	Pedro Mourato
<b>Subdiretores</b>	João Oliveira Ferreira, Pedro Carreira e Rui Costa
<b>Diretores-adjuntos estratégia</b>	Eduardo Dâmaso e José Carlos Castro
<b>Diretor do Departamento Gráfico</b>	Pedro Freire
<b>Chefes de redação</b>	Diogo Carreira, Duarte Faria, Magali Pinto, Miguel Alexandre Ganhão, Octávio Lopes e Rui Pedro Vieira
<b>Editor de fecho</b>	Paulo Fonte
<b>Redator principal</b>	João Vaz
<b>Editores de secção</b> <b>Portugal</b>	Cláudia Machado e Sérgio Vitorino (adjunto)



<b>Sociedade</b>	Miguel Balança, Rogério Chambel (adjunto) e Francisca Genésio (adjunto)
<b>Política e Economia</b>	Tiago Rebelo e João Maltez (adjunto)
<b>Sociedade</b>	Miguel Ramos
<b>Desporto</b>	Mário Pereira
<b>Media / Cultura / Vidas</b>	Luísa Jeremias (directora <i>TV Guia</i> e coordenadora-geral “ <i>Flash!</i> ”), Rute Lourenço (adjunta) e Sónia Dias (adjunta)
<b>Online</b>	Daniela Vilar Santos
<b>Grandes Repórteres</b>	António Martins Pereira, António Sérgio Azenha, Débora Carvalho, Pedro Neves de Sousa e Tânia Laranjo
<b>Coordenadores Norte</b>	Vítor Pinto ( <i>Record</i> ) e Manuel Encarnação (Imagem)
<b>Editor Centro e Trás-os-Montes</b>	Luís Oliveira
<b>Editor Algarve</b>	Rui Pando Gomes

(*Correio da Manhã*, 2022c, p.38)

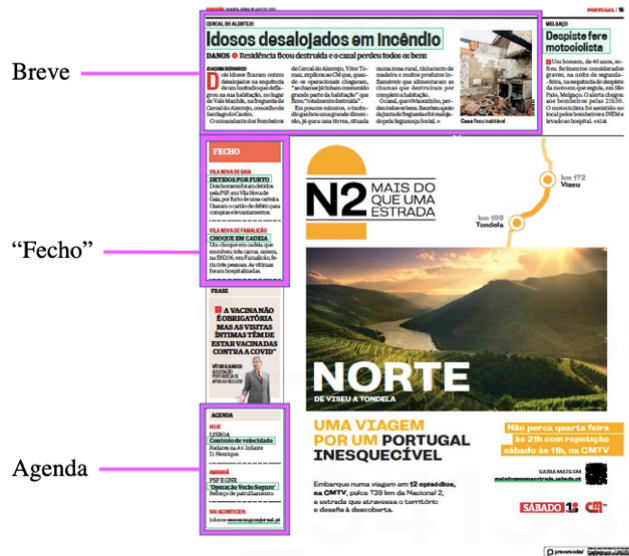
**Anexo 4 – Exemplo de estrutura de uma página da secção Portugal**

The image shows a newspaper page layout. The main article is titled "Prisão preventiva para casal violento" (Preventive detention for violent couple). To the right, there is a sidebar with a section titled "Notícia" and a sub-section "Sobe" e "desce" (Up and Down) with arrows pointing to specific elements on the page. The page also features a large photo of a van and a smaller photo of a couple. The text of the article is partially visible, starting with "TRIBUNAL O juiz de instrução na Audiência Nacional de Madrid considerou duplo..."

Anexo 5 – Exemplo da segunda página da secção Portugal



Anexo 6 – Exemplo da terceira página da secção Portugal



Anexo 7 – Exemplo da penúltima página do CM



Anexo 8 – Exemplo da última página do CM



Anexo 9 – Estrutura do Diário de Estágio

**Dia de Estágio nº1 [ 1 de fevereiro ]**

**Período da manhã**

Apresentação das instalações.

**Período da tarde**

Exercício que consistia na elaboração de cinco breves.

**Dia de Estágio nº2 [ 2 de fevereiro ]**

**Período da manhã**

Leitura do jornal.

**Período da tarde**

Elaboração de duas breves.  
Introdução ao sistema de edição de vídeo.  
Rondas.

**Dia de Estágio nº3 [ 3 de fevereiro ]**

**Período da manhã**

Leitura do jornal.

**Período da tarde**

Elaboração de três breves.  
Rondas.

**Dia de Estágio nº4 [ 4 de fevereiro ]**

**Período da manhã**

Leitura do jornal.

**Período da tarde**

Elaboração da agenda.

**Dia de Estágio nº5 [ 4 de fevereiro ]**

**Período da manhã**

Leitura do jornal.

**Período da tarde**

Saída ao terreno – Sintra.  
Rondas.

**Dia de Estágio nº6 [ 8 de fevereiro ]**

**Período da manhã**

Tribunal de Loures - Sessão do julgamento do arguido Xavier Damião. Suspeito de homicídio pela morte do pai e irmã grávida.

**Período da tarde**

Tribunal de Loures – Sessão do julgamento do arguido Xavier Damião  
Realização conjunta da notícia “Vi demónios e eu era um samurai”, que foi publicada no jornal CM, no dia seguinte.  
Rondas.

**Dia de Estágio nº7 [ 9 de fevereiro ]**

**Período da manhã**

Leitura do Jornal.  
Elaboração da breve “Detido em Flagrante”.

**Período da tarde**

Elaboração de duas breves.

**Dia de Estágio nº8 [ 10 de fevereiro ]**

**Período da manhã**

Leitura do jornal.  
Ida ao terreno – Campo de Ourique. Na sequência de um atropelamento.

**Período da tarde**

Elaboração de notícia.

**Dia de Estágio nº9 [ 11 de fevereiro ]**

**Período da manhã**

Leitura de jornal.  
Ronda.  
Transcrição da entrevista da psicóloga Sílvia Botelho. Esta comentou o comportamento do jovem que planeava um atentado na Universidade de Lisboa.

**Período da tarde**

Elaboração do “Discurso Direto”, a partir da transcrição anterior.  
Elaboração de breves.  
Ronda.

**Dia de Estágio nº10 [ 12 de fevereiro ]**

**Período da manhã**

Leitura do jornal.  
Transcrição da entrevista da porteira do prédio. Esta comentou o comportamento do jovem que planeava um atentado na Universidade de Lisboa.

**Período da tarde**

Ronda.

**Dia de Estágio nº11 [ 13 de fevereiro ]**

**Período da manhã**

Leitura do jornal.

**Período da tarde**

Ronda.  
Elaboração de breves.

**Dia de Estágio nº12 | 16 de fevereiro |**

**Período da manhã**

Leitura do jornal.  
Transcrição de entrevista.

**Período da tarde**

Elaboração de breve.

**Dia de Estágio nº13 | 17 de fevereiro |**

**Período da manhã**

Leitura do jornal.

**Período da tarde**

Elaboração de breve.  
Ronda.

**Dia de Estágio nº14 | 18 de fevereiro |**

**Período da manhã**

Ronda.  
Leitura do jornal.

**Período da tarde**

Ronda.

**Dia de Estágio nº15 | 21 de fevereiro |**

**Período da manhã**

Leitura do jornal.  
Pesquisa de notícias.  
Ronda.  
Elaboração de breves.

**Período da tarde**

Pesquisa de notícias.  
Ronda.  
Elaboração de breves.

**Dia de Estágio nº16 | 22 de fevereiro |**

**Período da manhã**

Leitura do jornal.  
Pesquisa de notícias.  
Ronda.  
Elaboração de breves.

**Período da tarde**

Pesquisa de notícias.

Ronda.  
Elaboração de breves.

**Dia de Estágio nº17 [ 23 de fevereiro ]**

**Período da manhã**

Leitura do jornal.  
Pesquisa de notícias.  
Ronda.

**Período da tarde**

Pesquisa de notícias.  
Ronda.  
Elaboração de breve.

**Dia de Estágio nº18 [ 24 de fevereiro ]**

**Período da manhã**

Leitura do jornal.  
Pesquisa de notícias.  
Ronda.  
Elaboração de breves.

**Período da tarde**

Pesquisa de notícias.  
Ronda.  
Elaboração de breves.

**Dia de Estágio nº19 [ 25 de fevereiro ]**

**Período da manhã**

Leitura do jornal.

**Período da tarde**

Ronda.

**Dia de Estágio nº20 [ 26 de fevereiro ]**

**Período da manhã**

Leitura do jornal.

**Período da tarde**

Ronda.

**Dia de Estágio nº21 [27 de fevereiro]**

**Período da manhã**

Leitura do jornal.

**Período da tarde**

Ronda.

**Dia de Estágio nº22 [2 de março]**

**Período da manhã**

Leitura do jornal.

**Período da tarde**

Agenda.  
Ronda.

**Dia de Estágio nº23 [3 de março]**

**Período da manhã**

Leitura do jornal.

**Período da tarde**

Elaboração de “lateral”.  
Ronda.

**Dia de Estágio nº24 [4 de março]**

**Período da manhã**

Leitura do jornal.

**Período da tarde**

Rondas.

**Dia de Estágio nº25 [7 de março]**

**Período da manhã**

Leitura do jornal.  
Breve.  
Agenda.

**Período da tarde**

Ronda.  
Chamada com o Comandante do Destacamento Territorial de Santiago do Cacém.  
Realização de breve.  
Saída ao terreno. Bombeiros de Mafra - Missão Ucrânia.  
Ronda.

**Dia de Estágio nº26 [8 de março]**

**Período da manhã**

Saída ao terreno. Conferência da Liga dos Bombeiros Portugueses.

**Período da tarde**



Elaboração do “Discurso Direto”. Uma secção do jornal CM dedicada a uma pequena entrevista.  
Rondas.  
Realização de breves.

**Dia de Estágio nº27 [9 de março]**

**Período da manhã**

Leitura do jornal.  
Ronda.

**Período da tarde**

Rondas.  
Breves.

**Dia de Estágio nº28 [10 de março]**

**Período da manhã**

Leitura do jornal.

**Período da tarde**

Agenda.  
Rondas.

**Dia de Estágio nº29 [11 de março]**

**Período da manhã**

Leitura do jornal.  
Breves.

**Período da tarde**

Ronda.

**Dia de Estágio nº30 [12 de março]**

**Período da manhã**

Leitura do jornal.

**Período da tarde**

Breves.  
Rondas.

**Dia de Estágio nº31 [13 de março]**

**Período da manhã**

Leitura do jornal.

**Período da tarde**

Pesquisa.

Ronda.

**Dia de Estágio nº32 [16 de março]**

<b>Período da manhã</b>
Leitura do jornal.
<b>Período da tarde</b>
Rondas. Breves.

**Dia de Estágio nº33 [17 de março]**

<b>Período da manhã</b>
Leitura do jornal.
<b>Período da tarde</b>
Rondas. Breve.

**Dia de Estágio nº34 [18 de março]**

<b>Período da manhã</b>
Leitura de jornal. Breves. Ronda.
<b>Período da tarde</b>
Breves. Agenda. Rondas.

**Dia de Estágio nº35 [21 de março]**

<b>Período da manhã</b>
<b>AUSÊNCIA DEVIDO A COVID.</b>
<b>Período da tarde</b>
<b>AUSÊNCIA DEVIDO A COVID.</b>

**Dia de Estágio nº36 [22 de março]**

<b>Período da manhã</b>
<b>AUSÊNCIA DEVIDO A COVID.</b>
<b>Período da tarde</b>

<b>AUSÊNCIA DEVIDO A COVID.</b>

**Dia de Estágio nº37 [23 de março]**

<b>Período da manhã</b>
<b>AUSÊNCIA DEVIDO A COVID.</b>
<b>Período da tarde</b>
<b>AUSÊNCIA DEVIDO A COVID.</b>

**Dia de Estágio nº38 [24 de março]**

<b>Período da manhã</b>
<b>AUSÊNCIA DEVIDO A COVID.</b>
<b>Período da tarde</b>
<b>AUSÊNCIA DEVIDO A COVID.</b>

**Dia de Estágio nº39 [ 25 de março ]**

<b>Período da manhã</b>
<b>AUSÊNCIA DEVIDO A COVID.</b>
<b>Período da tarde</b>
<b>AUSÊNCIA DEVIDO A COVID.</b>

**Dia de Estágio nº40 [26 de março]**

<b>Período da manhã</b>
Leitura do jornal. Rondas. Pesquisa. Breves.
<b>Período da tarde</b>
Breves. Pesquisa. Rondas.

--

**Dia de Estágio nº41 [27 de março]**

<b>Período da manhã</b>
Leitura do jornal. Rondas. Agenda. Pesquisa. Breves.
<b>Período da tarde</b>
Breves. Pesquisa. Rondas.

**Dia de Estágio nº42 [ 30 de março ]**

<b>Período da manhã</b>
Leitura de jornal. Ronda. Pesquisa.
<b>Período da tarde</b>
Rondas. Pesquisa.

**Dia de Estágio nº43 [ 31 de março ]**

<b>Período da manhã</b>
Leitura do jornal. Breves.
<b>Período da tarde</b>
Rondas. Pesquisa. Breves.

**Dia de Estágio nº44 [ 1 de abril ]**

<b>Período da manhã</b>
Leitura do jornal. Breves. Rondas. Pesquisa.
<b>Período da tarde</b>
Breves. Rondas. Pesquisa.

--

**Dia de Estágio nº45 [ 4 de abril ]**

<b>Período da manhã</b>
Leitura do jornal. Breves. Rondas. Pesquisa.
<b>Período da tarde</b>
Breves. Rondas. Pesquisa.

**Dia de Estágio nº46 [ 5 de abril ]**

<b>Período da manhã</b>
Não houve período da manhã, devido a piquete.
<b>Período da tarde</b>
<b>PIQUETE.</b> Leitura do jornal. Rondas. Pesquisa.

**Dia de Estágio nº47 [ 6 de abril ]**

<b>Período da manhã</b>
Não houve período da manhã, devido a piquete de dia anterior.
<b>Período da tarde</b>
Leitura do jornal. Rondas. Pesquisa.

**Dia de Estágio nº48 [ 7 de abril ]**

<b>Período da manhã</b>
Leitura do jornal. Breves. Rondas. Pesquisa. Agenda.
<b>Período da tarde</b>
Rondas. Pesquisa. Breves.

**Dia de Estágio nº49 [ 8 de abril ]**

<b>Período da manhã</b>
Leitura do jornal.
<b>Período da tarde</b>
Saída ao terreno (sozinha). cerimónia de aniversário da Unidade de Segurança e Honras de Estado (USHE) da GNR, no Largo da Ajuda. Averiguação de informação.

**Dia de Estágio nº50 [ 9 de abril ]**

<b>Período da manhã</b>
X
<b>Período da tarde</b>
T

**Dia de Estágio nº51 [ 10 de abril ]**

<b>Período da manhã</b>
Não houve período de manhã, devido a piquete.
<b>Período da tarde</b>
<b>PIQUETE.</b> Rondas.

**Dia de Estágio nº52 [ 13 de abril ]**

<b>Período da manhã</b>
Leitura do jornal. Ronda. Pesquisa.
<b>Período da tarde</b>
Agenda. Ronda. Pesquisa. Breves.

**Dia de Estágio nº53 [ 14 de abril ]**

<b>Período da manhã</b>
Leitura do jornal. Pesquisa. Ronda.
<b>Período da tarde</b>
Transcrição de entrevista.

**Dia de Estágio nº54 [ 15 de abril ]**

<b>Período da manhã</b>
Não houve período de manhã, devido a piquete.
<b>Período da tarde</b>
<b>PIQUETE.</b> Rondas.

**Dia de Estágio nº55 [ 18 de abril ]**

<b>Período da manhã</b>
Leitura de jornal. Pesquisa.
<b>Período da tarde</b>
Agenda. Pesquisa. Rondas. Breves. Elaboração da notícia “3 Mortos na Operação Páscoa”. Fotolegenda.

**Dia de Estágio nº56 [ 19 de abril ]**

<b>Período da manhã</b>
Leitura do Jornal. Pesquisa.
<b>Período da tarde</b>
Rondas.

**Dia de Estágio nº57 [ 20 de abril ]**

<b>Período da manhã</b>
Não houve período da manhã, devido a piquete.
<b>Período da tarde</b>
<b>PIQUETE.</b>

**Dia de Estágio nº58 [ 21 de abril ]**

<b>Período da manhã</b>
Não houve período de manhã, devido a piquete.
<b>Período da tarde</b>
Rondas. Breve. Foto-legenda.

**Dia de Estágio nº59 [ 22 de abril ]**

<b>Período da manhã</b>
Leitura do jornal. Ronda. Breve. Agenda. Pesquisa.
<b>Período da tarde</b>
Rondas. Breve. Pesquisa.

**Dia de Estágio nº60 [ 23 de abril ]**

<b>Período da manhã</b>
Leitura do jornal. Ronda. Breves. Agenda. Pesquisa.
<b>Período da tarde</b>
Leitura do jornal. Ronda. Breves. Agenda. Pesquisa.  Notícia “Partem vidros de janelas em dormitório da polícia à pedrada” ANEXO!!

**Dia de Estágio nº61 [ 24 de abril ]**

<b>Período da manhã</b>
Leitura do jornal. Ronda. Breves. Agenda. Pesquisa.  Notícia “Despiste mata motociclista”
<b>Período da tarde</b>
Leitura do jornal. Ronda. Breves. Agenda. Pesquisa.

**Dia de Estágio nº62 [ 27 de abril ]**

<b>Período da manhã</b>
-------------------------



Leitura do jornal. Agenda.
<b>Período da tarde</b>
Rondas. Pesquisa. Realização de uma notícia. Breve “Feridos graves em atropelamento”

**Dia de Estágio nº63 [ 28 de abril ]**

<b>Período da manhã</b>
Leitura do jornal. Agenda. Pesquisa.
<b>Período da tarde</b>
Breve. Rondas.

**Dia de Estágio nº64 [ 29 de abril ]**

<b>Período da manhã</b>
Leitura do jornal. Rondas.
<b>Período da tarde</b>
Breve. Notícia. Pesquisa. Rondas.

**Anexo 10** – Algumas notícias elaboradas durante o estágio

**Anexo 10.1** – Breve “Ferido em colisão”

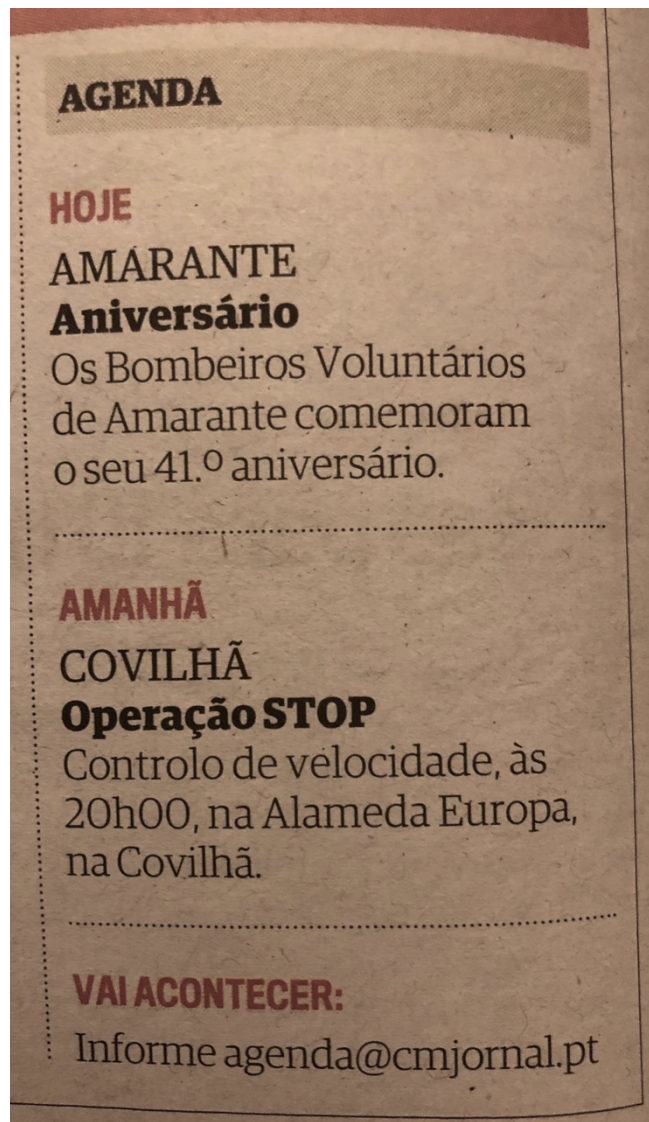
## ÚLTIMAS

### **PONTE DE SOR FERIDO EM COLISÃO**

Uma colisão entre um carro e um camião provocaram um ferido ligeiro, na N2 perto da localidade de Montargil, Ponte de Sor. A vítima foi transportada para o hospital.

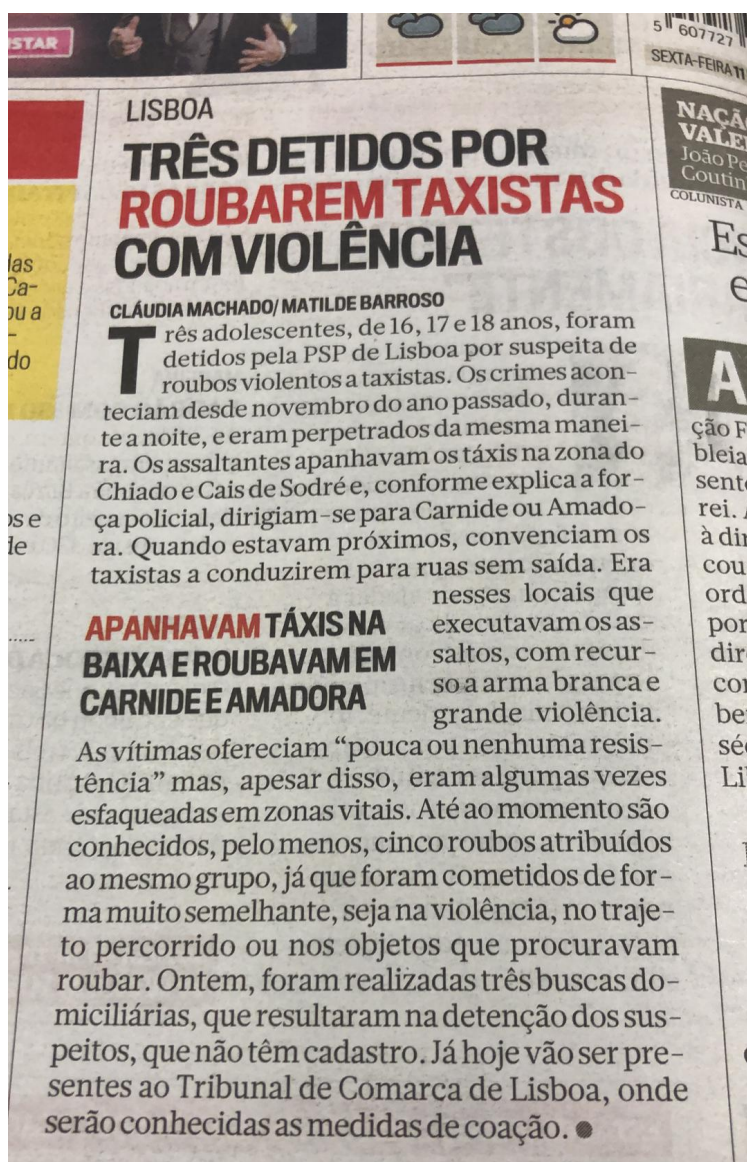
(Barroso, 2022, p.47)

Anexo 10.2 – Agenda



(Barroso, 2022a, p.22)

Anexo 10.3 - Notícia lateral “Três detidos por roubarem taxistas com violência”



(Machado & Barroso, 2022, p.48)

**Anexo 10.4 - Notícia “Partem vidros de janelas em dormitório da polícia à pedrada”**

LISBOA

## Partem vidros de janelas em dormitório da polícia à pedrada

As instalações que estão a ser usadas para alojamento de agentes, localizadas na Zona J de Chelas, em Lisboa, foram ontem alvo de um apedrejamento, revelou a PSP.

Segundo adiantou a polícia, o ataque ocorreu poucos minutos depois da meia-noite. Um gru-

po terá atirado pedras ao edifício, partindo dois vidros de janelas e causando danos a uma viatura estacionada na rua, que não pertence nem aos agentes, nem à PSP.

Apesar dos estragos, ninguém ficou ferido. A PSP está a investigar a autoria do ataque. ●



PSP investiga autoria do ataque

(Barroso, 2022d, p.16)

### Anexo 11 – Lista telefónica de ronda

COMETLIS.....	217 654 242 (geral) / 217 654 226 (RP → 9h às 17h)
Sapadores Lisboa .....	808 215 215
Sapadores Setúbal .....	265 739 330
CDOS Lisboa .....	21 88 000 10
CDOS Setúbal .....	21 235 1120

#### Números adicionais

CDOS Évora.....	266 739 400
CDOS Portalegre.....	245 337 340
CDOS Beja.....	284 311 150

### Anexo 12 – Lista telefónica de Piquetes

PSP

Direção Nacional.....	218 149 716
-----------------------	-------------

COMETLIS..... 217 654 242 (geral) / 217 654 226 (RP → 9h às 17h)

Hospital Santa Maria..... 218 805 000 (pedir para ligar para o posto)

Hospital São José .....218 841 000 / 218 841 516

Hospital São Francisco Xavier .....210 431 166 / 210 439 609 / 213 619 609

Amadora Sintra .....214 348 392

Amadora.....214 929 590

Oeiras .....214 540 230

Cascais..... 214 839 100 / 214 839 114 (operações)

Almada ..... 212 721 400 / 212 749 223 (operações)

Barreiro .....212 076 588 / 212 069 550

Setúbal..... 265 522 022 / 265 531 515 (chefe Manuela)

Sintra .....219 198 630

Alverca .....219 578 810

Seixal.....212 223 318 / 212 276 500

Loures.....219 829 500 / 219 946760 (operações)

Ponte 25 de Abril .....212 951 412

#### GNR

Comando Geral .....213 217 000 / 213 217 366 / 213 170 052 (RP)

Comando Territorial de Lisboa .....213 252 500

#### PJ

Direção Nacional.....211 967 000 / 218 641 203

#### Bombeiros

Sapadores Lisboa .....808 215 215

Sapadores Setúbal .....265 739 330

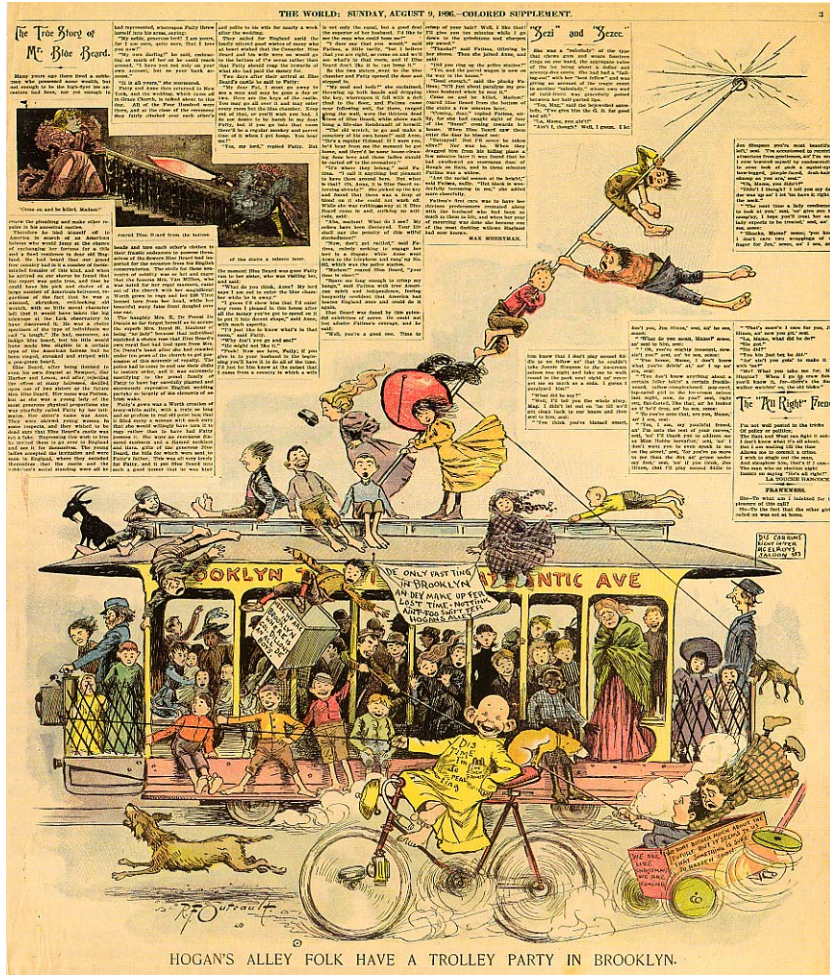
Centro Nacional Coordenação Socorros .....214 165 100

CDOS Lisboa .....218 800 010

CDOS Setúbal .....212 351 120



Anexo 13 – “Yellow Kid” no jornal “New York World”, no dia 9 de agosto de 1986



(Wood, s.d.)

**Anexo 14** – Logotipo do canal “*Oxygen*”



(Oxygen, 2018)

**Anexo 15** – Notícias CMTV sobre o caso de Fábio Guerra

**Anexo 15.1** – “Um participou em missões da NATO, outro é da Polícia Naval: O perfil dos suspeitos de agressão a PSP”

Data: 20/03/2022



**Anexo 15.2** – “Imagens de videovigilância mostram brutal agressão a estrangeiro à porta de discoteca em Lisboa”

Data: 20/03/2022





**Anexo 15.3** – “Polícia entre a vida e a morte após agressão brutal à porta de discoteca em Lisboa”

Data:21/03/2022



**Anexo 15.4** – “Morreu agente da PSP que estava em coma após ter sido agredido à porta de discoteca em Lisboa”

Data: 21/03/2022



**Anexo 15.5** - Marcelo Rebelo de Sousa recusa comentar agressões a agentes da PSP na noite de Lisboa

Data:21/03/2022



**Anexo 15.6** - Agente da PSP agredido à porta de discoteca conhecido como "uma pessoa calma"

Data:21/03/2022





**Anexo 15.7** - Silêncio e emoção: PSP homenageia agente morto, após ser agredido à porta de discoteca em Lisboa

Data: 21/03/2022



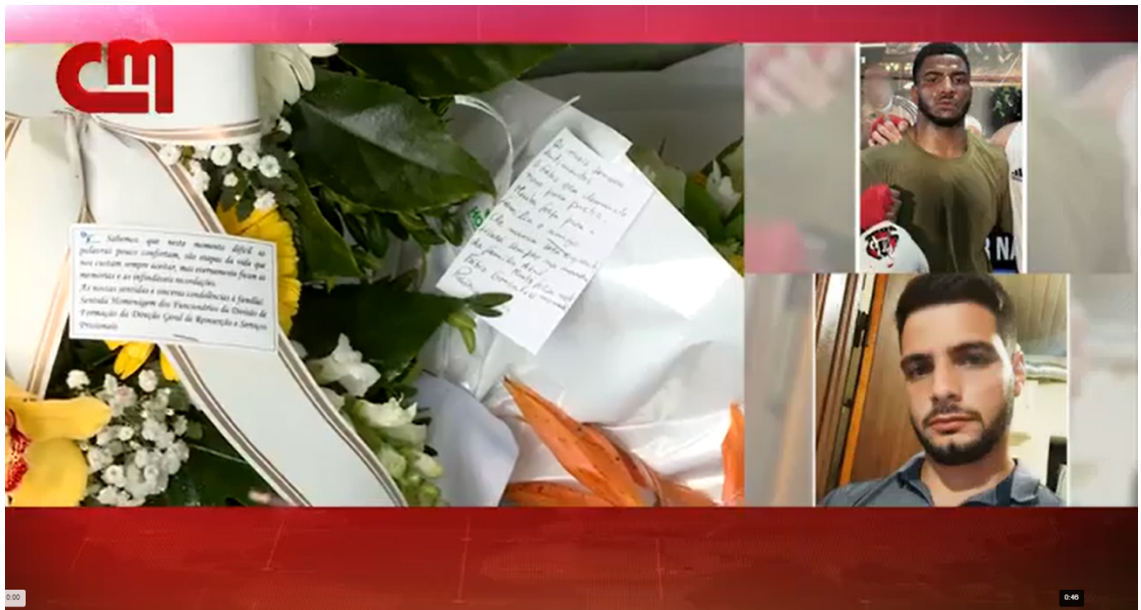
**Anexo 15.8** - Detidos pela PJ os três suspeitos de matar agente da PSP à pancada em Lisboa

Data: 22/03/2022



**Anexo 15.9** - Memorial na esquadra de Alfragide para Fábio Guerra, o agente morto na noite de Lisboa

Data:22/03/2022



**Anexo 15.10** – “PSP homenageia o agente que morreu ao tentar travar uma rixa em Lisboa”

Data: 22/03/2022



**Anexo 15.11** – “Fábio Guerra, o agente da PSP "muito ligado à família e aos amigos" que queria estar numa esquadra com ação”

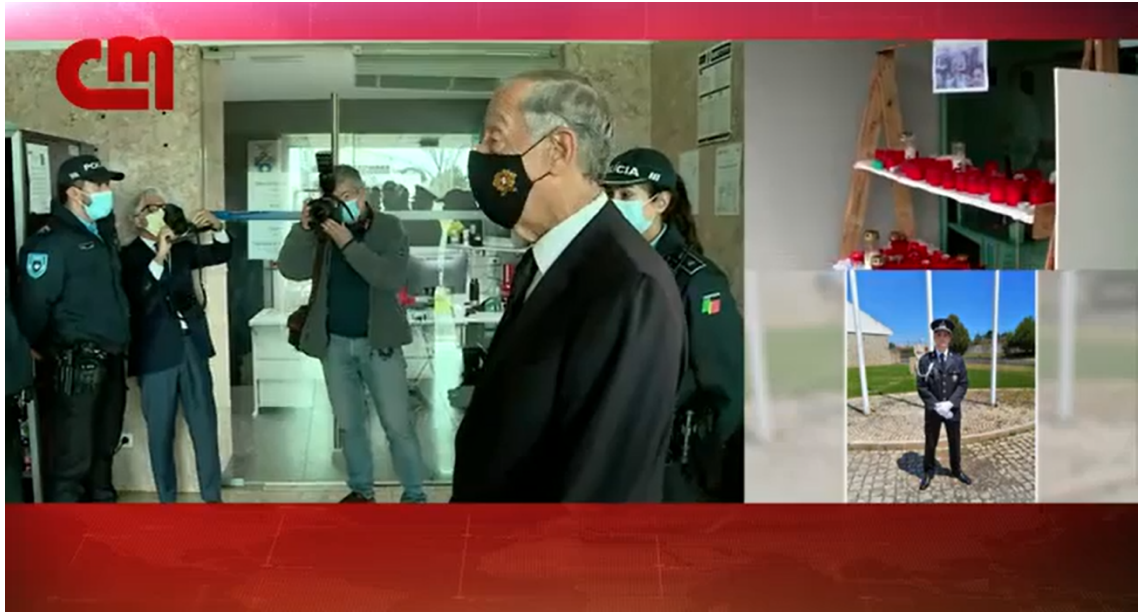
Data:22/03/2022



**Anexo 15.12** - "Não queria deixar de vir aqui dar um abraço". Marcelo visita esquadra onde trabalhava agente Fábio Guerra

Data:22/03/2022





**Anexo 15.13** – “Funeral de agente da PSP Fábio Guerra realiza-se esta quinta-feira na Covilhã”

Data: 22/03/2022



**Anexo 15.14** – “Suspeitos da morte de Fábio Guerra ouvidos esta quarta-feira”

Data:23/03/2022



**Anexo 15.15** – “Cortejo fúnebre do agente Fábio Guerra percorre ruas de Lisboa sob chuva de aplausos de civis e da PSP”

Data:23/03/2022



**Anexo 15.16** - A homenagem da PSP em Lisboa no último adeus ao agente Fábio Guerra

Data: 23/03/2022





**Anexo 15.17** - "Viva ao Fábio. Viva ao Guerra: O adeus emotivo ao agente da PSP na chegada à Covilhã"

Data:23/03/2022



**Anexo 15.18** - Dor, emoção e aplausos no último adeus a Fábio Guerra na Covilhã

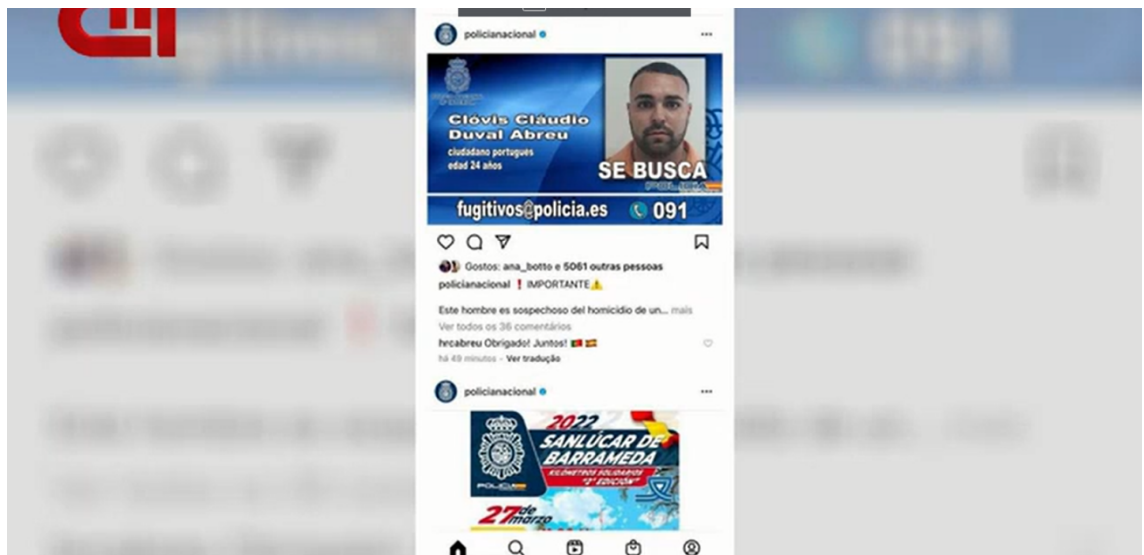
Data:24/03/2022





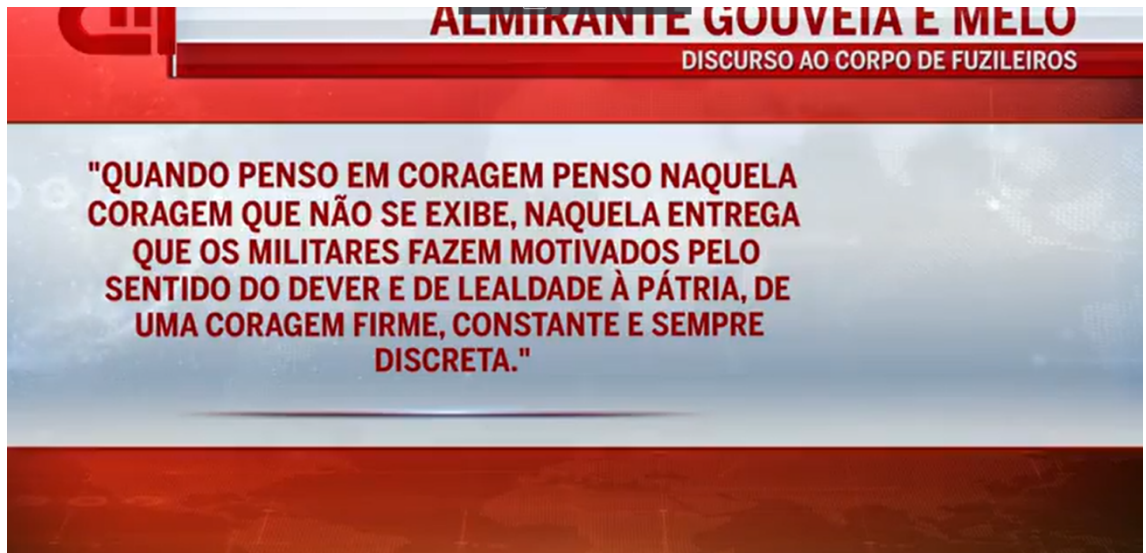
**Anexo 15.19** - Suspeito da morte do agente Fábio Guerra procurado pela polícia espanhola

Data: 24/03/2022



**Anexo 15.20** - "Não quero arruaceiros na Marinha: Gouveia e Melo faz discurso duro aos fuzileiros após morte de agente da PSP"

Data: 25/03/2022



**Anexo 15.21** - "Tudo aconteceu muito rápido": Fuzileiros que agrediram agente Fábio Guerra contam versão

Data: 25/03/2022



**Anexo 15.22** – “Suspeito da morte de agente da PSP em Lisboa está em fuga há uma semana”

Data: 27/03/2022



**Anexo 15.23** – “Clóvis Abreu em fuga há uma semana”

Data:28/03/2022



**Anexo 15.24** – “Testemunhas civis da morte do agente Fábio Guerra pedem proteção especial ao Tribunal”

Data:29/03/2022





**Anexo 15.25** – “Divulgado vídeo de Clóvis Abreu, suspeito da morte de PSP, numa festa em família”

Data: 29/03/2022



**Anexo 15.26** – “Família do fuzileiro Cláudio Coimbra acusa PSP de violar presunção de inocência”

Data: 30/03/2022



**Anexo 15.27** – “Fuzileiros suspeitos de homicídio informaram base naval de Lisboa sobre agressões a Fábio Guerra”

Data:30/03/2022



**Anexo 15.28** - "Nenhum de vocês teve culpa: Gouveia e Melo fala aos Fusileiros em missa de homenagem a PSP morto à pancada”

Data: 31/03/2022



**Anexo 15.29** – “Mãe de suspeito da morte de PSP que fugiu após o crime diz que filho admite entregar-se”

Data:6/4/2022



**Anexo 16** – Primeiras páginas do *Correio da Manhã* sobre o caso de Fábio Guerra

**Anexo 16.1** - Edição de dia 20/03/2022

Referência a caso de Fábio Guerra: “PSP espancado por militares de boxe”



HELL'S KITCHEN

**NESTA COZINHA, MANDAS TUI!**

REGISTA-TE E RECEBE **50 RODADAS GRÁTIS**

SEM DEPÓSITO NA SLOT HELL'S KITCHEN

BETANO

FC PORTO P.18

**MONTEPIO DENUNCIA ESQUEMA DOS DIREITOS TELEVISIVOS**



DOMINGO 20/03/2022 | DIÁRIO | €1,80 (C/V) | www.cmjornal.pt

**HOJE 124 PÁGINAS**

**CORREIO da manhã**

DIRETOR: CARLOS RODRIGUES  
DETORES: JOAQUIM ARMANDO ESTEVES PEREIRA, ALFREDO LITE, PAULO JOÃO SANTOS E PAULO OLIVEIRA LIMA

**HOJE Grátis**

GUERRA FAZ ESCALAR PREÇOS NAS LOJAS



**VIOLÊNCIA À PORTA DE DISCOTECA P.16 E 17**

**PSP ESPANCADO POR MILITARES DO BOXE**

AGENTE **FÁBIO GUERRA**, 26 ANOS, ENTRE A VIDA E A MORTE

SUSPEITOS DA AGRSSÃO SÃO OPERACIONAIS EM TROPA DE ELITE E VIVEM NA MARGEM SUL



**ESPECIAL DE 7 PÁGINAS**

MASSACRE EM QUARTEL UCRANIANO P.4 A 11

**MORRER DUAS VEZES EM KIEV**

RUSSOS BOMBARDEIAM CEMITÉRIO NO DIA EM QUE ESTREIAM MÍSSIL HIPERSÔNICO



REPORTAGEM DOS ENVIADOS ESPECIAIS CM/CMTV

ALFREDO LITE KIEV  
TÁMARA ANÃO LVTV  
DANIEL COMÉDAS LVTV

**'Barão Vermelho' condenado a pagar 1,1 milhões de euros**

AGRICULTURA P.24 E 25  
**Fertilizantes e gásóleo castigam produtores**

PARTIDOS P.29  
**Consenso para aumentar gastos com a Defesa**

WIN CITY BINGO BELENENSES

**36.º ANIVERSÁRIO HOJE**

8.000,00€ em prémios e bar aberto toda a sessão



**EDWARDS RESOLVE COM GOLÃO NA VELHA CASA**

AUSÊNCIA P.14  
**DARWIN FALHA JOGO COM ESTORIL**  
BENFICA-ESTORIL, 19H05, DTV

PRESSÃO P.15  
**SÉRGIO CONCEIÇÃO IRRITADO COM CRÍTICAS**  
BOAVISTA-FC PORTO, 20H45, SPORT TV1

VIDAS DE DOMINGO P.42 A 45  
**MODA SOLIDÁRIA COM UCRÂNIA**

Portugal Fashion junta-se a protesto



**1000 DIAS COMO UM**

GUARDE E COLEIONE RECETAS 'A MESA DOS PORTUGUESES'

HOJE: FUMOS DE OVOS COM GELADO APROZ-OOCE BOM SUCESSO P.43

ERMIANDA

**100 ANOS**

VINHAS & VINHOS VINDA A MESA PORTUGAL

WWW.ERMIANDA.PT





Queres ser um super-comercial?  
Agarra já a tua super-carreira em [alarmes.heroisprosegur.com](https://alarmes.heroisprosegur.com)

PROSEGLER ALARMES

CANDIDATA-TE JÁ!

TERÇA-FEIRA 22/03/2022 | DIÁRIO | € 1,40 (CIVA)

ATOR FRANCÊS  
**ALAIN DELON ASSEGURA ACESSO À EUTANÁSIA**  
P.39

www.cnjornal.pt  
**CORREIO da manhã**  
DIRETOR: CARLOS RODRIGUES  
DIRETORES-ADJUNTOS: ARMANDO ESTEVES PEREIRA, ALFREDO LEITE, PAULO JOÃO SANTOS E PAULO OLIVEIRA LIMA

CRÉDITO BANCÁRIO  
**FAMÍLIAS PEDEM 14 MILHÕES POR DIA**  
P.29

**HOMEM ASFIXIA A MULHER NO SOFÁ E ATIRA-SE DA VARANDA** P.14 E 15  
**TRAGÉDIA EM BARRAGEM** | **DOIS TRABALHADORES PERDEM A VIDA EM ACIDENTE NO FRATEL** P.22

**PJ APANHA TRÊS ENVOLVIDOS NA AGRESSÃO MORTAL** P.4 E 5  
**PRESOS SUSPEITOS DE MORTE DE POLÍCIA**  
**DOIS FUZILEIROS E CIVIL DETIDOS POR HOMICÍDIO DE AGENTE FÁBIO**  
• **JUDICIÁRIA** tem provas que contrariam versão dos militares  
• **IMPLICADOS** vivem na margem Sul do Tejo. Investigação continua

PEPE TEM COVID P.24 E 25  
**SELEÇÃO COM RISCO MÁXIMO NA DEFESA**

LANÇE ANTOLÓGICO P.34  
**RAFA PROTESTA EM GOLO DO BENFICA**

VIDAS P.42 A 45  
**Margarida Corceiro vítima de golpe na net**

DESAPARECIDA NO ALGARVE P.18  
**Autoridades desistem de procurar Maddie**

SAÚDE P.26  
**Urgências lotadas com doentes graves**

METEOLOGIA P.16 E 17  
**Temporal de inverno chega com a primavera**

DO ENVIADO ESPECIAL CM/CMTV  
**ALFREDO LEITE KIEV**

GUERRA NA UCRÂNIA P.6 A 13  
**CIDADE MÁRTIR DE MARIUPOL RESISTE**  
**RUSSOS ATACAM CENTRO COMERCIAL EM KIEV**

COLEÇÃO SOLDADOS DA II GUERRA MUNDIAL  
**JÁ NAS PARQUES**  
TODAS AS SEMANAS 1 FRANCÊSULO COM OFERTA DE FIGURA: € 9,95 + JORNAL

corrego  
**AUERCOMPOS**  
Quem conta um conto ganha muitas pontes com os miúdos.  
7.º ANO  
9.99€

Casa & Negócio  
1 Alarme = Oferta de 1 câmara

Aproveite já!  
707 20 23 23

PROSEGUR  
ALARMS

QUARTA-FEIRA 23/03/2022 | DIÁRIO | €1,40 (CIVA)

OBRAS ESCONDIDAS POR RENDEIRO P.38

PJ SEGUE RASTO DE ARTE DESVIADA

www.cmjornal.pt

**CORREIO**  
da manhã

DIRETOR: CARLOS RODRIGUES  
DIRETORES-ADJUTOS: ARMANDO ESTEVES PEREIRA, ALFREDO LEITE, PAULO JOÃO SANTOS E PAULO OLIVEIRA LIMA

ESCOLA DE MONTELEGRE  
EX-DIRETOR CONDENADO POR LESAR PROFESSORAS  
P.26

NOVO GOVERNO SEM MINISTROS HISTÓRICOS DE COSTA  
MUDANÇAS | EDUCAÇÃO, JUSTIÇA, ECONOMIA E FINANÇAS COM NOVOS ROSTOS. TEMIDO FICA P.16 E 17

PROGENITOR DE SUSPEITO FOI ABATIDO PELA GNR EM FERNÃO FERRO

**HOMICIDA DE POLÍCIA VINGA MORTE DO PAI**

ASSASSINO DE AGENTE FÁBIO ANDA À SOLTA PEDRADA FATAL PARA VÍTIMA

PSP presta homenagem  
PRESIDENTE da República apoia colegas e família P.4A7

ESPECIAL DE 8 PÁGINAS P.8A15

**MILITARES PORTUGUESES NA FRONTEIRA DA GUERRA**

200 MIL PESSOAS LUTAM PELA VIDA NA CIDADE MÁRTIR DE MARIUPOL

DESCIDA DO IVA É SOLUÇÃO PARA BAIXAR PREÇO DOS COMBUSTÍVEIS

REPORTAGEM DO ENVIADO ESPECIAL CMCM TV ALFREDO LEITE KRYE

CARROS P.10

SELEÇÃO TEM 10 MILHÕES EM JOGO P.24 E 25

20 DETIDOS P.20  
Caçado gang que furtava catalisadores

AMADORA P.21  
Homem preso por violar a filha 32 vezes

VIDAS P.41A 45  
VIDA SEXUAL DE MAITÉ MELHOROU COM ADRIANA

CONFESSA ATRIZ

Precisa de dinheiro?  
Venha a Vozes com o apoio de "Vozes"  
Venha a Vozes com o apoio de "Vozes"  
24 meses de prestação.

Valores

COMPRAMOS OURO



Anexo 16.5 - Edição de dia 24/03/2022

Referência a caso de Fábio Guerra: “Homenagem nacional a polícia assassinado”



Anexo 16.6 - Edição de dia 25/03/2022

Referência a caso de Fábio Guerra: “Polícia morto em 1 minuto e 20 segundos”

Casa & Negócio  
1 Alarme = Oferta de 1 câmara



Aproveite já!  
707 20 23 23

PROSEGUR  
ALARMS

ISOLADO EM CASA  
**PINTO DA COSTA INFETADO COM COVID**  
P.24 E 25

HOJE  
**108**  
PÁGINAS

www.corrjornal.pt  
**CORREIO**  
da manhã

DIRETOR: CARLOS RODRIGUES  
DIRETORES-ADJUTOS: ARMANDO ESTEVES PEREIRA, ALFREDO LEITE, PAULO JOSÉ SANTOS E PAULO OLÁVEDRA LIMA

HOJE REVISTA LÍDER DE TV E LAZER  
GLINA COMPLETO DE 25 CANAIS

**COMBUSTÍVEIS SOFREM NOVO AUMENTO BRUTAL**

NA PRÓXIMA SEMANA | GASÓLEO BOMBEIROS SUBIU 17 CÊNTIMOS P.31

MARCELO IRRITADO P.28  
COM SAÍDA DE MINISTRA

HOMICÍDIO DE FÁBIO  
DOR E EMOCÃO NO ÚLTIMO ADELIS

**POLÍCIA MORTO**

IMAGENS DE VÍDEO MOSTRAM AGRESSÃO

EM 1 MINUTO E 20 SEGUNDOS

CAÇA AO KEMEM EM ESPANHA PARA DETEER SUSPEITO

© GOUVEIA E MELO diz que "selvagens mancharam a farda" P.10, 11 E 48

PORTUGAL 3 | 1 TURQUIA

**PRIMEIRO 'MATA-MATA' ESTÁ GANHO**

SELEÇÃO DECIDE PRESENÇA NO MUNDIAL TERÇA-FEIRA COM A SURPREENDENTE MACEDÓNIA DO NORTE

P.4 E 5

RISCO DE ERUPÇÃO LEVA A FUGA DA ILHA DE S. JORGE

Formação  
**TVDE 99€**  
Chamada Grátis 800 200 530

**OCIDENTE UNIDO APERTA PUTIN**

PAPA FRANCISCO PEDE MILAGRE A FÁTIMA P.12 A 18

REPORTAGEM DO ENVIADO ESPECIAL CMCM TV  
ALFREDO LEITE UCRAÍNA

AP010 P.32  
Famílias carenciadas recebem 60 euros

BRAGA P.20  
Faz roubos para pagar a mudança de sexo

**AMANHÃ NÃO PERCA GRATIS**  
NOVA SÉRIE  
A MINHA GUERRA

Precisa de dinheiro?  
Certifique-se de tudo com Poupança de Cidadão!  
VOC 24  
Valores  
COMPRAMOS OURO

Anexo 16.7 - Edição de dia 29/03/2022

Referência a caso de Fábio Guerra: “Parecia que estavam a pontapear saco de boxe”



Casa & Negócio  
1 Alarme = Oferta de 1 câmara



Aproveite já!  
707 20 23 23

PROSEGUR  
ALARMS

Ativos 24h 7x24 30 dias

TERÇA-FEIRA 29/03/2022 | DIÁRIO | € 1,40 (CIVIL)

FALTA DE PROFESSORES P.26  
**TURMAS VÃO TER MAIS ALUNOS**

www.correio.pt  
**CORREIO**  
da manhã

DIRETOR: CARLOS RODRIGUES  
DIRETORES-ADJUTOS: ARMANDO ESTEVES PEREIRA, ALFREDO LEITE, PAULO JOÃO SANTOS E PAULO OLIVEIRA LIMA

**HOJE NÃO PERCA**  
NOVA SÉRIE  
**A MINHA GUERRA**  
P.22  
**GRÁTIS**

**“PARECIA QUE ESTAVAM A PONTA PEAR SACO DE BOXE”**  
**FÁBIO GUERRA** TESTEMUNHAS CONTAM COMO MORREU AGENTE DA PSP E PEDEM PROTEÇÃO P.4 E 5

RONALDO P.16 E 17  
**Futuro**  
“Quem manda sou eu”

SELEÇÃO DECIDE HOJE APONTAMENTO PARA O MUNDIAL DO QATAR

PROMESSA DO GOVERNO

**REEMBOLSO DO IRS CHEGA EM 12 DIAS**

**CORRIDA**  
AS DEVOLUÇÕES COMEÇA SEXTA-FEIRA

5,4 MILHÕES de famílias têm três meses para acertar contas com o Estado P.29

**ABRAMOVICH ENVENENADO**  
CAÍ PELE DAS MÃOS E DO ROSTO. PERDEU A VISÃO

INVASÃO JÁ PESA 524 MILHÕES NO DÉFICE

REPORTAGEM DO EMPAÇO ESPECIAL ON OMTV

ALFREDO LEITE KHARKIV P.6 A 13

ODIVELAS P.18  
Grupo de seis espanca jovem à porta de bar

FELGUEIRAS P.48  
Casal idoso e filha roubados em casa

CASO CARLOS ALEXANDRE P.14  
MP desmonta “ficção” de José Sócrates

NUMCA VISTO NA FESTA DO CINEMA P.24, 25, 44 E 45

WILL SMITH PERDE A CABEÇA COM PIADA SOBRE A MULHER

**ÓSCARES À ESTALADA**

**GRÁTIS**  
A PARTIR DE SÁBADO COM O SEU CM  
**ALTAR DOS SANTOS** P.41

**CARROS**  
CARROS  
4,95€  
- JORNAL

NOVA SÉRIE  
**AUTOCOMTOS**  
Quem conta um conto ganha muitos pontos com as mídias.

PRIMA AS 16 HORAS  
LIGA O SEU TV E PAGA 9,99€

Anexo 16.8 – Edição de dia 30/03/2022

Referência a caso de Fábio Guerra: “Fuzileiros festejam luta de morte”

Queres ser um super-comercial?  
 Agarra já a tua super-carreira em [alarmes.heroisprosegur.com](http://alarmes.heroisprosegur.com)

CANDIDATA-TE JÁ!

QUARTA-FEIRA 30/03/2022 | DIÁRIO | €1,40 (CIVIL)

**EMOÇÃO NO ADEUS DE SIMONE AOS PALCOS**  
 P.42 E 43

**CORREIO da Manhã**  
 DIRETOR: CARLOS RODRIGUES  
 DIRETOR-DEUTADO: ARMANDO  
 REDATOR-CHEFE: PAULO JOSÉ  
 REDATOR: VERA LIMA

**HOJE NÃO PERCA**  
 NOVA SÉRIE  
 A MINHA GUERRA  
 P.18  
**GRÁTIS**

**BRUNO CARIMBA PASSAPORTE PARA O QATAR**  
 SELEÇÃO GARANTE 8ª PRESENÇA NO MUNDIAL  
 P.4 E 5

**FERNANDO SANTOS "AGORA? VOU ATRÁS DE UM SONHO"**

**PROVA DECORRE DE 21 DE NOVEMBRO A 18 DE DEZEMBRO**

**MILITARES E CIVIL IMPLICADOS NO CRIME GRITAM EM SINAL DE VITÓRIA P.8 E 9**  
**FUZILEIROS FESTEJAM LUTA DE MORTE**  
**"ELE ERA LUZ" DIZ IRMÃ DE FÁBIO**  
**TESTEMUNHAS RELATAM comportamento de suspeitos de homicídio**  
**IGREJA PUXA ORELHAS A ALMIRANTE GOUVEIA E MELO**

**UCRÂNIA CAMINHA PARA A PAZ**  
 AVANÇO NAS NEGOCIAÇÕES P.10 A 12  
 REPORTAGEM DE ENTRA ESPECIAL ON-ONLY  
 ALFREDO LETE KHARKIV

**ALUNAS ESFAQUEADA DENTRO DA ESCOLA EM ESTADO GRAVE**  
**GRATIS**  
 A PARTIR DE SÁBADO COM O SEU CM  
**ALTAR DOS SANTOS** P.41

**idealista**  
 A app imobiliária líder em Portugal

**Precisa de dinheiro?**  
 Destinos a Oportunidade Criativa de Trabalho!  
 Vende o teu espaço a partir de 100€ em pagamento em 24 meses sem juros.  
**VOC24**  
 Valores  
 810 208 722

**COMPRAMOS OURO**

**Kendras mais caras nos novos contratos**  
**Ator da estalada pede desculpas**  
**Nacionalismo na mira de Santos Silva**

Anexo 16.9 – Edição de dia 31/03/2022

Referência a caso de Fábio Guerra: “Sem rasto do suspeito da morte do agente Fábio”



Casa & Negócio  
1 Alarme = Oferta de 1 câmara



Aproveite já!  
**707 20 23 23**

**PROSEGUR**  
ALARMS

Alarms 24h 31 x 02 de 2022

QUINTA-FEIRA 31/03/2022 | DIÁRIO | €1,40 (C.TVA)

FIM DA CARREIRA P.37  
**DOENÇA AFASTA BRUCE WILLIS DO ECRA**

www.cmjornal.pt  
**CORREIO da manhã**  
DIRETOR: CARLOS ACÓRDIUS  
DIRETORES-ADJUTOS: ARMANDO ESTEVES PEREIRA, ALFREDO LEITE, PAULO JOÃO SANTOS E PAULO OLIVEIRA LIMA

**GRÁTIS**  
**ALTAR DOS SANTOS**  
A PARTIR DE SÁBADO COM O SEU CM  
P. 40

## CENTROS DE SAÚDE ADIAM CONSULTAS E TRATAMENTOS POR FALTA DE LUVAS

**CAOS NAS URGÊNCIAS** DOENTE ONCOLÓGICO ESPERA SETE HORAS PARA SER ATENDIDO P.14 E 15

INCOMPATIBILIDADES P.27

**IVO OBRIGADO A ABANDONAR PROCESSO BES**

**LEI ANTI-CARLOS ALEXANDRE VIRA-SE CONTRA JUIZ PREFERIDO DOS ARGUIDOS**

**PRATICOU** atos durante o inquérito, como ordenar eliminação de escutas

**MARCELO AMARRA COSTA AO GOVERNO**

AVISOS NA TOMADA DE POSSE P.4 A 6

PRESIDENTE DA REPÚBLICA NÃO QUER UMA "DITADURA DE MAIORIA"

BENFICA P.30  
**VERÍSSIMO AGARRA-SE AO LUGAR**

SELEÇÃO SONHA P.24 E 25  
**CM MOSTRA ESTÁDIOS DO QATAR**

QUEIXAS FÍSICAS P.31  
**SLIMANI É DOR DE CABEÇA PARA AMORIM**

ALÉRCOMYCS  
Quem conta um conto ganha muitas pontes com os miúdos.  
72243 AS SEMANAS  
9,99€

ESPECIAL DE 6 PÁGINAS  
**ARMAS NÃO SE CALAM NA UCRAÍNA**  
RÚSSIA TRAVA OTIMISMO OCCIDENTAL P.8 A 13  
REPORTAGEM DO ENVIADO ESPECIAL CMJORNAL  
ALFREDO LEITE KHARKOV

SUSPEITAS DE CORRUPÇÃO P.28  
Judiciária faz  
**CLÓVIS ABREU P.16 E 17**  
Sem rasto de suspeito da morte do agente Fábio  
Professora agride aluna à bofetada

HOJE NÃO PERCA **GRÁTIS**  
NOVA SÉRIE P.29  
**A MINHA GUERRA**

**CARROS**  
4,95€  
NAS BANCA, NOS SÁBADOS

**Anexo 17 – Amostra diária da comparação do total de notícias com o número de notícias de crime**

<b>Data [ 2022 ]</b>	<b>Nº total de notícias</b>	<b>Nº de notícias de crime</b>
<b>13 março</b>	36	10
<b>14 março</b>	37	7
<b>15 março</b>	5	2
<b>16 março</b>	14	5
<b>17 março</b>	40	12
<b>18 março</b>	44	14
<b>19 março</b>	30	13
<b>20 março</b>	53	26
<b>21 março</b>	41	18
<b>22 março</b>	49	30
<b>23 março</b>	27	19
<b>24 março</b>	27	8
<b>25 março</b>	40	9
<b>26 março</b>	36	16
<b>27 março</b>	53	17
<b>28 março</b>	49	17
<b>29 março</b>	50	34
<b>30 março</b>	53	26
<b>31 março</b>	35	20
<b>1 abril</b>	45	21
<b>2 abril</b>	47	21
<b>3 abril</b>	54	20
<b>4 abril</b>	48	19
<b>5 abril</b>	50	17
<b>6 abril</b>	41	18
<b>7 abril</b>	48	30
<b>8 abril</b>	42	14
<b>9 abril</b>	32	14
<b>10 abril</b>	67	14
<b>11 abril</b>	47	7
<b>12 abril</b>	40	4
<b>13 abril</b>	43	7

**Anexo 18 – Amostra diária dos tipos de crime abordados**



	B	C	D	E	F	G	H	I	J	K	L	M	N	O	P	Q	R	S	T	U	V	W	X	Y	Z	AA	AB	AC	AD	AE	AF
13	eco	1	5	2	1	1	1	1	1	1	1	2	1	0,5	0,5	2	2	0,5	1	4	1	2	3	1	1	2	10	6	1	2	
14	homicidio	1	2	2	1	1	1	1	1	1	3	2	1																		
15	vandalism	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	
16	agressao	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	
17	fabricao	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	
18	trabalho	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	
19	crianca	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	
20	terrorism	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	
21	fogo	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	
22	roubo	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	
23	v. domes	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	
24	explosao	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	
25	tent viola	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	
26	pedofilia	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	
27	ext sexual	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	
28	sequestro	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	
29	violacao	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	
30	terrorism	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	
31	fuga	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	
32	Justica	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	
33	morte de	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	
34	morte aci	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	
35	droga	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	
36	ass sexual	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	
37	abromo	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	
38	tirolio	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	
39	perseguc	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	
40	coacao	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	
41	hacke	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	
42	total	29	166	4	58	3	2	3	35	3	37	6,5	4	4	17,5	2	5,5	0,5	15	10,5	5	5	5	6	22	14	6	1	2		
43			196		65,5																										

## **Anexo 19. Entrevistas**

### **Anexo 19.1** Entrevista a Cláudia Machado, editora da secção Portugal do *Correio da Manhã*

#### **Pode deixar uma breve descrição do seu percurso profissional e em que órgãos e editorias trabalhou?**

Após concluir a licenciatura em Jornalismo na Escola Superior de Comunicação Social, iniciei um estágio curricular na secção de Economia do Correio da Manhã. Acabou por surgir uma oportunidade para ficar no CM e na CMTV e, desde então, tive curtas passagens no Online e na secção Mundo, e outras mais prolongadas nas de Sociedade e Portugal, entre as quais passei um ano na chefia central, com responsabilidades sobre o ‘fecho’ da edição em papel.

#### **Quais as tarefas que desempenha diariamente, no exercício profissional?**

Atualmente, além de editora da secção de Portugal – o que implica gerir uma equipa, decidir temas e reportagens diariamente e também a longo prazo -, acumulo funções de pivot, com apresentação de vários blocos de notícias.

#### **O que distingue o Correio da Manhã/CMTV de outros órgãos de comunicação?**

Creio que, de forma resumida, se trata de uma questão de proximidade. Não há portugueses de primeira e de segunda e todos acabam por se sentir representados, ouvidos. Noticiamos o que se passa em Lisboa, Vila Nova de Gaia e Porto, mas também o que se passa na pequena aldeia do Interior.

#### **O ponto 2 do Código Deontológico refere: “O jornalista deve combater a censura e o sensacionalismo e considerar a acusação sem provas e o plágio como graves faltas profissionais.” Se tivesse de avaliar, classificaria o Correio da Manhã e a CMTV como meios de comunicação sensacionalistas? E de que modo?**

É um projeto popular em todos os sentidos possíveis da palavra.

#### **Que temas/assuntos entende serem relevantes e importantes para meios como o CM e a CMTV?**

Além dos grandes temas da atualidade – como o Orçamento do Estado ou toda a crise vivida na Saúde, explicados para todos -, acompanhamos com intensidade casos criminais, de justiça, casos sociais.

#### **Considera que o crime é um objeto com elevado grau de noticiabilidade? E porquê?**

É um indicador que nos permite avaliar a sociedade em que vivemos. Não podemos ignorar, não podemos fingir que todos os meses mulheres são assassinadas, idosos são agredidos.

**Na sua opinião, o público demonstra uma maior preferência por conteúdos que abordam o crime?**

Sim, sobretudo histórias humanizadas. Em que há um rosto, um nome.

**(Se sim) Na sua perspectiva, o que justifica esta maior apetência do público por peças jornalística desta natureza?**

Não creio que exista uma resposta única para esta questão.

**Quais os tipos de crimes que mais aborda, no exercício de funções?**

Todo o tipo de crime.

**Como se processa a seleção de temas sobre crime a serem ou não noticiáveis?**

Há critérios jornalísticos a seguir, de proteção de vítimas, pormenores que não devem ser publicados por poderem colocar pessoas em risco, entre outros.

**Enquanto jornalista que trata da temática do crime frequentemente, sente que tem uma responsabilidade social acrescida? Justifique.**

Sempre, mas seja em que área for do jornalismo. Somos o meio que leva a informação a milhares, qualquer erro em qualquer tema é grave.

**Houve algum caso específico que o marcou?**

Muitas histórias, em dez anos de profissão. Uma reportagem com um menino que sofria de uma doença rara, cuja esperança média de vida era tão curta que creio já não estar entre nós, e que gerou uma onda de solidariedade capaz de lhe proporcionar grande conforto. Assisti a um parto por cesariana de uma bebé que, se a ciência não tivesse evoluído o suficiente, não estaria cá, saudável, devido a problemas de Saúde da mãe. Tento sempre recordar as histórias positivas, mas não é possível esquecer casos como o do bebé morto

com uma facada no peito pelo próprio pai. Todos acontecem na mesma realidade.

**Alguma vez sentiu que, ao fazer a cobertura de determinado acontecimento de crime, estava a violentar a sua consciência, situação protegida no ponto 6 do Código Deontológico (6. O jornalista deve recusar as práticas jornalísticas que violentem a sua consciência.)**

Não.

Algumas das suas fontes de informação passam por experiências traumatizantes.

**Existe algum cuidado adicional na abordagem a estas pessoas?**

Sempre. Aconteceu, por exemplo, com uma entrevista a uma jovem vítima de abusos sexuais pelo próprio avô. Ela procurou-me porque queria dar um testemunho de forma a inspirar outras vítimas. Temos de encontrar formas de tratar os assuntos da melhor forma possível.

**O Código Deontológico do Jornalista também menciona, nos pontos 8 e 10, que “o jornalista deve proibir-se de humilhar as pessoas ou perturbar a sua dor” e que “o jornalista deve respeitar a privacidade dos cidadãos exceto quando estiver em causa o interesse público ou a conduta do indivíduo contradiga, manifestamente, valores e princípios que publicamente defende. O jornalista obriga-se, antes de recolher declarações e imagens, a atender às condições de serenidade, liberdade, dignidade e responsabilidade das pessoas envolvidas. Ao realizar a cobertura noticiosa de determinado acontecimento que envolve crime e violência, que cuidados tem para respeitar estes aspetos do código profissional?**

Tudo depende do meio em causa. Como falamos de imprensa e TV, a segunda por vezes implica uma urgência que na primeira não se verifica. Mas de qualquer forma, posso apresentar um exemplo prático: numa entrevista combinada, procuro interromper sempre que percebo que o entrevistado se encontra fragilizado, demasiado emocionado. Mesmo que a pessoa queira continuar a falar, é importante dar-lhe espaço e respeitar o seu momento.

**Anexo 19.2** Entrevista a Sérgio Vitorino, editor-adjunto da secção Portugal do *Correio da Manhã*

**Pode deixar uma breve descrição do seu percurso profissional e em que órgãos e editorias trabalhou?**

Iniciei em agosto de 1999 como estagiário na seção sociedade do Correio da Manhã, onde me mantive até 2002, quando passei a jornalista da seção Portugal – onde desempenhei ao longo dos anos as funções de subeditor, editor e editor-adjunto. Fui ainda editor de fecho do Correio da Manhã. Sou parte da redação fundadora da CMTV, tendo contribuído ao longo dos anos com reportagens e cobertura de ocorrências.

**Quais as tarefas que desempenha diariamente, no exercício profissional?**

Recolha e elaboração de notícias. Definição de prioridades e edição de textos dos jornalistas e das páginas.

**O que distingue o *Correio da Manhã*/CMTV de outros órgãos de comunicação?**

A nossa rapidez de reação às notícias. A nossa inquietação com os assuntos que mais preocupam os portugueses.

**O ponto 2 do Código Deontológico refere: “O jornalista deve combater a censura e o sensacionalismo e considerar a acusação sem provas e o plágio como graves faltas profissionais.” Se tivesse de avaliar, classificaria o *Correio da Manhã* e a CMTV como meios de comunicação sensacionalistas? E de que modo?**

Não. De todo. São órgãos de comunicação social populares, com uma mensagem direta, transmitida de forma simples.

**Que temas/assuntos entende serem relevantes e importantes para meios como o CM e a CMTV?**

Em primeiro lugar, os temas de sociedade, Portugal, desporto, economia e Vidas. Depois, todos os restantes.

**Considera que o crime é um objeto com elevado grau de noticiabilidade? E porquê?**

A criminalidade, nas suas variadas faces, é algo que diz diretamente respeito e preocupa todos os portugueses. Como tal, a extensa cobertura noticiosa realizada pelo CM/CMTV é completamente justificada.

**Na sua opinião, o público demonstra uma maior preferência por conteúdos que abordam o crime?**

Como referido anteriormente, é um tema que o preocupa.

**(Se sim) Na sua perspetiva, o que justifica esta maior apetência do público por peças jornalística desta natureza?**

Estar a par dos fenômenos criminais e saber, assim, proteger-se dos mesmos.

**Quais os tipos de crimes que mais aborda, no exercício de funções?**

Violência doméstica, crime rodoviário, homicídios, roubos, burlas.

**Como se processa a seleção de temas sobre crime a serem ou não noticiáveis?**

Pela relevância do fenômeno e da ocorrência.

**Enquanto jornalista que trata da temática do crime frequentemente, sente que tem uma responsabilidade social acrescida?**

Sim. Tenho a responsabilidade de ‘educar’ o leitor/espectador a melhor proteger-se dos fenômenos criminais.

**Houve algum caso específico que o marcou?**

Vários, principalmente a morte de crianças.

**Alguma vez sentiu que, ao fazer a cobertura de determinado acontecimento de crime, estava a violentar a sua consciência, situação protegida no ponto 6 do Código Deontológico (6. O jornalista deve recusar as práticas jornalísticas que violentem a sua consciência.)**

Não.

**Algumas das suas fontes de informação passam por experiências traumatizantes. Existe algum cuidado adicional na abordagem a estas pessoas?**

Sim.

O Código Deontológico do Jornalista também menciona, nos pontos 8 e 10, que “o jornalista deve proibir-se de humilhar as pessoas ou perturbar a sua dor” e que “o jornalista deve respeitar a privacidade dos cidadãos exceto quando estiver em causa o interesse público ou a conduta do indivíduo contradiga, manifestamente, valores e princípios que publicamente defende. O jornalista obriga-se, antes de recolher declarações e imagens, a atender às condições de serenidade, liberdade,

**dignidade e responsabilidade das pessoas envolvidas. Ao realizar a cobertura noticiosa de determinado acontecimento que envolve crime e violência, que cuidados tem para respeitar estes aspetos do código profissional?**

Todos os cuidados assinalados no Código Deontológico, no Estatuto do Jornalista, da Constituição da República e do Regulamento da Carteira Profissional do Jornalista.